

LUCAS ALMEIDA DIAS
(ORGANIZADOR)

EDUCAÇÃO & FUTURO: ESCOLA E SOCIEDADE



GRADUS
EDITORA

LUCAS ALMEIDA DIAS
(ORGANIZADOR)

EDUCAÇÃO & FUTURO: ESCOLA E SOCIEDADE



Dados Catalográficos

DIAS, Lucas Almeida (Org.). Educação & Futuro: escola e sociedade. 1 Ed. Gradus Editora. Bauru, São Paulo. 2023.

ISBN: 978-65-81033-50-7

CDD 370.00

Todos os autores cedem os direitos autorais da obra para a Gradus Editora, impossibilitando a reprodução por outras editoras ou meios de veiculação de materiais didáticos, científicos e acadêmicos de cunho comercial, não comercial, associação científica ou cultural, bem como Instituições de Pesquisa, pelo prazo de exploração de 70 anos, conforme Lei 9.610/98.

Este livro é o resultado de actividades científicas e tecnológicas.

Antes de ser publicado, foi revisto por pares académicos externos em modo duplamente cego.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição Creative Commons.

Atribuição–NãoComercial–SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).

GRADUS EDITORA – Todos os Direitos Reservados – 2023
Rua Luiz Gama, 229. Vila Independência. Bauru, São Paulo. Brasil.
www.GRADUSEDITORA.com

Editor–chefe: Lucas Almeida Dias
Registro e indexação: Gradus Editora | Câmara brasileira do livro | CrossREF
Capa: Bruno M. H. Gogolla
Diagramação: Bruno M. H. Gogolla

Comitê editorial científico – Gradus Editora
Prof. Dr. Douglas M. A. de A. P. dos Santos
Profa. Dra. Cintya de Oliveira Souza
Profa. Dra. Ana Cláudia Bortolozzi
Profa. Dra. Andreia de B. Machado
Profa. Dra. Manuela Costa Melo
Prof. Dr. Carlos Gomes de Castro
Profa. Dra. Ana Beatriz D. Vieira
Profa. Dra. Janaína Muniz Picolo
Dr. Yan Corrêa Rodrigues
Prof. Dr. Thiago Henrique Omena
Prof. Dr. Luís Rafael Araújo Corrêa
Prof. Dr. Fábio Roger Vasconcelos
Prof. Dr. Leandro A. dos Santos
Prof. Dr. Gustavo Schmitt
Prof. Dra. Renata Cristina L. Andrade
Profa. Dra. Daniela Marques Saccaro
Profa. Dra. Gladys del C. M. Morales
Profa. Dra. Márcia Lopes Reis

PREFÁCIO

Caro leitor,

É com grande entusiasmo que lhe dou as boas-vindas a este livro que explora a importância dos recursos tecnológicos na educação do futuro. A educação é uma jornada em constante evolução, e a tecnologia desempenha um papel fundamental na transformação do processo educativo. Este livro é dedicado aos novos professores, aqueles que estão assumindo a responsabilidade de moldar as mentes brilhantes do amanhã.

A era digital abriu as portas para oportunidades inimagináveis na sala de aula. A tecnologia não é apenas uma ferramenta, mas uma aliada poderosa para a educação. Ela oferece a chance de tornar o aprendizado mais envolvente, personalizado e acessível a todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias. Nossa missão como educadores é abraçar essa revolução e capacitar nossos alunos a prosperarem no mundo digital.

Neste livro, você encontrará insights valiosos, estudos de caso inspiradores e orientações práticas sobre como integrar a tecnologia de forma eficaz em sua prática pedagógica. Você descobrirá como criar ambientes de aprendizado estimulantes, promover a colaboração, cultivar habilidades digitais e, acima de tudo, inspirar seus alunos a se tornarem cidadãos do futuro.

Lembre-se de que, como novos professores, vocês são a vanguarda da educação do século XXI. A jornada pode ser desafiadora, mas é também incrivelmente gratificante. Ao adotar a tecnologia com entusiasmo e visão, vocês estão pavimentando o caminho para um futuro de oportunidades ilimitadas para as próximas gerações.

Este livro é o seu guia, sua fonte de inspiração e sua bússola na viagem pela educação do futuro. Este é o momento de abraçar a mudança e capacitar-se para liderar a revolução educacional que está à nossa frente. O futuro começa nas salas de aula de hoje, e vocês, novos professores, são os arquitetos desse futuro.

Vamos começar essa jornada juntos. A educação do futuro está ao alcance de nossas mãos, e juntos podemos moldá-la para o benefício de todos.

Com entusiasmo e dedicação,

Prof. Me. Lucas Almeida Dias

Sumário

Educação sexual para pessoas com deficiência: uma revisão sistemática da literatura	9
Leilane Raquel Spadotto de Carvalho, Mirela Bosco, Ana Cláudia Bortolozzi	
Desafíos de las políticas públicas en la educación superior Challenges of public policies in higher education	21
Eduardo Antonio Ramal Álvarez Guicela Maribel Palza Portugal Armando Francisco Maraví Ríos	
Gestión educativa en Latinoamérica: tendencias actuales Educational management in Latin America: Current trends	33
Juan Carlos Castope Buchelli Miguel Alfredo Flores Salazar José Carlos Torres Zamora	
Impacto de las plataformas educativas en la enseñanza-aprendizaje en educación superior Impact of educational platforms on teaching-learning in higher education.....	45
Nilo Teodorico Colquepisco Paucar Enrique Camilo Huamán Celmi	
Resgatando a frequência regular dos alunos após a pandemia. O uso de novas tecnologias como recurso motivacional. Um relato de experiência. <i>Linha Teórica</i> – Tecnologias da Informação e Educação.....	55
Nuevos enfoques de políticas públicas y su relación con el desarrollo integral del estudiante New public policy approaches and their relationship to comprehensive student development.....	61
Paulo César Callupe Cueva Vilma Monteagudo Zamora	
Relevancia del uso de las TIC en la educación superior universitaria Relevance of the use of ICT in university higher education.....	71
Vilma Monteagudo Zamora Leny Valodia Robles Cutipa	

Educação sexual para pessoas com deficiência: uma revisão sistemática da literatura

Leilane Raquel Spadotto de Carvalho¹,
Mirela Bosco²,
Ana Cláudia Bortolozzi³

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar a descrição e os efeitos de educação sexual (ES) para pessoas com deficiência, por meio da revisão sistemática da literatura sobre programas de intervenção. Foram analisados sete artigos, entre 2015 e 2018, que descreveram programas de ES e deficiência realizados com educadores (2), profissionais da saúde (2) e com as próprias pessoas com deficiência (3), física ou intelectual. As modalidades de ensino em ES categorizadas foram: Biológico-Preventivo; Informativo-Avaliativo; Participativo-Reflexivo; Saúde e Psicológica/sexológica. Os estudos convergem para os benefícios da ES: melhora a qualidade de vida e os relacionamentos afetivos e sexuais, diminui os comportamentos considerados inadequados socialmente, as condições de vulnerabilidade e também os preconceitos sobre a temática. Conclui-se que foram encontrados poucos estudos e os mesmos apesar de indicarem benefícios, descrevem superficialmente a elaboração e a aplicação da ES, o que ressalta a necessidade de mais investimento em divulgações de propostas desse tipo.

Introdução

Embora a sexualidade tenha seu espaço nas disciplinas de Ciências e/ou Biologia, o debate sobre a Educação Sexual (ES) nas escolas brasileiras não é previsto por lei de modo efetivo. Essa discussão é mediada nas escolas de ensino fundamental e médio desde a década de 20, embora somente em 1996, com a publicação

- 1 Psicóloga, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e Doutoranda em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Araraquara, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8593-776>. E-mail: leilane.spadotto@unesp.br
- 2 Psicóloga, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e Professora de Filosofia no Governo do Estado do Maranhão, São Luís, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5050-1880> E-mail: mirelambosco@gmail.com
- 3 Psicóloga. Professora na Faculdade de Ciências, Livre Docente em Educação Sexual, Inclusão e Desenvolvimento Humano, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Bauru, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4796-5451>. E-mail: claudia.bortolozzi@unesp.br

dos Parâmetros Curriculares Nacionais é que o tema começou a existir em documentos que sinalizassem a importância de haver no currículo essa temática na formação para a cidadania (CARVALHO; SILVA, 2017; VIANNA, 2018).

Com avanços e retrocessos, a ES ainda é algo complexo, mas órgãos internacionais como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) têm promulgado a necessidade da ES nas escolas promotoras da saúde. Em junho de 2010, a UNESCO lançou um material sobre as razões em favor da ES, chamado “Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde”.

Embora a ES seja um fenômeno assistemático que ocorre na vida cotidiana em que aprendemos informalmente sobre os valores e as regras de comportamentos em sexualidade em diferentes culturas, é sobre a ES formal e sistematizada que nos referimos neste artigo: uma ES como um processo organizado, com objetivos e propostas pedagógicas destinada a um público específico de educandos para o aprendizado de vários temas relacionados à sexualidade humana, visando o desenvolvimento de habilidades e competências para uma vida autônoma e saudável (FURLANI, 2009; MAIA; RIBEIRO, 2011).

Pesquisadores como Altmann (2001), Nunes e Silva (2000) e Vianna (2018) reconhecem que a ES a partir dos PCN acabou ocorrendo na prática como uma proposta superficial, pautada em conteúdos biológicos, priorizando a prevenção em saúde, sem uma discussão mais ampla de sujeito. Além disso, não se ofereceram aos professores a devida formação para que incluíssem a temática no planejamento de suas aulas ou nas atividades transversais na escola. Uma ES emancipatória, tal como defendem Nunes e Silva (2000), deve ser crítica e contextualizada e todo o conteúdo deve considerar o contexto social e histórico, pois o ser humano e sua sexualidade, não se restringe a um corpo biológico isolado da interação social em que foi desenvolvido.

Além disso, considerando a educação inclusiva, a ES deveria reconhecer que entre os (as) alunos (as), haverá as pessoas com deficiência que chegarão à escola com algum tipo de informação, geralmente, interpretadas de maneira equivocada e deturpada e é justamente por isso que a ES pensada neles (as) e para eles (as) é fundamental (BORTOLOZZI, 2021).

Muitos (as) pesquisadores (as) têm defendido que todas as pessoas com deficiência se beneficiaram de programas de ES que atendessem às suas necessidades, por isso, além delas serem incluídas nos programas ou ações educativas em sexualidade, recursos pedagógicos acessíveis também devem ser pensados pelos (as) professores (as) (AMOR PAN, 2003; ANDERSON, 2000; BORTOLOZZI; VILAÇA, 2020). Amor Pan (2003) defende que as pessoas com deficiência

têm o direito de viver e de manifestar sua sexualidade e, por outro, tem um direito igualmente fundamental a uma educação adaptada a seu estado, que a leve a atingir o maior grau possível de autonomia que suas próprias potencialidades possam proporcionar-lhe, em pé de igualdade com o restante de seus cidadãos (p. 218).

Bortolozzi e Vilaça (2020) ressaltam que pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação, ou outras intercorrências, são pessoas sexuadas como as demais, mas em geral, não há uma atenção para a garantia de seus direitos sexuais e reprodutivos, nem sobre os benefícios do acesso a uma ES inclusiva.

Isso ocorre, em geral, porque há na sociedade ideias errôneas sobre a sexualidade quando há intercorrências no desenvolvimento humano e, por generalizações indevidas, costuma-se julgar as pessoas com deficiência como sendo incapazes de ter filhos (as), de estabelecer relações de namoro ou sexuais ou ainda, principalmente no caso de pessoas com deficiência intelectual, de possuírem uma “sexualidade exagerada e incontrolável” ou ao contrário “ausente” e “angelical” (ANDERSON, 2000; BORTOLOZZI, 2021; GIAMI, 2004; KAUFMAN; SILVERBERG; ODETTE, 2003; MAIA; RIBEIRO, 2010; VILELA, 2016).

Tobin-West e Akani (2014) ressaltam que jovens surdos são mais vulneráveis ao contágio do vírus HIV da Aids, pois identificaram pouco conhecimento sobre sexualidade em 219 jovens surdos, comparado ao grupo de 203 estudantes ouvintes que se informavam com professores (as) na escola e em meios de comunicação. Os autores defendem que é importante que os alunos (as) surdos (as) recebam uma ES que utilize de adaptações necessárias, como, por exemplo, um (a) intérprete de língua de sinais que garanta a comunicação e o ensino-aprendizagem dessa temática.

Wild, Kelly, Blackburn e Ryan (2014) analisaram as dificuldades de alunos (as) cegos (as) para receberem as informações sobre sexualidade, pois precisam de palavras para entenderem as normas sociais, enquanto que os (as) videntes usam, além das dicas verbais, também visuais. Assim, em geral, esses estudantes, especialmente no período da puberdade, demonstram dificuldades para compreenderem as mudanças do corpo e criam teorias fantasiosas sobre anatomia e sexo e, por isso, os autores ressaltam que devido às limitações no entendimento podem se tornar mais vulneráveis às situações de violência sexual e insistem na necessidade da ES para essa população.

Na mesma direção, estudos com jovens com deficiência intelectual evidenciam fortemente a necessidade de existir ES. As pesquisas apontam que eles (as) têm uma visão restrita de sexualidade relacionada à genitália, ao sexo e ao relacionamento a dois; alguns não fazem sexo, outros o fazem, mas sem comportamentos de prevenção e se mostram com informações deturpadas e mais vulneráveis diante de ocorrências de abusos e violências sexuais (BERNERT; OGLETREE, 2013; BORTOLOZZI, 2021; KAUFMAN; SILVERBERG; ODETTE, 2003; MAIA, 2016; VIEIRA; COELHO, 2014).

Vieira e Coelho (2014) apontam que familiares de jovens com deficiência intelectual, em geral, negam a sexualidade de seus (suas) filhos (as), com atitudes proibitivas e controladoras, e não se preocupam em orientá-los (as) apesar das evidências de que são jovens que sentem desejo sexual, que vivenciam sua sexualidade e que se relacionam com outras pessoas. Segundo os autores, como não recebem ES, os (as) jovens com deficiência intelectual são mais expostos (as) às situações de riscos ou internalizam, com frustrações e angústias, a negação da sua sexualidade imposta pela sociedade.

No campo dos estudos, a intersecção entre as especificidades de algumas condições e temas específicos da sexualidade, tais como relações de gênero, prevenção e contágio de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e aids, direito à conjugalidade e ao planejamento familiar, prevenção e denúncia contra a violência sexual, etc., tornam a questão de difícil busca e acesso. Entretanto, é mais ainda complexo, conhecer os resultados sobre a elaboração e implementação de propostas de intervenção em ES inclusiva.

Neste sentido, é possível perceber que nas produções científicas em ES, o público alvo das intervenções geralmente são jovens dentro do contexto escolar, mas também há os que incluem educadores (pais/familiares ou responsáveis, professores e profissionais da área da saúde), porém esses trabalhos muitas vezes são voltados para prevenção de doenças ou questões mais biológicas (menstruação, puberdade, funções reprodutoras e IST e apesar das escolas inclusivas, não se fala do público alvo da educação especial.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi investigar a descrição e os efeitos de processos de intervenção em ES para pessoas com deficiência, por meio da revisão sistemática da literatura.

Trata-se de uma pesquisa documental, tipo revisão sistemática da literatura que, segundo Grant e Booth (2009), procura avaliar e sintetizar as evidências de pesquisas anteriores sobre determinado assunto, geralmente aderindo diretrizes estabelecidas que, no caso, os autores chamaram de “SALSA” (search/procura, appraisal/avaliação, synthesis/síntese e analysis/análise). Esse procedimento foi o que adotamos neste estudo e que implicou na realização das fases: (a) Procura (eleição de descritores, filtros de busca de publicações e escolha de Base de Dados na área); (b) Avaliação (leitura de todos os resumos/abstracts e seleção dos artigos completos); (c) Síntese (caracterização dos artigos e organização dos mesmos em categorias temáticas e); (d) Análise (leitura aprofundada de todos os artigos em cada uma das categorias; análise cronológica, conceitual e/ou temática; interpretação e discussão dos dados).

Assim, os descritores eleitos foram “education program” e “disability” para as plataformas internacionais e “programa de educação sexual” e “deficiência” nas plataformas nacionais. Além disso, os operadores booleans usados na busca foi o “e” em português e “and” em inglês. As bases de dados eleitas para as buscas foram Scopus, Web Of Science, Scielo e Phartenon por terem relevância no meio acadêmico e reunirem grande parte dos estudos de áreas distintas, utilizando os seguintes filtros de busca: os anos entre 2014 e 2019 e documentos apenas em artigos e disponíveis na íntegra. Os artigos selecionados para a análise foram nomeados pela letra a maiúscula, seguido do numeral ordinal sequencial: A1, A2, A3, etc.

2. Desenvolvimento

Foram encontrados, no total, 208 artigos durante a etapa de “Procura”. No entanto, 34 foram excluídos automaticamente por não estarem disponíveis na íntegra e, posteriormente, mais 167 por serem de outro tema ou repetidos. Com isso, a amostra final reduzida foi a de 7 estudos que tratavam especificamente sobre programas de ES e deficiência. Abaixo a Tabela 1 mostra os dados encontrados a partir das plataformas usadas.

Tabela 1. Número dos artigos localizados pela busca nas bases de dados

Base de Dados	Descritores	Total de artigos localizados	Disponíveis na íntegra	Nº excluídos (*)	Total incluídos
SCOPUS	sexual education program “and” disability	59	48	43	5
WEB OF SCIENCE	programa de educação sexual “e” deficiência	59	46	45	1
P@RTHENON	programa de educação sexual “e” deficiência	90	80	79	1
Total					7

Legenda: (*) indisponíveis, fora da temática, repetidos.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os sete artigos resultantes da busca foram publicados entre 2015 e 2018, sendo três em 2015, nenhum em 2016, um em 2017 e três em 2018. Foram publicados na Turquia (A2, A4), Coréia do Sul (A7), Inglaterra (A3), Dinamarca (A5), Suécia (A6) e Brasil (A1). O público alvo da intervenção, relatado nos artigos, variou entre: educadores (n=2), profissionais da saúde (n=2) e as próprias pessoas com deficiência (n=3). Esses dados e outros encontram-se na Tabela 2. Apesar do número de artigo ser pequeno para generalizações indevidas, podemos apontar que as publicações sobre as propostas de ES e deficiências têm como público o entorno das pessoas e não as pessoas com deficiências como protagonistas. Autores têm evidenciado a importância de “ouvir” as expectativas, necessidades e trabalhar diretamente com o público alvo da educação especial em programas de ES (BORTOLOZZI, 2021; MAIA, 2016; VILELA, 2016).

Tabela 2 - Caracterização dos artigos selecionados para análise

Ano	Nome	Revista	Autor(a)	Natureza (*)	Público
2015	(A1)	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Maia, A. C. B.; Rodrigues, M. G.; Gomes, F. P.; Marques, P. F.	Quali	Pessoas com DF
	(A2)	Sexuality and disability	Kok, G.; Akyuz, A.	Mista	Pais de estudantes DI
	(A3)	Sexuality and disability	Dyer, K.; Aubeeluck, A.; Yates, L. N.; Nair, D. R.;	Quanti	Estudantes de enfermagem
2017	(A4)	Sexuality and Disability	Yildiz, G.; Cavkaytar, A.	Quanti	Mães de jovens com DI
2018	(A5)	Sexuality and disability	Gerbild, H.; Larsen, C. M.; Rolander, B.; Areskoug-Josefsson, K.	Quanti	Estudantes da área da Saúde
	(A6)	Sex Education	Bahner, J.	Quali	Jovens com DF
	(A7)	Biomedical Research	Kim, M. J.; Kim, S. H.; Chol, Y. S.	Quanti	Pessoas com DF

Legenda:(*) quali (qualitativo); Quanti (quantitativo);

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quanto à natureza dos estudos, havia dois caracterizados como qualitativos, quatro quantitativos e um misto e todos os estudos relatados eram empíricos, nenhum teórico. Como nossa busca foi por relatos de propostas, talvez isso explique porque os estudos localizados não tenham sido de natureza teórica.

Descrição dos artigos

O artigo A1 “Educação Sexual para Pessoas com Deficiência Física” tinha como proposta a descrição de um programa interventivo desenvolvido em uma universidade. O grupo, composto por jovens, discutiu as temáticas e conteúdo de sexualidade em um aspecto amplo - como a repressão e resposta sexual, autoestima e imagem corporal dos participantes condizentes aos objetivos – em dez encontros semanais com recursos pedagógicos e audiovisuais em ES para as pessoas com deficiência física. A conclusão feita pelos autores foi a de que havia a necessidade de elucidação sobre a influência social na experiência da sexualidade e da deficiência, além de endossar a ES como uma possibilidade de inclusão social.

O artigo A2 “*Evaluation of Effectiveness of parent health education about the sexual developments of adolescents with intellectual disabilities*” ressaltou a importância de um programa de ES no processo de reabilitação de crianças e pré-adolescentes com deficiência intelectual com o intuito de aprimorar os saberes e a capacidade dos pais para lidarem com as necessidades de desenvolvimento sexual dos filhos. O estudo foi feito em três etapas – entrevistas para a criação do programa, a realização da proposta e a avaliação da eficácia da ES – e revelou um aumento significativo de conhecimentos práticos e teóricos dos pais. Os autores apontaram o importante papel dos profissionais de saúde em viabilizar novas informações e habilidades para os pais lidarem com a sexualidade de seus filhos no período da adolescência.

O artigo A3 “*A multiple timepoint pre-post evaluation of a “Sexual Respect” DVD to improve competence in discussing sex with patients with disability*” problematizou o fato dos estudos que avaliam a eficácia de uma ES voltada para aperfeiçoar as práticas de profissionais de saúde sobre as necessidades sexuais dos pacientes excluírem as pessoas com deficiência por entenderem ser a sexualidade um aspecto negligenciado do desenvolvimento delas. O recurso midiático “*Sexual Respect*” que abordava a sexualidade em pessoas com deficiência, foi usado como proposta de intervenção para estudantes de enfermagem para ampliar a habilidade em lidar com a temática. Como resultado, foram encontradas as dificuldades sobre a falta de conhecimento e desconforto para abordarem as questões sexuais. Por outro lado, as facilidades incluíram a existência de uma ES e a demanda da sexualidade vir do próprio cliente.

O artigo A4 “*Effectiveness of a Sexual Education Program for Mothers of Young Adults with Intellectual Disabilities on Mothers Attitudes Toward Sexual Education and the Perception of Social Support*” avaliou o efeito de um Programa de ES para mães de jovens adultos com deficiência intelectual pois, segundo os autores, a ES realizada pelos familiares poderia evitar que comportamentos entendidos socialmente como inadequados, que geram exclusão social ou - em maiores consequências - o abuso sexual, fossem evitados. Tal programa foi realizado em quatro sessões de 1 hora, com 22 mães que formavam um Grupo experimental e que foram comparadas a outro grupo de 22 mães que não foram submetidas ao programa e que formaram o Grupo controle. O pós-teste mostrou que o grupo experimental obteve mudanças nas ações e percepções maternas sobre a ES e apoio social, necessário para viabilizar uma vivência adequada aos filhos.

O artigo A5 “*Does a 2Week Sexual Health in Rehabilitation Course Lead to Sustained Change in Students’ Attitudes? —A Pilot Study*” verificou as mudanças provocadas na abordagem e consideração da saúde sexual de pacientes por profissionais de saúde. O programa “Saúde Sexual em Reabilitação”, caracterizado como um curso opcional de duas semanas, proporcionou uma ES que teve consequências positivas na atuação dos estudantes, como a diminuição do medo e o aumento do conforto e da abertura para dialogar a respeito da sexualidade da pessoa com deficiência.

O artigo A6 “*Crippling sex education: lessons learned from a programme aimed at young people with mobility impairments*” dissertou sobre um programa de ES e de relacionamentos para jovens com deficiência física de uma faculdade sueca. Identificou que, embora a sexualidade seja um fenômeno comum a todos, houve especificidades para as pessoas com deficiência, como a ausência de privacidade devido a assistência permanente em alguns casos e desconhecimento das práticas sexuais que eram realizáveis. Os participantes, pautaram a experiência, em uma lógica de sociedade inacessível e heteronormativa, com barreiras físicas e sexuais que limitam a vivência saudável de cada um e diferiam dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico. Concluíram que o programa poderia beneficiar a população, de modo geral, para uma pedagogia mais inclusiva e auxiliar as pessoas com deficiência para amplificar as oportunidades sexuais, bem como desmistificar a ideia de “desenvolvimento normativo” tanto para as sexualidades quanto para as deficiências.

O artigo A7 “*The effect of sexual education program on spinal cord injured couples on disability acceptance, self-esteem, and marital relationship enhancement*” analisou o efeito de um programa de ES de casais com deficiência adquirida devido a lesão na medula espinhal visando amenizar os desdobramentos da dificuldade de aceitação da deficiência para o engajamento em relacionamentos amorosos e para a autoestima. A ES auxiliou tanto na compreensão de um novo formato de vida quanto na autoestima individual e do casal. Desse modo, os autores consideraram que o programa pode promover relações sexuais e familiares mais saudáveis e consequentemente, melhorar na qualidade de vida e na sexualidade.

Os estudos convergem para as seguintes considerações que vão ao encontro da literatura: os programas de ES são descritos como intervenções que favorecem os benefícios da inclusão sexual e social, melhoram a qualidade de vida, os relacionamentos afetivos, sexuais (BORTOLOZZI, 2021; VIEIRA; COELHO, 2014; MAIA, 2016; VILELA, 2016), a diminuição de comportamentos considerados inadequados socialmente, a diminuição de condições de vulnerabilidades das pessoas com deficiência (AMOR PAN, 2003; BORTOLOZZI; VILAÇA, 2020; KAUFMAN, SILVERBERG; ODETTE, 2003) e também podem diminuir os mitos e preconceitos sobre a temática (MAIA; RIBEIRO, 2010).

Nesta amostra de artigos, foram realizados programas de ES com pessoas com deficiência intelectual ou física, sendo esses jovens ou adultos, ou com profissionais da saúde e seus familiares. Entretanto, defendemos que o público alvo da educação especial é vasto e todas as suas especificidades devem ser consideradas em novas propostas, além de que os programas de ES também podem ser pensados de modo preventivo já no início do desenvolvimento humano, no período da infância.

Análise dos artigos quanto as modalidades de métodos de intervenção

Após a leitura extensiva dos estudos selecionados, foram identificadas as seguintes categorias sobre as modalidades dos métodos de intervenção em ES para pessoas com deficiência: (a) Biológico-Preventivo; (b) Informativo-Avaliativo; (c) Participativo-Reflexivo; (d) “Campo da Saúde”; e (e) “Campo psicológico e sexológico”.

Método de intervenção Biológico-Preventivo

Apesar dos conteúdos dos cursos citarem questões sociais como normas, valores, relacionamentos, autoestima e imagem corporal, o que prevalece ainda são temas relativos às questões biológicas e ao corpo. Além disso, questões sobre diversidade sexual e gênero não apareceram em nenhum relato. Também nenhuma especificidade em relação à própria deficiência da população alvo da intervenção foi uma preocupação nos cursos.

sexualidade e desenvolvimento sexual, masturbação, período menstrual e relações sexuais, educação sexual em jovens adultos e relacionamentos (A4).

definição de sexualidade, concepções e direitos, anatomia e fisiologia sexual, sexualidade em diferentes faixas etárias, barreiras sociais e culturais, consciência corporal, sensualidade e intimidade, e normas, valores e atitudes da sexualidade (A5).

Intervenções que se apropriam de um olhar biopsicossocial são mais completas, pois abandonam uma abordagem predominantemente biológica e preventiva, que era mais presente nas intervenções em ES, principalmente as que ocorrem nas escolas, em que o papel de sanar dúvidas desse tema ficava ao encargo do (a) professor (a) de ciências em uma vertente biológica, sendo focado mais em funções reprodutivas do corpo, métodos contraceptivos e IST's (RIBEIRO; SOUZA, 2003).

Para Gagliotto e Lembeck (2011), uma ES que ultrapassa o olhar meramente biológico e considera o contexto social e cultural (que estrutura e dá significado ao que é sexualidade), utilizando o senso crítico e promovendo a transformação pessoal e das relações, é uma ES na perspectiva emancipatória e seria mais eficaz.

Método de intervenção “Informativo-Avaliativo”.

Os estudos convergem em programas de ES que se voltam para uma avaliação do que os participantes já sabem e partem para a transmissão de informações mais científicas sobre a sexualidade. Observamos isso nos trechos:

Nesse estudo, a educação saudável fora providenciada para pais de crianças com deficiência intelectual com o objetivo de incrementar os seus conhecimentos e habilidades durante o processo de desenvolvimento sexual de seus filhos durante a adolescência... (A2)

Um pré-teste antes da educação e um pós-teste um mês após a última sessão educacional foram utilizados para avaliar a eficácia da proposta (A2)

Avaliação (...) melhorar as competências (...) avaliações pré-pós intervenção (A3)⁴

4 No original: *Evaluate (...) Improve competence (...) pre-post intervention assessments.*

Esse tipo de intervenção, que utiliza métodos avaliativos para levantar demandas e, posteriormente, medir a aprendizagem dos participantes é comum em vários planos de ação. Mas na temática da sexualidade, como é possível saber se os sujeitos alvos realmente aprenderam? Se as metodologias não são descritas em grande parte dos trabalhos, como é possível replicá-los e posteriormente medir sua fidedignidade?

Há ainda o fato de que apenas aplicar instrumentos avaliativos antes de uma intervenção não garante que necessariamente as informações colocadas pelos participantes como “conhecidas” são colocadas em prática, e isso vale também para avaliações realizadas após a intervenção.

É preciso considerar que os conhecimentos preexistentes a respeito da sexualidade partem de normas gerais que regem a sociedade contemporânea e estão enraizadas no imaginário social, é uma demanda estrutural (NUNES; SILVA, 2000) e que muito possivelmente demandará de mais do que o método informativo-avaliativo para que as desconstruções e reflexões sobre o fenômeno, efetivamente, existam.

Com isso, Maia e Ribeiro, 2011 defendem que a prática da ES tenha como premissa que a conduta do educador é válida para provocar transformação na vivência sexual dos participantes, questionamentos para mudança de atitude e comportamentos, bem como, para fornecer informações que contribuam com a redução de preconceitos e discriminações, e com a problematização da cultura sexual vigente.

Método interventivo Participativo-Reflexivo

Neste procedimento didático a importância do diálogo em grupo no processo da intervenção é reconhecido:

(...) promoção de discussões sobre sexualidade para grupos de pessoas com deficiência física. A importância dessa intervenção, de maneira geral, foi a de se refletir sobre a concepção de sexualidade adotada pelo público alvo, no caso, as pessoas com deficiência (A1).

A metodologia, como o nome e a subcategoria indicam, consiste na participação das próprias pessoas com deficiência no processo de ES com a finalidade de pensarem de forma autônoma e ativamente a respeito do fenômeno que cerceia o desenvolvimento igualmente a todos os humanos, como pressupõe o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Capítulo II, Art. 6) ao postular a capacidade plena de experimentar as relações e assegurar os direitos sexuais e reprodutivos (BRASIL, 2015).

Método interventivo pelo campo da Saúde

Apesar de tratarmos da ES, algumas propostas de ações foram provenientes da *área da saúde, não pelos conteúdos, mas pelos profissionais que seriam responsáveis por suas intervenções:*

A enfermeira de reabilitação sexual se encarregou de todo o processo do programa de educação sexual... (A7)

(...) o impacto do DVD no conhecimento, na confiança, no conforto (...) pelos estudantes de enfermagem para abordar questões de sexualidade com pacientes com deficiência (A3).

Essa categoria traz para reflexão quem são os profissionais mais indicados para a realização da ES em variados contextos. Geralmente, a partir do viés limitado de sexualidade atrelado à ideia biologicista e organicista, espera-se que seja exatamente os (as) profissionais da saúde, como médicos e enfermeiros, que assumam a ES, mas esses profissionais também demonstram dificuldades, como desconforto, inabilidade e falta de formação na área (LOPES; NASCIMENTO; REZENDE, 1992).

Gir, Nogueira e Pelá (2000) apontam que os estudantes de enfermagem têm defasagem de conhecimentos sobre sexualidade na formação e salientam a importância do preparo desses profissionais para atuarem com uma equipe multiprofissional. Segundo Maia e Ribeiro (2011), independentemente de qual for o (a) profissional que realiza a ES, ele (a) deve ter preparo e competência para tal, e uma visão mais ampla de sexualidade, para que essa não reproduza o senso comum, tabus e preconceitos.

Método interventivo pelo campo Psicológico e Sexológico

Neste modelo, a intervenção se pauta na avaliação das necessidades individuais, a partir das faltas, isto é, nos diagnósticos, nas diferenças identificadas pela deficiência, baseadas em um modelo de normalidade. Vemos, por exemplo, na intervenção em A7: *“Verificação de diferenças na aceitação da deficiência, das diferenças na autoestima, das diferenças na satisfação do casamento e das diferenças na satisfação da vida sexual”*.

A deficiência é uma alteração que afeta as possibilidades da vivência da sexualidade e a ES ocorre para reelaborar as experiências sexuais anteriores (a partir de uma norma sexual enrijecida) e viabilizar novas experiências que possam ser saudáveis e prazerosas. O princípio em si é bom, mas é mais “terapêutico” que educativo. Segundo Maia e Ribeiro (2011) o sentido da ES deve ser o de levar a reflexão sobre os padrões construídos social e historicamente e não ensinar a adaptação a eles.

Os métodos de intervenção em ES identificados na análise foram os mesmos que encontramos em propostas de ES para outros públicos em geral. Sem dúvida, defendemos o modelo participativo-reflexivo, baseado na proposta de uma ES emancipatória (NUNES; SILVA, 2000; MAIA; RIBEIRO, 2011), que visa a autonomia das pessoas, contextualizando seu lugar no mundo e a influência de uma sexualidade construída social e historicamente, embora reconhecemos que essa proposta ainda deve ser um modelo efetivamente menos realizado em todos os casos.

5. Conclusão ou Considerações finais

Percebemos uma escassez de estudos no que tange à descrição de metodologias de intervenção em ES, assim como de pesquisas que tratem os seus efeitos a curto ou médio prazo - já que a sexualidade é tão complexa e ampla e sua expressão no desenvolvimento humano depende de muitas variáveis em diferentes contextos.

Consideramos que os artigos, de modo geral, abordaram a dificuldade de intervir na sexualidade da pessoa com deficiência, uma vez que tratar o fenômeno é difícil em qualquer faixa etária e com públicos distintos, agravando-se quando pensamos em pessoas com deficiência, por ainda existir o estigma da hiperssexualidade e da assexualidade. Com isso, há obstáculos sociais – problematização da sexualidade da pessoa com deficiência, e educativos – viabilização de uma ES que seja concreta- a serem superados na efetivação de práticas mais coesas e inclusivas.

Nessa perspectiva, ainda que o presente artigo seja sobre as metodologias interventivas existentes na ES, percebe-se que as intervenções foram descritas superficialmente e não foi possível identificar nos programas de ES, os caminhos percorridos durante a elaboração, execução e até mesmo a avaliação, quando foi o caso.

Isso, sem dúvida, dificulta a replicação dos estudos, bem como a garantia de que a intervenção feita proporcionou de fato aos participantes maiores reflexões e conhecimentos sobre a sexualidade, ou os conteúdos propostos.

Os limites encontrados no estudo foram, talvez, o número pequeno de artigos localizados, o que poderia se resolver com uma amplitude de base de dados em outras áreas das ciências. Mesmo assim, podemos concluir que a complexidade do tema sexualidade e sua inserção na educação inclusiva, bem como a necessidade de se investir e de se descrever e publicar os efeitos da ES pensando na população especial em todos os níveis ainda é uma realidade atual e urgente.

Referências

- ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, p. 575-585, 2001.
- ANDERSON, Orieda Horn. **Doing What Comes Naturally?** Dispelling Myths and Fallacies About Sexuality and People With Developmental Disability. Illinois: High Tide Press, 2000.
- AMOR PAN, José Ramón. A afetividade e sexualidade na pessoa portadora de deficiência mental. In: **A afetividade e sexualidade na pessoa portadora de deficiência mental**. Tradução de Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2003. p. 446-446.
- BORTOLOZZI, Ana Cláudia. **Sexualidade e Deficiência**: uma releitura. Bauru: Gradus Editora, 2021.
- BORTOLOZZI, Ana Cláudia; VILAÇA, Teresa. **Educação Sexual Inclusiva e a Formação de Professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2020.
- BRASIL, C. D. D. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União*, p.43, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 10 set. 2022.
- BERNERT, Donna J.; OGLETREE, Roberta J. Women with intellectual disabilities talk about their perceptions of sex. **Journal of Intellectual Disability Research**, v.57, n.3, p. 240-249, 2013.
- CARVALHO, Laura Gomes; SILVA, Laura Lopes da. Educação Sexual Na Escola. **Revista Pandora Brasil**, São Paulo, n. 83, 2017, pp. 1-7. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/letras_83/laura.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.
- FURLANI, Jimena. Encarar o desafio da educação sexual na escola. In: PARANÁ. **Sexualidade**. Secretaria de Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba - Paraná, 2009, p.37-49.
- GAGLIOTTO, Giseli Monteiro; LEMBECK, Tatiana. Sexualidade e adolescência: a educação sexual numa perspectiva emancipatória. **Educere et Educare**, v. 6, n. 11, 1981.
- GIAMI, Alain. **Anjo E a Fera**: sexualidade, deficiência mental, instituição. Trad. Lydia Macedo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004 (Originalmente publicado em 1983).
- GIR, Elucir; NOGUEIRA, Maria Suely; PELÁ, Nilza Tereza Rotter. (2000). Sexualidade humana na formação do enfermeiro. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 8, n.2, p.33-40, 2000.
- GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health information & libraries journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009.
- KAUFMAN, Miriam; SILVERBERG, Cory; ODETTE, Fran. **The ultimate guide to sex and disability**: For all of us who live with disabilities, chronic pain, and illness. (2ª ed). Califórnia/USA: Cleis Press, 2003.
- LOPES, Gerson Pereira; DO NASCIMENTO, Leonardo G.; DE REZENDE, Wanêssa C. Os profissionais da saúde e a educação sexual. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 3, n. 1, 1992.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Vivência da sexualidade a partir do relato de pessoas com deficiência intelectual. **Psicologia em estudo**, v. 21, n. 1, p. 77-88, 2016.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiências. **Revista brasileira de educação especial**, v. 16, p. 159-176, 2010.
- MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. Educação sexual: princípios para ação. **doxa**, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.
- RIBEIRO, Paula Regina Costa; SOUZA, Diogo Onofre. Falando com professoras das séries iniciais do ensino fundamental sobre sexualidade: a presença do discurso biológico. Repositório Institucional da FURG, 2003.
- TOBIN-WEST, Charles; AKANI, Yetunde. Human immuno-deficiency virus information: the challenges of hearing-impaired adolescents in Port Harcourt, Nigeria. **Sexuality and Disability**, v. 32, n. 3, p. 299-309, 2014.

Vianna, Claudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual**: breve história de lutas, danos e resistências. Autêntica, 2018.

VIEIRA, Camila Mugnai; COELHO, Marili André. Sexualidade e deficiência intelectual: concepções, vivências e o papel da educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, p. 201-212, 2014.

VILELA, Maria Helena Quintella Brandão. **Diferente, mas não desigual**: a sexualidade no deficiente intelectual. Trilha Educacional, 2016.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde . Paris : UNESCO, 2010.

WILD, Tiffany A.; KELLY, Stacy M.; BLACKBURN, Mollie; RYAN, Caitlin L. Adults with Visual Impairments Report on their Sex Education Experiences. **Journal of Blindness Innovation & Research**, v. 4, n. 2, 2014.

Desafíos de las políticas públicas en la educación superior

Challenges of public policies in higher education

Eduardo Antonio Ramal Álvarez¹

Guicela Maribel Palza Portugal²

Armando Francisco Maraví Ríos³

RESUMEN

El contexto de la educación universitaria actual enfrenta grandes demandas que tienen la responsabilidad de satisfacer las necesidades de una sociedad en contextos cada vez más complejos. El objetivo del presente estudio es determinar los desafíos de las políticas públicas en la educación superior. Se desarrolló una revisión sistemática, considerando como criterios de inclusión artículos con una antigüedad menor a 5 años, y solo artículos pertenecientes a revistas indexadas, de acceso abierto, relacionados con el contexto universitario y a nivel institucional. Se excluyeron artículos que analizan contextos mayores a 5 años de antigüedad, revisiones sistemáticas, congresos, sin acceso directo, orientados a la educación primaria, secundaria o especial; también se excluyeron los artículos enfocados solamente a estudiantes o docentes. Para ello se usaron las bases de datos de Scopus, ScienceDirect y Scielo, de las cuales, a través de la metodología PRISMA, fueron seleccionados 15 artículos para su análisis y discusión. Se concluyó que los mayores desafíos de las políticas públicas en la educación superior se relacionaron con temas sobre el financiamiento con un 40 %, seguido por un 27 % vinculado a la calidad educativa. También se encontraron desafíos relacionados con el acceso educativo y la alineación de los programas universitarios con las demandas laborales.

Palabras claves: Desafíos, políticas públicas, educación superior, financiamiento, calidad educativa, acceso educativo, demandas laborales.

1 Maestro en Dirección Estratégica, Afiliación: Universidad Privada de Tacna, Correo: eduramal@virtual.upt.pe, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4618-3685>

2 Maestra en Docencia Universitaria y Gestión Educativa, Afiliación: Universidad Nacional Jorge Basadre Grohmann, Correo: gpalzap@unjbg.edu.pe, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9285-1974>

3 Magister en Gestión Educativa, Afiliación: Universidad César Vallejo, Correo: amaravir@ucvvirtual.edu.pe, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4314-3104>

ABSTRACT

The current context of university education faces significant demands that bear the responsibility of meeting the needs of an increasingly complex society. The objective of this present study is to determine the challenges of public policies in higher education. To this end, a systematic review was conducted. Inclusion criteria considered articles published within the last 5 years, exclusively from indexed open-access journals, pertaining to the university context at an institutional level. Articles analyzing contexts older than 5 years, systematic reviews, conference papers, those lacking direct accessibility, focusing on primary, secondary, or special education, as well as articles concentrating solely on students or teachers, were excluded. The databases Scopus, Science Direct, and Scielo were utilized for this purpose. Through the PRISMA methodology, 15 articles were selected for analysis and discussion. It was concluded that the primary challenges of public policies in higher education were associated with financing matters at 40%, followed by a 27% related to educational quality. Challenges concerning educational access and alignment of university programs with labor market demands were also identified.

Keywords: Challenges, public policies, higher education, financing, educational quality, educational access, labor market demands.

INTRODUCCIÓN

En la actualidad, las universidades y otros centros de educación superior han experimentado numerosos cambios, impulsados por el surgimiento de una sociedad basada en el conocimiento, crisis económicas, incremento de la rivalidad, globalización y transformación demográfica (Broucker *et al.*, 2016). En un contexto donde el avance de profesionales aptos resulta esencial para el desarrollo de las comunidades, desde diferentes puntos de vista, es indispensable considerar los factores esenciales que dificultan el adecuado desarrollo de la educación superior y, en base a ello, definir las políticas públicas que permitan generar soluciones efectivas.

En este contexto, es preciso destacar que la ausencia de políticas públicas adecuadas en muchos casos afecta la continuidad de estudios. Para Salazar (2022), la meta primordial de las entidades de educación superior es asegurar que los estudiantes concluyan sus estudios. El abandono escolar conlleva repercusiones negativas, no solo para el Estado, sino también para los estudiantes, especialmente, para aquellos provenientes de familias de bajos recursos o en situación vulnerable. Por lo tanto, el financiamiento es un elemento clave para disminuir la deserción (Sinchi y Gómez, 2018).

En otro sentido, es relevante considerar que el desarrollo de políticas públicas a nivel universitario se enfrenta a barreras que no se encuentran en otros ámbitos. La autonomía universitaria, por ejemplo, que da a las instituciones atribuciones para actuar de manera independiente en lo que se refiere a los aspectos administrativos y gerenciales; así, desde la perspectiva de la gestión pública en la educación superior, está apareciendo la tendencia hacia lo digital y la sistematización de los procesos como forma de mejorar la transparencia y el control. Muyters *et al.* (2022) mencionan que, aunque la noción de establecer una red o un enfoque de gobernanza colaborativa resulta atractiva y evidente; sin embargo, es necesario cuestionar si este modelo de red supera las restricciones presentes en otros enfoques de gobernanza y si realmente logra lo que promete en teoría.

Por otro lado, también es importante considerar la educación superior como un pilar en la sociedad, por lo que su integración a la comunidad y viceversa son parte de los desafíos de las políticas públicas, con iniciativas que ya han iniciado en algunos países. Al respecto, Watermeyer y Rowe (2022) señalan que, a lo largo de los últimos diez años, en algunas partes del mundo se han efectuado considerables inversiones por parte de la política de educación superior y el sector financiero para integrar la implicación ciudadana en las instituciones universitarias. Aunque una porción del compromiso ciudadano recae en el personal académico,

frecuentemente en calidad de voluntarios y sin compensación monetaria, una proporción significativa es gestionada por expertos en participación ciudadana, generalmente insertos en las áreas de servicios profesionales.

Asimismo, a nivel de políticas públicas es importante entender la importancia que la universidad tiene a nivel práctico para las comunidades en temas como la salud. Hatløy *et al.* (2022) destacan la idea de la creación de paneles conformados por científicos e intelectuales destacados con el fin de ofrecer investigaciones sobre salud a nivel local, con el propósito de influir en la formulación de políticas, para lo cual es importante la creación de alianzas, cuya finalidad sea superar las capacidades en la investigación de salud pública, logrando ventajas significativas para todas las entidades colaboradoras involucradas.

El presente estudio resulta de gran relevancia, debido a que permite analizar los desafíos que encaran las políticas públicas en la educación superior, a fin de propiciar información que sirva de base para priorizar la toma de decisiones sobre los elementos que tienen un mayor impacto. En consecuencia, la siguiente investigación plantea como objetivo determinar los desafíos de las políticas públicas en la educación superior.

MATERIALES Y MÉTODOS

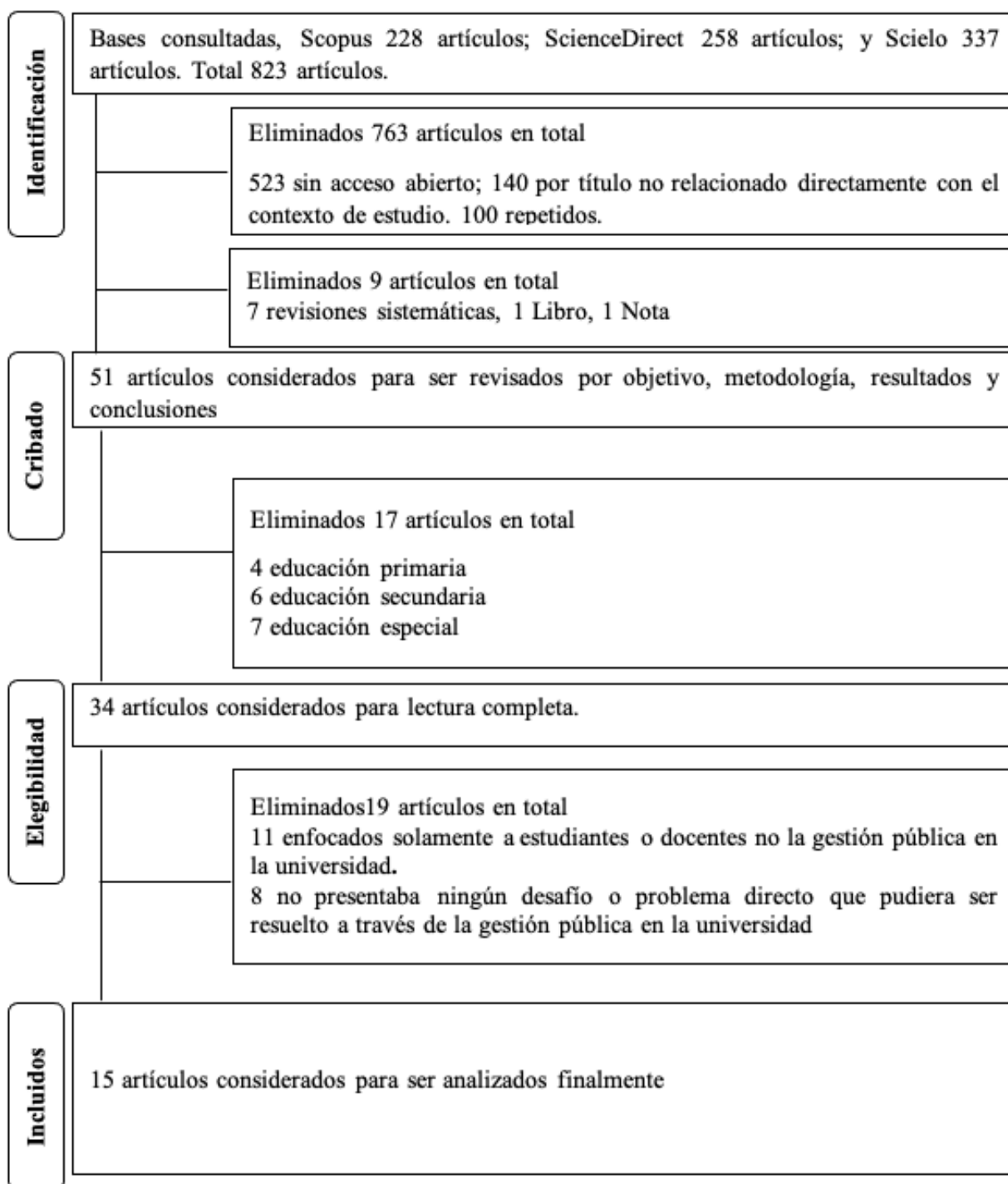
La presente investigación se desarrolló a través de una revisión sistemática, haciendo uso de artículos indexados en revistas reconocidas en el ámbito científico en plataformas como Scimago. Se empleó el método PRISMA para la selección de los artículos con la finalidad de dar respuesta a la pregunta: ¿cuáles son los desafíos de las políticas públicas en la educación superior? Para ello, los artículos seleccionados luego de varios procesos serán categorizados y analizados en un proceso riguroso y sistemático que busca garantizar qué rigurosidad científica se inicia con la determinación de los criterios de selección de los artículos. Esto se observa en la Tabla 1.

Tabla 1. *Criterios de selección de artículos*

Criterios de inclusión
<ul style="list-style-type: none">• Con una antigüedad menor a 2 años• Solo artículos pertenecientes a revistas indexadas• De acceso abierto• Relacionados al contexto universitario• Relacionados a nivel institucional
Criterios de exclusión
<ul style="list-style-type: none">• Artículos que analizan contextos mayores a 2 años de antigüedad• Revisiones sistemáticas• Congresos• Sin acceso directo• Orientados a la educación primaria, secundaria o especial• Enfocados solamente a estudiantes o docentes

Para el desarrollo de la investigación se realizaron búsquedas en las bases de datos Scopus, ScienceDirect y Scielo. Los buscadores booleanos para Scopus fueron= TITLE-ABS-KEY(Public policy challenges in higher education) AND PUBYEAR > 2021 AND PUBYEAR < 2024 con el que obtuvo 228 resultados. Science Direct 258 con las palabras claves= “Public policy” AND “challenges” And “higher education” refinando para año 2022 y 2023, artículos de investigación y de solo acceso abierto; y Scielo con los buscadores “políticas públicas” and “educación superior” obteniendo 337 artículos.

Figura 1. Diagrama Prisma



Se obtuvieron 15 artículos al culminar los procesos de selección, en base a los criterios de inclusión y de exclusión de acuerdo al método PRISMA. En la siguiente etapa, los artículos fueron organizados y posteriormente analizados, con la finalidad de dar respuesta a los desafíos de las políticas públicas que la educación superior enfrenta en la actualidad.

RESULTADOS

Se presentan los resultados obtenidos a través del proceso de revisión sistemática, en base a la cual se procedió a realizar el análisis posterior.

Tabla 2. Artículos seleccionados

	Autor/Año	Objetivo	País	Metodología	Conclusiones
1	Bitencourt <i>et al.</i> (2022).	Evaluar el perfil de los estudiantes de último año de odontología de una universidad pública brasileña de 2010 a 2019, acompañado de cambios en las políticas públicas de salud y educación superior.	Brasil	Cuantitativo	Con el fin de promover un acceso más inclusivo en la educación universitaria y la salud, se implementó políticas en Brasil que contribuyeron en el aumento del número de estudiantes de condiciones menos favorables.
2	Gaete (2023).	Analizar los retos estratégicos del proceso de transformación digital de las universidades estatales chilenas.	Chile	Cuantitativo	En el nuevo marco normativo de la educación superior en Chile, la pandemia significó una oportunidad para avanzar de forma más efectiva hacia la transformación virtual.
3	Pham <i>et al.</i> (2023).	Explorar las barreras que obstaculizan a las profesoras de inglés vietnamitas, su resiliencia y sus esfuerzos personales en sus actividades de investigación.	Vietnam	Cualitativo	Los roles de género influyen en el mundo académico, las investigadoras aún enfrentan desafíos que surgen de sus obligaciones domésticas, a nivel institucional y social.
4	García . (2023).	Conocer los desafíos e implicaciones de la plataforma de la educación superior.	España	Cuantitativo	La autonomía universitaria en sí misma puede representar un obstáculo para el desarrollo de políticas públicas.
5	Atairo <i>et al.</i> (2022).	Identificar los factores que inciden en la privatización de las universidades latinoamericanas y los mecanismos de financiación como estrategias políticas.	Argentina	Cuantitativo	Latinoamérica es una de las regiones con mayor tendencia a privatizar la educación superior, lo cual supone un claro problema para garantizar el acceso equitativo.
6	Moshtari <i>et al.</i> (2023).	Develar los desafíos y políticas para promover la internacionalización: el caso de las universidades públicas iraníes.	Irán	Cualitativo	La internacionalización de las universidades permite mayor visibilidad, mejorar la calidad y producción científica, y la generación de financiamientos; sin embargo, esta situación presenta dificultades desde diferentes niveles que impiden materializar los esfuerzos.
7	Lundin, y Geschwind (2023).	Explorar las tasas de matrícula como un instrumento de política de internacionalización en un estado de bienestar: el caso de Suecia.	Suecia	Cuantitativo	La internacionalización y el financiamiento estatal de la educación superior, en un sistema de bienestar, presentó aspectos negativos a nivel país, que favorece a estudiantes extranjeros en Suecia, pero sin retribución nacional.
8	Park y Savelyeva, (2022)	Analizar críticamente la problemática de lograr los ODS por parte del sector de educación superior de Hong Kong.	China	Cualitativo	Hay problemas en la política y aplicación de los objetivos de desarrollo sostenible en las universidades, lo cual dificulta aspectos como la estructura del financiamiento, la integración social y la independencia del estado.

	Autor/Año	Objetivo	País	Metodología	Conclusiones
9	Grimm y Bock (2022).	Analizar la coordinación entre del emprendimiento en administración pública y programas de políticas públicas en Alemania y Estados Unidos.	Alemania y EE. UU.	Cuantitativo	Para mantenerse alineados con las necesidades inmediatas de las administraciones públicas, el mercado laboral, la sociedad en general, los futuros planes de estudio en administración y políticas públicas deberán incorporar estos temas y poner énfasis en una educación crítica y reflexiva.
10	Solano <i>et al.</i> (2022).	Analizar la realidad de la gestión pública de la educación superior en Colombia con el propósito de plantear algunos desafíos.	Colombia	Cualitativo	La administración de la política de educación superior enfrenta obstáculos relevantes que deben abordarse para garantizar la continuidad, inscripción, cobertura, acceso y calidad de la educación; ello es crucial para establecer un sistema sólido de educación superior alineado con el progreso del país.
11	Li y Xue (2022)	Análisis de redes sociales de las políticas educativas para la creación de universidades de clase mundial para la sostenibilidad de la educación superior en China.	China	Cualitativo	Los puntos clave y de interés para la población se centraron en la inscripción y el empleo, seguidos por la calidad y progreso de las instituciones.
12	Lázaro y Semenescu (2022)	Explorar las barreras y los desafíos que las IES en Rumania deben superar para incorporar la educación para el desarrollo sostenible.	Rumania	Cuantitativo	Se ha introducido la Educación para el Desarrollo Sostenible (EDS), aunque han adoptado medidas dispersas respecto a la planificación y ejecución, lo que afecta la eficiencia en los resultados.
13	Llona <i>et al.</i> (2023).	Analizar la política de gratuidad en la educación superior en Chile y garantía del derecho a la educación.	Chile	Cuantitativo	Tras muchos años de privatizar la educación universitaria y suprimir derechos importantes; la política para una educación universitaria gratuita encuentra obstáculos como la deserción y alineación de las necesidades del país en demanda laboral.
14	Shen <i>et al.</i> (2022)	La relación entre el precio de la vivienda, la mejora salarial de los docentes y el desarrollo económico regional sostenible.	China	Cuantitativo	Se hallaron políticas públicas para promover el progreso y la inversión en capital humano innovador, como el personal docente, apoyado en la mejora de incentivos.
15	Zurita (2022).	El objetivo de este artículo es analizar la política pública universitaria construida e implementada entre la Dictadura Cívico-Militar y la Post-Dictadura en Chile.	Chile	Cuantitativo	Se hallaron cambios a nivel de la educación superior contra una oferta de baja calidad profesional y ante la demanda laboral que implica el desarrollo del país.

En relación con los artículos seleccionados, se afirma en un primer acercamiento que los desafíos de las políticas públicas en la educación superior se encuentran enmarcados en una fuerte tendencia a la tecnificación de procesos, los cuales buscan adaptarse a las necesidades de las sociedades de hoy día. Cabe señalar, que fue posible hallar diferencias relacionadas con el nivel de desarrollo de cada país, ya que existen aspectos vinculados con la administración y enfoques educativos que aún se mantienen en constante adaptación

Discusión

En lo que respecta a los desafíos de las políticas públicas en la educación superior, se hallaron principalmente problemas relacionados con garantizar un adecuado financiamiento, un acceso equitativo, proveer una adecuada calidad educativa, así como también lograr una alineación con demandas laborales en un contexto de cambios y adecuaciones a nivel de los programas, tecnología y en el ámbito de la investigación.

Financiamiento

En relación con los factores de financiamiento, Lazarov y Semenescu (2022) identificaron en obstáculos y dificultades centrales en Rumania, incluyendo problemas de financiamiento, carencia de profesionales con pericia en la adopción de enfoques de desarrollo sostenible, desafíos inherentes al cambio y políticas públicas inapropiadas. De igual forma, Zurita (2022) encontró que, en años recientes, en el caso de Chile, se había sostenido un sistema universitario competitivo que luchaba para lograr su autofinanciamiento, en una situación que generó el aumento no regulado de matrículas, especialmente en universidades privadas, ocasionando una educación deficiente y deudas estudiantiles. Sin embargo, han comenzado a surgir cambios que plantean serias dudas sobre cómo implementar la política de gratuidad con todo lo que ello implica a nivel de financiamiento, para garantizar un acceso más equitativo a estudiantes, así como para definir la relación de las entidades nacionales con las universidades estatales.

Por su parte, Li y Xue (2022) destacan que, en el sistema educativo actual de China, se puede observar una marcada desproporción en el diseño de las universidades de clase mundial como parte de un proyecto interno. Esta disparidad en la distribución de las instituciones de educación superior ha resultado en asignaciones distintas de recursos educativos, que incluyen aspectos como la financiación, la distribución de docentes y el desarrollo de estudiantes. Además, persisten retos y posibilidades evidentes en la tarea de establecer universidades y centros educativos de alta calidad, tanto a nivel local como nacional.

La internacionalización de las universidades es una excelente oportunidad para mejorar la producción científica. Para Moshtari *et al.* (2023), pese a los esfuerzos por internacionalizar las universidades, se hallaron grandes dificultades relacionadas con el problema del financiamiento, así como en el desarrollo de políticas públicas y falta de capacidades para el desarrollo de procesos a nivel nacional e institucional, así como también en cuanto a los docentes y estudiantes, lo que sin lugar a dudas afecta el nivel de investigación como pilar en la calidad educativa de la educación superior.

En otro sentido, en cuanto al financiamiento para la internacionalización de las universidades, Lundin y Geschwind (2023) determinaron que en su caso las políticas públicas en Suecia no han logrado sus objetivos de proporcionar beneficios nacionales, debido a que la aplicación del enfoque del estado de bienestar ha conllevado a garantizar el pleno derecho de educación universitaria, incluso a estudiantes internacionales, con un presupuesto que podría ser destinado a mejorar la calidad.

En otro contexto, ante las presiones a los profesores por alcanzar mayores resultados académicos entre sus estudiantes, el Estado se ha visto en la obligación de generar políticas de financiamiento para mantener la motivación. Shen *et al.* (2022) señalan que, en el caso de China, los precios de las viviendas influyen en el financiamiento educativo, por lo tanto, desarrollar incentivos a través de inmobiliarios sometidos a políticas de regulación resultó ser una política adecuada para incentivar la calidad del docente, en un entorno de alta exigencia hacia el logro de resultados.

Acceso equitativo

Se halló como otro desafío el garantizar el acceso equitativo a la educación, lo cual muchas veces se ve obstruido por factores económicos y sociales. Como señalan Atairo *et al.* (2022), existe una tendencia en

América Latina, por parte de los políticos, de mercantilizar la educación superior a través de diferentes estrategias, un problema que se agravó en el contexto de la pandemia, y se fortaleció debido a la formulación de un mensaje sobre la “fragilidad económica del ámbito privado”. Esto llevó a la implementación de acciones gubernamentales favorables a la esfera privada, promovidas por actores locales e instituciones internacionales.

En el mismo sentido, aún parecen existir fuertes limitaciones para las mujeres en el ámbito académico de las universidades. Pham *et al.* (2023) señalan la necesidad de implementar políticas públicas para afrontar las barreras que las investigadoras enfrentan a causa del género, lo que les impide participar de manera completamente proactiva.

Por su parte, se destaca que una adecuada aplicación de políticas públicas en el ámbito de la educación logra perfectamente influir en las condiciones de igualdad cuando se desarrollan acciones en conjunto con las instituciones. Bitencourt *et al.* (2022) indican que a través de políticas públicas fue posible un acceso más inclusivo para estudiantes con desventaja económica que están estudiando en una ciudad más costosa, quienes pasaron de ser 21 % en el 2010 a 72 %, aunque se reconoce como necesario continuar fortaleciendo este tipo de políticas.

Calidad educativa

El Estado tiene diversos recursos con los cuales puede generar políticas públicas. García (2023) halló que, en el caso de la calidad educativa, pese a que el Estado está en capacidad de brindar apoyo logístico, enfrenta limitaciones para el desarrollo de políticas públicas debido a la autonomía y autorregulación de las universidades, lo que en este caso impidió esfuerzos regulatorios para abordar problemas y ampliar oportunidades con el uso de plataformas educativas para mejorar la calidad educativa.

De igual modo, Park y Savelyeva (2022) hallaron que las universidades generalmente se centran en la prioridad excesiva a los estándares y tablas; sin embargo, en base a los resultados del estudio, el verdadero cumplimiento de los objetivos de desarrollo sostenible proviene de lo que las universidades dominan y reconocen como su triple propósito fundamental: investigación, educación y difusión de conocimiento.

En el mismo sentido, Solano *et al.* (2022) afirmaron que la presencia de una política de educación superior no ha logrado solucionar los problemas relativos a la retención, inscripción, alcance, entrada y excelencia educativa de los estudiantes; asimismo, se destacan problemas estructurales no resueltos del sistema educativo. La influencia de factores externos, como la propagación de la pandemia de COVID-19, afectó aspectos socioeconómicos que debilitaron la capacidad del Estado en la gestión de la educación superior.

Sin embargo, Gaete (2023) menciona que, desde la perspectiva de las políticas públicas, la pandemia en Chile brindó la ocasión de progresar de manera más eficaz hacia la transición virtual en el ámbito de la educación superior, conforme al nuevo marco normativo.

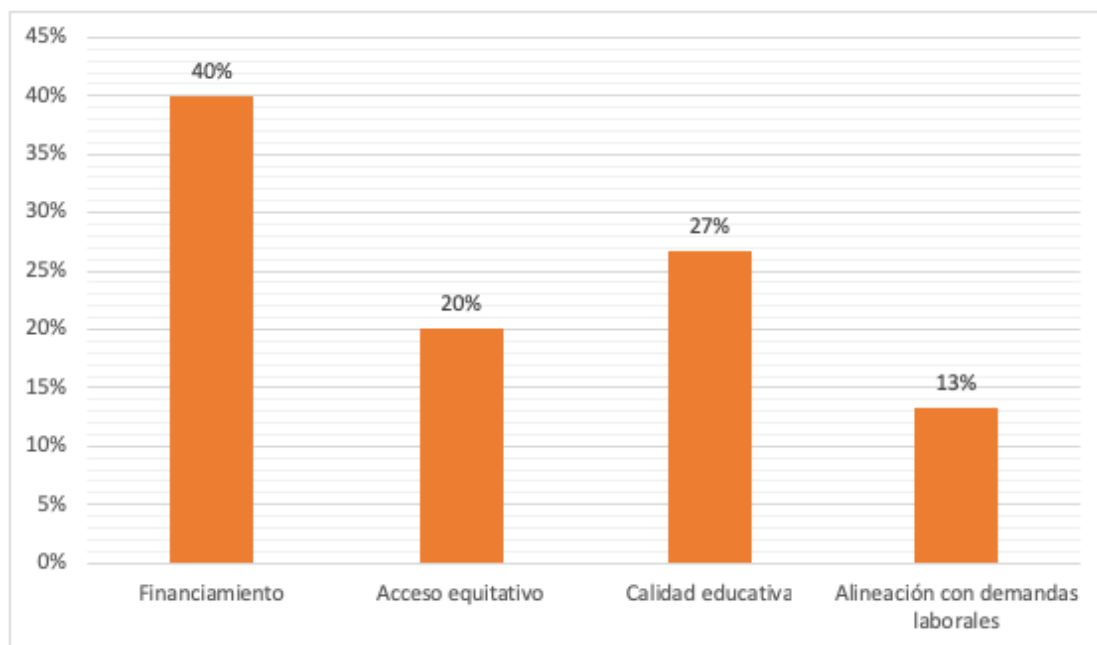
Alineación con demandas laborales

Uno de los aspectos esenciales de la educación superior es el hecho de ser capaz de satisfacer las necesidades de profesionales a nivel nacional. Ello garantiza tanto la empleabilidad de los egresados, así como la garantía de calidad de obra calificada para los diversos oficios, siendo ello un aporte de gran valor al mercado. En su investigación, Llona *et al.* (2023) encontraron que, para continuar con el avance de la ejecución de la política de educación universitaria gratuita, se amerita resolver cuestiones como la deserción en la educación superior, los elementos que influyen en la duración prolongada de la formación profesional, las tasas de graduación en tiempo y los niveles de inserción laboral de estos graduados.

En el mismo sentido, es importante destacar a nivel de demanda laboral, que las tendencias actuales de desarrollo demandan la formación en temas relacionados con el ámbito empresarial, el emprendimiento y

las políticas públicas. Para Grimm y Bock (2022), la presencia de educación empresarial en los programas de administración pública es más común en Estados Unidos (17 %) que en Alemania (7 %). En contraste, la educación en emprendimiento se observa más en programas de políticas públicas en Alemania, donde un 25 % de los programas incorporan este enfoque, mientras que, en Estados Unidos, solo el 13 % de los programas de políticas públicas ofrecen formación en negocios. Todo ello indica una creciente demanda de contenidos relacionados con el espíritu empresarial, la innovación social y la sostenibilidad en base a las demandas laborales.

Figura 2. Resumen de las dificultades encontradas



En la Figura 2 se resalta que los principales obstáculos en las políticas públicas de educación superior se enfocaron en el tema financiero, con un 40 %, donde se destacó principalmente los problemas de autonomía de las universidades en su forma de administración interna, lo que dificulta el control. Le siguió un 27 %, que se relaciona con las circunstancias que obstaculizan la oferta de una educación de calidad, acorde a las demandas, donde sucumbieron aspectos relacionados con los problemas de ingreso y retención de los estudiantes, así como la efectividad para garantizar el uso adecuado de la virtualidad. También se identificaron dificultades en el acceso a la educación debido a factores económicos y sociales; en algunos casos, estas dificultades fueron atribuibles a restricciones geográficas, y, en otros, a cuestiones vinculadas al género. También se encontraron problemas en la alineación de los programas universitarios con las necesidades laborales del mercado, dando lugar a carencias en profesiones en ámbitos de formación que eran importantes para los países.

CONCLUSIONES

Se puede destacar que los mayores desafíos de las políticas públicas en la educación superior se relacionaron con el financiamiento, en un 40 %, seguido por un 27 % vinculado a las condiciones que dificultan una calidad educativa acorde con las necesidades. También fue posible hallar dificultades al acceso educativo debido a factores económicos y sociales, en algunos casos, debido a limitaciones geográficas, y en otros por causas relacionadas al sexo. De igual modo, fue posible detectar en la documentación, problemas con la alineación de los programas universitarios con las demandas laborales del mercado con necesidades de profesionales que no son cubiertas.

REFERENCIAS

- Atairo, D., Trotta, L., y Saforcada, F. (2022). La privatización de la Universidad Latinoamericana y los mecanismos de financiamiento como estrategia política. Un estudio de casos. *Revista Española de Educación Comparada*, (42), 261-283. <https://doi.org/10.5944/reec.42.2023.34279>
- Bitencourt, F. V., Olsson, T. O., Lamers, J., Leite, F., Nascimento, G. G., y Toassi, R. F. C. (2022). Impact of public health and higher education policies on the profile of final-year Brazilian dental students: Challenges and future developments. *European Journal of Dental Education*. 27(3), 547-559. <https://doi.org/10.1111/eje.12840>
- Broucker, B., Wit, K. D., Leisyte, L. (2016). Higher Education Reform. In: Pritchard, R. M. O., Pausits, A., Williams, J. (eds.), *Positioning Higher Education Institutions*. Sense Publishers, Rotterdam. https://doi.org/10.1007/978-94-6300-660-6_2
- Gaete Quezada, R. (2023). Retos estratégicos de transformación digital para universidades estatales. Una responsabilidad social universitaria. *Profesorado, Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, 27(2), 1-22. <https://doi.org/10.30827/profesorado.v27i2.23452>
- García, F. P. (2023). The platformization of higher education: challenges and implications. *Pixel-Bit: Revista de Medios y Educación*, 67, 7-33. <https://doi.org/10.12795/pixelbit.99213>.
- Grimm, H. M., y Bock, C. L. (2022). Entrepreneurship in public administration and public policy programs in Germany and the United States. *Teaching Public Administration*, 40(3), 322-353. <https://doi.org/10.1177/01447394211021636>
- Hatløy, A., Luthuli, S., John, V., Haskins, L., Mapumulo, S., Mutombo, P., ... y Mapatano, M. A. (2022). 'I am not only beneficial to the community but to the entire country, I am trained as a researcher now': Developing health research skills in low-income countries. *Global Public Health*, 17(9), 1986-2003. <https://doi.org/10.1080/17441692.2021.1974512>
- Lazarov, A. S.; Semenescu, A. (2022) Education for Sustainable Development (ESD) in Romanian Higher Education Institutions (HEIs) within the SDGs Framework. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, 19 <https://doi.org/10.3390/ijerph19041998>
- Li, J.; Xue, E. (2022) A Social Networking Analysis of Education Policies of Creating World-Class Universities for Higher Education Sustainability in China. *Sustainability*, 14, 10243. <https://doi.org/10.3390/su141610243>
- Llona, M. A. R., Bonvallet, V. V., y Rojas, M. V. (2023). Política de gratuidad en educación superior en Chile y garantía del derecho a la educación: tensiones y desafíos. *Revista Brasileira de Educação*, 28, e280059. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280061>
- Lundin, H., y Geschwind, L. (2023). Exploring tuition fees as a policy instrument of internationalisation in a welfare state—the case of Sweden. *European Journal of Higher Education*, 13(1), 102-120. <https://doi.org/10.1080/21568235.2021.1994867>
- Moshtari, M., Delbakhsh, S., y Ghorbani, M. (2023). Challenges and policies for promoting internationalization—The case of Iranian public universities. *Higher Education Quarterly*. <https://doi.org/10.1111/hequ.12422>
- Muyters, G., Broucker, B., y De Witte, K. (2022). On Higher Education's Complexities and the Potential of Network Governance. A Case Study. *International Journal of Public Administration*, 45(2), 198-212. <https://doi.org/10.1080/01900692.2021.2003813>
- Park, J., Savelyeva, T. (2022) An interpretive analysis of the 2030 Sustainable Development Goals in Hong Kong public universities. *Asia Pacific Educ. Rev.* 23, 543-558. <https://doi.org/10.1007/s12564-022-09777-2>
- Pham, CH, Chau, NNT, Nguyen y KHN. (2023). "Follow your research career or choose your family": Female language teachers' agency in their research engagement. *Cogent Education*, 10(2), 2236456. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2023.2236456>
- Salazar Córdor, V. (2022). Determinantes de pérdida de becas universitarias en un programa social de Perú dirigido a estudiantes procedentes de familias pobres y vulnerables. *Relieve. Revista Electrónica de Investigación y Evaluación Educativa*, 28(1). <https://doi.org/10.30827/relieve.v28i1.23794>
- Shen, C.; Sheng, T.; Shi, X.; Fang, B.; Lu, X.; Zhou, X. (2022) The Relationship between Housing Price, Teacher Salary Improvement, and Sustainable Regional Economic Development. *Land*, 11, 2190. <https://doi.org/10.3390/land11122190>

- Sinchi Nacipucha, E. R. y Gómez Ceballos, G. P. (2018). Acceso y deserción en las universidades. Alternativas de financiamiento. *Alteridad, Revista de Educación*, 13(2), 274-287. <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>
- Solano Brito, K. Y., Eneth Vidal, J., y Aaron Zubiria, L. M. (2022). Gestión pública de la educación superior: realidad y retos. *Revista Venezolana de Gerencia*, 27(100), 1423-1442. <https://doi.org/10.52080/rvgluz.27.100.9>
- Watermeyer, R., y Rowe, G. (2022). Public engagement professionals in a prestige economy: Ghosts in the machine. *Studies in Higher Education*, 47(7), 1297-1310. <https://doi.org/10.1080/03075079.2021.1888078>
- Zurita, F. (2022). Políticas públicas de educación superior en Chile en contextos de crisis: Transformaciones y continuidades del sistema universitario entre la Dictadura Cívico-Militar y la Post-Dictadura (1981-2018). *Archivos de análisis de políticas educativas*, 30(38). <https://doi.org/10.14507/epaa.30.6575>

Gestión educativa en Latinoamérica: tendencias actuales

Educational management in Latin America: Current trends

Juan Carlos Castope Buchelli¹

Miguel Alfredo Flores Salazar²

José Carlos Torres Zamora³

RESUMEN

La educación superior se enfrenta a un escenario de constante adaptación que surge de las necesidades sociales, académicas y económicas actuales, creando un entorno desafiante y complejo. A tal efecto, el objetivo del presente estudio fue determinar las tendencias de la gestión educativa en Latinoamérica. El estudio se desarrolló a través de una revisión sistemática, donde principalmente se incluyeron (1) Los realizados con menos de 5 años de antigüedad; (2) Realizados en el contexto universitario. Asimismo, fueron principalmente excluidos los que (1) No incluyeran ninguna fase del proceso de la gestión educativa; y (2) Revisiones sistemáticas. Las bases de datos en las que se buscó la información fueron Scopus, Scielo y Proquest. Los resultados muestran un escenario de constante cambio y adaptación heterogénea, con gran cantidad de elementos aún no definidos por las normativas nacionales ni por la propia gestión de la universidad. Se concluyó que las tendencias actuales en la gestión universitaria de acuerdo a las investigaciones halladas se centran en el cambio en los paradigmas y las prioridades que hasta hace poco eran indiscutibles. Se halló también el arraigo a la tendencia de incorporar tecnología educativa con herramientas digitales promoviendo la internacionalización como clave para la investigación y difusión científica, destacando, por otro lado, el aumento de la gestión hacia la sostenibilidad y la responsabilidad social.

Palabras clave: Gestión educativa; Latinoamérica; educación superior, paradigmas, tecnología, sostenibilidad.

1 Doctor en Derecho y Ciencias Políticas, Afiliación: Universidad Privada Antenor Orrego, Correo institucional: buchelli18@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0875-3643>

2 Maestro en Ciencias Penales, Afiliación: Universidad Nacional Toribio Rodríguez de Mendoza de Amazonas, Correo institucional: mafsalazar5@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8100-3403>

3 Maestro en Derecho Civil y Comercial, Afiliación: Universidad Tecnológica del Perú, Correo institucional: C22510@utp.edu.pe / joseca.jctz@gmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4652-243X>

ABSTRACT

Higher education faces a scenario of constant adaptation arising from current social, academic and economic needs, creating a challenging and complex environment. To this end, the objective of this study was to determine the trends in educational management in Latin America. The study was developed through a systematic review. It mainly included (1) those conducted less than 5 years ago, and (2) those conducted in the university context. Likewise, those that (1) did not include any phase of the educational management process, (2) systematic reviews were mainly excluded. The databases in which the information was searched were Scopus, Scielo and Proquest. The results show a scenario of constant change and heterogeneous adaptation with a large number of elements not yet defined by national regulations or by university management itself. It was concluded that the current trends in university management, according to the research found, are centered on the change in paradigms and priorities that until recently were unquestionable, as well as the trend of incorporating educational technology with digital tools, promoting internationalization as a key to research and scientific dissemination, highlighting on the other hand also the increase in management towards sustainability and social responsibility.

Keywords: Educational management; Latin America; higher education; paradigms; technology; sustainability

INTRODUCCIÓN

Los escenarios educativos en las universidades están evolucionando en medio de una creciente incertidumbre enmarcada por la aceleración del uso de la tecnología. Las instituciones académicas presentan diversidad en su naturaleza y *modus operandi*, según su contexto, especialmente en América Latina y el Caribe, donde los trayectos históricos y la cultura influyen de manera variada en cada nación de la región. No obstante, la tecnología desempeña un rol fundamental en las habilidades y competencias que los estudiantes necesitan para integrarse en la sociedad, así como en la manera de acceder a información y conocimientos, de forma específica. A pesar de que este cambio está siendo evidente en diversos enfoques, medios y oportunidades, un aspecto crítico en este contexto es la configuración de la educación superior en un entorno digital, dentro de un marco de necesidades y desigualdades, que plantean desafíos a esta evolución (Cerdá *et al.*, 2021).

De igual modo, se destaca que la presión ejercida sobre el sistema educativo para atender las demandas de la sociedad ha motivado a ciertas universidades a adoptar herramientas estratégicas de control que midan el rendimiento organizacional. Entre los sistemas más empleados en el ámbito empresarial se encuentra el Balanced Scorecard (BSC). En el caso de las universidades de América Latina, la urgencia de intensificar tanto la cantidad como la calidad de la investigación y la innovación ha conducido a la modernización de sus procesos esenciales. Es imprescindible contar con un sistema de supervisión adecuado para asegurar la eficacia de estas nuevas políticas (Peris *et al.*, 2019).

Asimismo, la urgencia de mejorar los estándares de excelencia en las universidades, especialmente en América Latina, ha impulsado la creación de enfoques de evaluación para las instituciones de educación superior y para validar los programas que imparten. No obstante, estos enfoques no deben ser aplicados de manera puntual en las universidades, sino que han de ser integrados en el marco de la planificación y administración estratégica de la institución. De esta manera, contribuirán de manera sistemática al cumplimiento de los criterios e indicadores que componen el estándar de calidad (Veliz *et al.*, 2020)

Sin lugar a dudas, una de las tendencias universitarias es la implementación de nuevas tecnologías. Para Valdés (2021), desde una perspectiva de gestión, es crucial para lograr el éxito que las acciones y estrategias que impulsen la transformación digital de las instituciones se difundan rápidamente. Sin embargo, en los campos de la educación, los negocios y la administración, la transformación digital puede ser concebida

como procesos de desarrollo graduales que permiten a las organizaciones y sus actores adoptar modelos de negocio, operaciones y experiencias de manera ágil y eficaz. Este enfoque a veces puede generar resistencia, especialmente cuando hay escasez de información disponible o en situaciones de alta incertidumbre.

La incorporación de tecnologías por las universidades está vinculada a un cambio de enfoque en el que la tecnología se presenta como un entorno complejo que permite el aprendizaje digital, facilita diversas modalidades de enseñanza y enriquece tanto los recursos didácticos como el proceso formativo en su conjunto. Es por esta razón que las instituciones educativas han emergido como actores significativos en el ámbito de la innovación (Fenton *et al.*, 2019).

Ante los cambios constantes, es esencial definir cuáles son las tendencias de la gestión en América latina con la intención de analizar, monitorear e incentivar un reencuentro constante y efectivo de esta con todos los que son parte del hecho educativo, propiciando compatibilidad de las acciones instituciones con las necesidades tanto de los implicados directos como de la sociedad, para garantizar de manera paralela su desarrollo. El objetivo del presente estudio fue determinar las tendencias de la gestión educativa en Latinoamérica, ante lo cual se plantea la siguiente interrogante: ¿Cuáles son las tendencias actuales de la gestión educativa en las universidades de Latinoamérica?

MATERIALES Y MÉTODOS

El presente estudio se realizó a través de una revisión sistemática, con la finalidad de determinar las tendencias actuales que enfocan la gestión educativa en Latinoamérica. Para ello, se analizaron artículos de investigación pertenecientes a revistas indexadas en bases de datos reconocidas en el ámbito científico.

En relación con los criterios de inclusión, en el desarrollo de la revisión sistemática fueron incluidas investigaciones relacionadas con la gestión educativa, vinculando aspectos como la administración de materiales y recursos a disposición, implementación y mejora de estrategias de comunicación, incentivo a mecanismos para el desarrollo profesional del equipo, así como el apoyo en la incorporación de nuevas metodologías de enseñanza. Se incluyeron (1) Los realizados con menos de 5 años de antigüedad; (2) Realizados en el contexto universitario. Fueron excluidos los que (1) No incluyeran ninguna fase del proceso de la gestión educativa; y (2) Revisiones sistemáticas.

Las estrategias de búsqueda empleadas fueron: “Tendencias actuales”, “gestión educativa”, “gestión en Latinoamérica”, “gestión universitaria”, “gestión en educación superior”, “gestión en las universidades”, “gestión en América Latina”, “gestión en Latinoamérica”, “tendencias en gestión”, “gestión actual”, “Educación superior”, “educación universitaria”.

Las bases de datos en las que se buscó la información fueron Scopus, Scielo y Proquest. Los buscadores booleanos aplicados para Scopus fueron: TÍTULO-ABS-KEY (universidad Y gestión Y en Y latino Y américa) Y PUBYAÑO > 2018 Y PUBYAÑO < 2024 Y (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , “México”) OR LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , “Colombia”) OR LIMIT- A (AFFILCOUNTRY, “Chile”) O LIMITAR A (AFFILCOUNTRY, “Ecuador”) O LIMITAR A (AFFILCOUNTRY, “Perú”) O LIMITAR A (AFFILCOUNTRY, “Argentina”) O LIMITAR A (AFFILCOUNTRY, “Cuba”) O LIMITAR A (AFFILCOUNTRY , “Costa Rica”) O LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, “Venezuela”) O LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, “Puerto Rico”) O LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, “Bolivia”) OR LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, “Panamá”) O LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , “Honduras”) O LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , “República Dominicana”) OR LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , “Paraguay”) OR LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , “ Uruguay “) OR LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY , “Brasil”)) Y (EXCLUIR (DOCTYPE , “cp”) O EXCLUIR (DOCTYPE , “re”) O EXCLUIR (DOCTYPE , “bk”) O EXCLUIR (DOCTYPE , “ed”)) AND (LIMIT-TO (OA , “todos”)). Para Scielo las palabras fueron: gestión universitaria, con 355 resultados, aplicando el filtro de años desde el 2019.

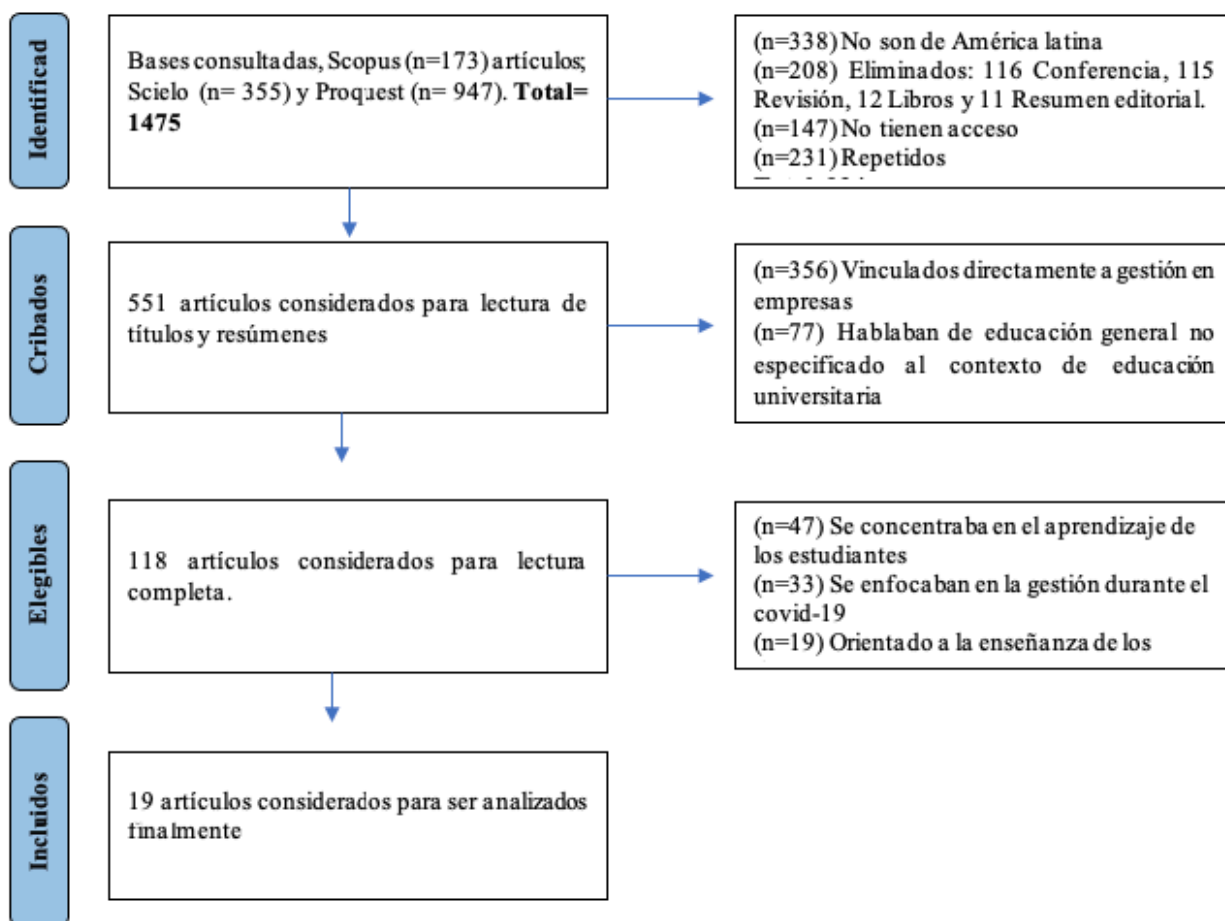
Y para Proquest se obtuvo 947 resultados, con las palabras: “gestión”AND”universitaria”AND “latinoamerica”, con la aplicación de filtros de publicaciones científicas de los últimos 5 años.

En cuanto a la extracción de datos, las principales características extraídas de los estudios fueron (1) autor o autores de la investigación, (2) año de la publicación, (3) objetivos planteados, (4) enfoque metodológico adoptado, (5) país en el que fue realizado el estudio y (6) los hallazgos encontrados.

RESULTADOS

Una vez que fueron establecidos los aspectos que se tomarían en cuenta para desarrollar la búsqueda de revisión sistemática, se procedió a ejecutar la búsqueda de los artículos en las bases de datos preestablecidas, empleando palabras claves y los buscadores booleanos, con los que se obtuvieron los artículos que fueron analizados de acuerdo a los criterios de selección, para finalmente proceder a escoger los estudios para el análisis final.

Figura 1. Flujograma PRISMA



Luego de seleccionar los artículos, se procedió a extraer y organizar los datos en base al autor, objetivos, metodología, país, resultados y conclusiones, con la intención de proceder a la discusión que permitiera develar las tendencias de la gestión educativa aplicada a contextos universitarios (Ver Tabla 1).

Tabla 1. Artículos seleccionados

	Autor/ Año	Objetivos	Metodología	País	Conclusiones
1	Espinoza <i>et al.</i> (2022)	Evaluar los resultados/planes y acciones de la red para la gestión de riesgos y la adaptación al cambio climático	Cualitativo	Perú	La unión de redes de universidades ayuda a forjar una cultura de previsión.
2	Mejía <i>et al.</i> (2022).	Analizar el papel de las políticas públicas en educación en el contexto latinoamericano.	Cualitativo	Colombia	Existe una gran necesidad de aplicar políticas públicas orientadas a un mundo sostenible.
3	Ríos <i>et al.</i> (2022).	Analizar las competencias mediáticas en América Latina: usos de YouTube e Instagram por parte de estudiantes universitarios en Colombia, Ecuador, Argentina y Bolivia	Cuantitativo	Colombia, Ecuador, Argentina y Bolivia	Existe la necesidad de alfabetización digital y audiovisual para promover un mayor uso educativo.
4	Hormaza <i>et al.</i> (2022)	Describir las características de la gerencia educativa en la educación superior ecuatoriana	Cualitativo	Ecuador	La gestión educativa se distinguió por la adopción de elecciones orientadas hacia objetivos políticos.
5	Vallaes <i>et al.</i> (2022)	Brindar información sobre el estado del arte de la Responsabilidad Social Universitaria (RSU) desde una perspectiva regional	Cuantitativo	Perú Colombia Brasil	Los centros de educación superior no están haciendo lo suficiente para cumplir con los Objetivos de Desarrollo Sostenible para el año 2030.
6	Silva (2022)	Discernir sobre la gobernanza, poder y autonomía universitaria en la era de la innovación.	Cuantitativo	México	A nivel de la gestión universitaria es importante considerar que las nuevas formas de interacción con los entornos deben ser tomadas con cautela pese a sus beneficios.
7	García <i>et al.</i> (2019)	Analizar la normativa de protección de datos, <i>big data</i> y mazazos en la educación superior	Cuantitativo	Ecuador	Existen debilidades para la obtención de datos, la información de entrada del alumno suele ser extensa pero no permite realizar predicciones. Se sugiere mejorar la información que está siendo valorada.
8	Peris <i>et al.</i> (2019).	Evaluar la influencia del cuadro de mando integral en el desempeño en ciencia e innovación de las universidades latinoamericanas	Cuantitativo	Cuba	Los indicadores aplicados con el cuadro de mando integral o BSC evolucionan favorablemente con los ajustes realizados.
9	Molina <i>et al.</i> (2020).	Identificar las teorías, prácticas y procesos de gestión de los centros y programas de escritura en las universidades latinoamericanas	Cuantitativo	Colombia	La administración de carácter gerencial plantea una dificultad particular al evaluar el efecto de los programas.
10	Veliz <i>et al.</i> (2020)	Encontrar la correspondencia adecuada entre el modelo de evaluación y acreditación y el sistema de gestión de la universidad	Cuantitativo	Ecuador	Con el modelo propuesto se logran mejores resultados, incorporando el sistema de gestión de la universidad al modelo de evaluación y acreditación.
11	Jiménez <i>et al.</i> (2020)	Análisis documental de 21 documentos de acreditación de siete programas de una universidad pública	Cualitativo	México	Existen dificultades en los sistemas de evaluación usados para la acreditación de las universidades lo que dificulta la implementación de acciones de gestión educativa eficientes.

	Autor/ Año	Objetivos	Metodología	País	Conclusiones
12	López (2020).	Examinar la competitividad de la educación superior en dieciséis países latinoamericanos mediante el análisis de datos del Foro Económico Mundial (FEM)	Cuantitativo	México	Se deduce que la competitividad de la educación superior en América Latina ha experimentado una mejora notable en lo que concierne a la tasa de cobertura con problemas en la calidad del sistema de educación.
13	King <i>et al.</i> (2020).	Analizar el aprendizaje organizacional a partir de buenas prácticas en la gestión universitaria	Cuantitativo	Chile	Se está dando un cambio de paradigma en la gestión universitaria en lo que respecta a su integración con las comunidades.
14	Hilliger <i>et al.</i> (2020).	Identificar las necesidades para la adopción de análisis de aprendizaje en universidades latinoamericanas: un enfoque de métodos mixtos	Cuantitativo		Existen debilidades en los procesos de medición, recopilación y análisis de los datos vinculados con la valoración de los procesos de aprendizaje
15	Brenes <i>et al.</i> (2020)	Analizar el proceso de toma de decisiones en la economía circular: un estudio de caso sobre acciones universitarias de conversión de residuos de alimentos en energía en América Latina	Cuantitativo	Costa Rica	En el contexto del desarrollo sostenible, se constató que las universidades carecen de una gestión adecuada para el tratamiento de los residuos de alimentos.
16	Van <i>et al.</i> (2020).	Determinar el rol de las universidades como catalizadores de la innovación social en los sistemas de salud en países de ingresos bajos y medios: un estudio de caso multinacional	Cuantitativo	Colombia	Existe la gran oportunidad de que las universidades contribuyan a desempeñar un papel facilitador en el ecosistema de los Sistemas de Información en la prestación de servicios de salud.
17	Valdés (2021)	Evaluar la implicación de un ecosistema institucional en la transformación digital de las universidades	Cuantitativo	Chile	Se pudo encontrar grandes impactos y contribuciones significativas en términos de recursos y herramientas disponibles por lo que la tendencia de continuar incorporando tecnologías en el entorno educativo ha demostrado ser imparable.
18	Sekli <i>et al.</i> (2021).	Investigar los factores que influyen en la adopción de la analítica de big data y evaluar la relación que tiene con el desempeño y la GESTIÓN del conocimiento	Cuantitativo	Perú	El estudio muestra el efecto positivo de la Analítica de Datos Empresariales (BDA) en el rendimiento organizacional. Para lograrlo en Instituciones de Educación Superior (IES), es clave definir escenarios y mejorar indicadores como la satisfacción estudiantil y productividad investigativa.
19	Deroncele <i>et al.</i> (2021).	Evaluar las Condiciones Institucionales para promover la Innovación Educativa con TIC (CIETIC) desde la perspectiva de los docentes	Mixta	Perú	La aplicación de acciones para aumentar el uso de las TIC en el aprendizaje no es garantía de éxito, se debe acompañar el proceso con una gestión efectiva.

DISCUSIONES

Tendencia a la adaptación a nuevos enfoques gerenciales

Una de las tendencias más arraigadas en la gestión de las universidades en la actualidad es precisamente los cambios de paradigmas a nivel general, en tal sentido, Hormaza *et al.* (2022) afirman que las instituciones universitarias en Ecuador estaban confrontando la tarea de elevar los estándares de excelencia académica y los niveles de educación e investigación. Los planes de estudio no estaban adecuadamente alineados con las demandas del siglo XXI, los cuales habrían sido reemplazados por intereses políticos descuidando la importancia académica en la gestión eficaz. Para Silva (2022), a nivel de la gestión universitaria, el rol en la organización y administración de la información continuó siendo crucial para establecer posibilidades de transformación y para desarrollar la habilidad de adaptación de personas, equipos y entidades en entornos caracterizados por niveles significativos de incertidumbre.

De igual modo, López (2020) destaca que en catorce países se observa una correlación positiva de mejoras a nivel de gestión, mientras que en dos países la correlación es negativa. Las áreas de fortaleza en la competitividad de la educación superior incluyen la amplitud de cobertura, la disponibilidad de acceso a Internet, la investigación a nivel local, las políticas de formación docente y la calidad en la administración universitaria. No obstante, aspectos problemáticos abarcan la calidad del sistema de educación y la enseñanza de matemáticas y ciencias, siendo este último el indicador de peor desempeño.

Por otro lado, en referencia a la implementación de estrategias de gestión como el cuadro de mando integral, Peris *et al.* (2019) indican que la implementación del BSC (cuadro de mando integral) generó notables progresos en la eficacia de las universidades examinadas en este análisis, en gran parte debido a que el proceso de evaluación y promoción se fundamenta en dichos indicadores. La transparencia en la evaluación y la imparcialidad de los indicadores capacitan a los investigadores para alinear sus metas con las de las instituciones a las cuales están vinculados.

Así mismo, concluyen Sekli *et al.* (2021), que su estudio expone el efecto favorable de la Analítica de Datos Empresariales (BDA, por sus siglas en inglés) en el rendimiento general de las organizaciones. Para que las instituciones de educación superior (IES) logren este impacto positivo, resulta fundamental definir los escenarios específicos que se pretenden abordar y establecer los indicadores que experimentarán mejoras a través de su implementación. Se proponen indicadores como la satisfacción de los clientes, en este caso, los estudiantes, y el incremento en la productividad de la investigación como algunos de los factores cruciales a tener en cuenta.

En el mismo sentido, es preciso destacar la importancia de que las universidades logren cumplir con todos los criterios de acreditación, lo que representa una fortaleza, que es posible alcanzar con una adecuada gestión. Veliz *et al.* (2020) hallaron que un 100 % de la totalidad de los indicadores relacionados con los criterios del modelo de evaluación y acreditación de Ecuador, que influyen directamente en la mejora de los procesos, se encuentran completamente implementados. El enfoque de gestión por procesos en las universidades, diseñado para asegurar la calidad, junto con el procedimiento general para su aplicación, garantiza una mejora constante en el rendimiento universitario y la obtención de niveles superiores en la acreditación nacional y el reconocimiento a nivel internacional.

Sin embargo, en contraparte, la gestión de las universidades aún sigue presentando diversos obstáculos en América Latina. Jiménez *et al.* (2020) identificaron una carencia en la definición conceptual y en la adhesión a los estándares internacionales en los 21 documentos analizados. Además, la información insinúa que la universidad necesita aumentar la competitividad de sus programas, fortalecer la colaboración entre colegas, desarrollar áreas de especialización y responder a las demandas del entorno. En consecuencia, los autores llegan a la conclusión de que es imperativo detallar de manera explícita el modelo de evaluación en el que se fundamentan las acreditaciones.

Para Molina *et al.* (2020), la administración de carácter gerencial plantea una dificultad particular al evaluar el efecto de los programas. Los responsables adoptan diversas tareas que demandan una capacitación

completa en labores administrativas, lo cual no está ampliamente disponible en la zona. Estos hallazgos evidencian la urgencia de reforzar los procedimientos administrativos de estas iniciativas y subrayan la importancia de establecer un ámbito investigativo específico. Ello en un contexto donde las iniciativas integran en su mayoría enfoques que se relacionan con la asistencia personalizada mediante tutorías o con la colaboración conjunta entre docentes de lenguas y profesores de distintas materias.

Por su parte, el uso de bases de datos sobre información de los estudiantes para intentar generar predicciones indispensables para la gestión de una universidad, también parece presentar problemas para las universidades en América Latina. García *et al.* (2019) encontraron que la evaluación de los hiperparámetros de la red de perceptrones de capas múltiples reveló que no existía una conexión o relación entre las numerosas variables socioeconómicas que servían como entradas y cualquiera de las métricas seleccionadas para medir el desempeño educativo. Lo que sí se destaca es la idea de que no todos los datos disponibles resultan provechosos, y los investigadores deben basar sus decisiones sobre qué variables incorporar en los sistemas de inteligencia artificial en teoría. Hasta el momento, la literatura sugiere que el historial académico previo posee una relevancia mayor que los datos socioeconómicos y los rasgos de personalidad al realizar predicciones sobre el rendimiento académico.

En mención a las debilidades basadas en los nuevos enfoques gerenciales, fue posible detectar obstáculos a nivel de la investigación. Van *et al.* (2020) resaltaron la necesidad de fomentar habilidades en investigación y participación en sistemas de información en el ámbito de la atención médica en estas universidades. Se identificaron obstáculos como la resistencia interna institucional, los desafíos administrativos derivados de la burocracia universitaria y los ciclos de financiamiento anuales.

Tendencia al uso de la tecnología educativa

En lo referente a las tendencias de gestión universitaria, también es posible hallar el uso de la tecnología (Valdés, 2021). La adopción de tecnologías en el ámbito educativo muestra ser una tendencia indetenible por sus aportes en cantidad de recursos y herramientas. En el caso de lo gerencial, ha logrado el ahorro de tiempo y recursos a través de la implementación de la gestión y matrícula en línea, por lo que parece haber sido superado el desafío. Esto involucró la digitalización de los servicios esenciales, la preparación de profesores y estudiantes con habilidades digitales avanzadas, y la implementación de sistemas de apoyo a la toma de decisiones capaces de ajustarse a las condiciones cambiantes.

Ríos *et al.* (2022) destacan que, en la utilización de las plataformas de redes sociales, prevalece el empleo de un estilo de lenguaje informal y una generación limitada de materiales, dirigidos principalmente hacia el entretenimiento y las preferencias individuales. No obstante, de manera simultánea, se observa un aumento en la utilización con fines educativos, de manera no estructurada, por medio de la creación de videotutoriales, particularmente en YouTube.

Por su parte, Hilliger *et al.* (2020) observaron la carencia de acciones destinadas a proporcionar a los estudiantes retroalimentación de calidad y apoyo en momentos apropiados. Asimismo, se notó la falta de alertas tempranas y evaluaciones de desempeño efectivas para el cuerpo docente, además de la necesidad de información valiosa para implementar medidas de apoyo para los directivos. Por lo tanto, la adopción de análisis de datos brinda la posibilidad de incorporar la toma de decisiones fundamentada en información en las responsabilidades actuales.

Al respecto, Deroncele *et al.* (2021) determinaron algunos factores esenciales para poder asegurar el éxito, los cuales incluyen participar en comunidades de aprendizaje de TIC, capacitarse continuamente en TIC y establecer laboratorios con acceso a Internet, los cuales son esenciales para implementar innovaciones educativas con TIC en universidades latinoamericanas. Estas acciones requieren condiciones institucionales que prioricen estos factores clave de éxito, gestionando el potencial formativo de los involucrados en el proceso educativo y reconociendo las capacidades de la educación superior en la región. Esto posibilita contextualizar la actualización, el acceso, el aprendizaje, la innovación y el uso de las TIC.

Tendencia a la sostenibilidad

Sin lugar a dudas, la sostenibilidad ha venido tomando relevancia en las tendencias de gestión en el contexto universitario (Espinoza *et al.*, 2022). La creación de conexiones entre universidades contribuye a ampliar la comprensión y establecer una atmósfera orientada a evitar peligros, mediante la inclusión de la administración de riesgos y la sensibilización acerca del cambio climático en la educación vocacional y la labor intensiva, con el propósito de alcanzar los Objetivos de Desarrollo Sostenible de las Naciones Unidas. En relación con su estudio, King *et al.* (2020) sostienen que las universidades pusieron énfasis en el mejoramiento y fortalecimiento de sus procesos administrativos, lo que reveló una tendencia por parte de estas instituciones educativas a optimizar sus procedimientos internos. El segundo aspecto más relevante, con un 21,05 % de importancia, fue la gestión de la participación comunitaria. Esto denota una preocupación por parte de las instituciones por mantener una relación responsable con las comunidades en las que operan, lo que a su vez sugiere un cambio de paradigma en la gestión universitaria

Sin embargo, en contraste, Vallaeys *et al.* (2022) destacaron la disparidad existente entre el impacto social demostrado por las instituciones de educación superior y la obligación de involucrarse con los propósitos establecidos por las Naciones Unidas en relación con los Objetivos de Desarrollo Sostenible para el año 2030. De igual modo, Mejía *et al.* (2022) destacan que, a pesar de la urgente demanda, no se observaron estrategias gubernamentales alineadas con la gestión universitaria que estén preparadas para afrontar el reto de impulsar transformaciones sociales en favor de la creación de un planeta sustentable, en un contexto en el que la contribución activa de las universidades resulta de vital importancia.

En Brenes *et al.* (2020) se evidenció la ausencia de una gestión adecuada para el procesamiento de residuos de alimentos en las universidades en el marco del desarrollo sostenible. Asimismo, los resultados señalan que la opción de vertedero tiene efectos más significativos en términos de potencial de calentamiento global y eutrofización del agua dulce en comparación con las alternativas de valorización. Sin embargo, otras categorías de impacto y costos también se ven influidas. Las instalaciones de recuperación centralizada pueden aumentar el potencial de calentamiento global y el uso de tierra en comparación con las semicentralizadas. Los expertos brindaron información sobre la viabilidad del compostaje, contrastándola con el potencial de reemplazo de fuentes de energía y los beneficios económicos de la digestión anaeróbica.

CONCLUSIONES

Las tendencias de la gestión halladas en el ámbito universitario actual, principalmente se enfocaron en el cambio de paradigmas respecto a la gestión y las prioridades, así como también al uso de la tecnología educativa aplicando herramientas y recursos digitales, así como la internacionalización como parte esencial de la investigación y difusión científica. Por otro lado, se halló que las tendencias de gestión también se orientan hacia la sostenibilidad y la responsabilidad social a través de iniciativas y proyectos enmarcados en los objetivos de desarrollo sostenible. A tal efecto, las tendencias encontradas surgen a partir de las necesidades de las sociedades actuales y crean una situación ciertamente compleja de grandes exigencias para los responsables de la gestión en las universidades.

REFERENCIAS

Acosta Silva, A. (2022). Gobernanza, poder y autonomía universitaria en la era de la innovación. *Perfiles Educativos*, 44(178), 150-164. <https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2022.178.60735>

Brenes-Peralta, L., Jiménez-Morales, M., Campos-Rodríguez, R., De Menna, F., y Vittuari, M. (2020). Proceso de toma de decisiones en la economía circular: un estudio de caso sobre acciones universitarias de conversión de residuos de alimentos en energía en América Latina. *Energías*, 13, 2291. <https://doi.org/10.3390/es13092291>

- Cerdá Suárez, L., Núñez-Valdés, K., Quirós Alpera, S. (2021). Una perspectiva sistémica para comprender la transformación digital en la educación superior: panorama y contexto subregional en América Latina como evidencia. *Sostenibilidad*, 13, 12956. <https://doi.org/10.3390/su132312956>
- Deroncele-Acosta, Á., Medina-Zuta, P., Goñi-Cruz, F. F., Montes-Castillo, M. M., Roman-Cao, E., & Gallegos Santiago, E. (2021). Innovación Educativa con TIC en Universidades Latinoamericanas: Estudio Multi-País. REICE. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 19(4). <https://doi.org/10.15366/reice2021.19.4.009>
- Espinoza-Molina, J., Paucar-Cáceres, A., Silva-Cornejo, M.d.C., Quispe-Prieto, S., Acosta-Caipa, K., Chambe-Vega, E., Osco-Mamani, E., Cordova-Buiza, F., Burrowes-Cromwell, T., & Huerta-Tantalean, L. (2022). Habilitando la Gestión de Riesgos y la Adaptación al Cambio Climático a través de una Red de Universidades Peruanas. *Sustainability*, 14, 16754. <https://doi.org/10.3390/su142416754>
- Fenton, A., Fletcher, G., & Griffiths, M. (Eds.). (2019). *Strategic digital transformation: A results-driven approach*. Routledge.
- García-Vélez, R., López-Nores, M., González-Fernández, G., Robles-Bykbaev, V., Wallace, M., Pazos-Arias, J., & Gil-Solla, A. (2019). On Data Protection Regulations, Big Data and Sledgehammers in Higher Education. *Applied Sciences*, 9, 3084. <https://doi.org/10.3390/app9153084>
- Hilliger, I., Ortiz-Rojas, M., Pesántez-Cabrera, P., Scheihing, E., Tsai, Y. S., Muñoz-Merino, P. J., ... Pérez-Sanagustín, M. (2020). Identifying needs for learning analytics adoption in Latin American universities: A mixed-methods approach. *The Internet and Higher Education*, 45, 100726. <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2020.100726>
- Hormaza Muñoz, Z. I., Intriago Plaza, J. R., Zambrano Montesdeoca, L. D., & Palacios Paredes, E. W. (2022). Gerencia educativa en el contexto de educación superior: caso Ecuador. *Revista Venezolana de Gerencia*, 27(Especial 7), 409-425. <https://doi.org/10.52080/rvgluz.27.7.27>
- Jiménez Moreno, J. A., & Ponce Ceballos, S. (2020). Recommendations derived from the accreditation of educational programs: Analysis of a public state university in Mexico. *Education Policy Analysis Archives*, 28, 131. <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5172>
- King-Domínguez, A., Améstica-Rivas, L., & Llinas-Audet, X. (2020). Organizational Learning From Good Practices In University Management. *Meta: Avaliação*, 12(37). <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i37.2787>
- López-Leyva, S. (2020). Fortalezas y debilidades de la educación superior en América Latina para la competitividad global. *Formación universitaria*, 13(5), 165-176. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062020000500165>
- Mejía Gonzalez, L., Cujia Berrío, S. E., & Liñan Cuello, Y. (2022). Políticas educativas en América Latina: Del modelo economicista a la educación para la sustentabilidad. *Revista Venezolana de Gerencia*, 27(100), 1489-1501. <https://doi.org/10.52080/rvgluz.27.100.13>
- Molina-Natera, V., & López-Gil, K. S. (2020). Estado de la cuestión de los centros y programas de escritura de Latinoamérica. *Revista Colombiana de Educación*, (78). <https://doi.org/10.17227/rce.num78-8066>
- Peris-Ortiz, M., García-Hurtado, D., & Devece, C. (2019). Influence of the balanced scorecard on the science and innovation performance of Latin American universities. *Knowledge Management Research & Practice*, 17(4), 373-383. <https://doi.org/10.1080/14778238.2019.1569488>
- Ríos Hernández, I., Albarello, F., Rivera Rogel, D., & Galvis, C. (2022). La competencia mediática en Latinoamérica: usos de YouTube e Instagram por parte de estudiantes universitarios en Colombia, Ecuador, Argentina y Bolivia. *Revista de Comunicación*, 21(2), 245-262. <https://doi.org/10.26441/RC21.2-2022-A12>
- Sekli, G. F. M., & De La Vega, I. (2021). Adopción del análisis de big data y su impacto en el desempeño organizacional en la educación superior mediado por la gestión del conocimiento. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 7(4), 221. <https://doi.org/10.3390/joitmc7040221>
- Valdés, K., Alpera, S., & Cerdá Suárez, L. (2021). Una perspectiva institucional para evaluar la transformación digital en la educación superior: perspectivas del caso chileno. *Sustainability*, 13, 9850. <https://doi.org/10.3390/su13179850>
- Vallaey, F., Oliveira, M., Crissien, T., Solano, D., & Suarez, A. (2022). State of the art of university social responsibility: a standardized model and compared self-diagnosis in Latin America. *International Journal of Educational Management*, 36(3), 325-340. <https://doi.org/10.1108/IJEM-05-2020-0235>

Van Niekerk, L., Mathanga, D., Juban, N., Castro-Arroyave & D., Balabanova, D. (2020). Universities as catalysts of social innovation in health systems in low-and middle-income countries: a multi-country case study. *Infect Dis Poverty* 9, 90-103. <https://doi.org/10.1186/s40249-020-00684-5>

Veliz, V., Becerra, A., Robaina, D., Fleitas, M., & Fernández, E. (2020). Management procedure to ensure the quality of a university. Case study Technical University of Manabí. *Ingeniare. Revista chilena de ingeniería*, 28(1), 143-154. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-33052020000100143>

Impacto de las plataformas educativas en la enseñanza-aprendizaje en educación superior

Impact of educational platforms on teaching-learning in higher education

Nilo Teodorico Colquepisco Paucar¹

Enrique Camilo Huamán Celmi²

RESUMEN

Los docentes se enfrentan a grandes retos relacionados con la aplicación de diversas alternativas que han venido ganando espacio en la educación y las necesidades de formación de los estudiantes. Se han dado resultados —muchas veces contradictorios— que llevan a plantear dudas sobre la calidad educativa que se está impartiendo. La presente investigación ha planteado como objetivo analizar el impacto de las plataformas educativas en la enseñanza-aprendizaje en la educación superior. Para ello, se desarrolló una revisión sistemática haciendo una búsqueda en las bases de datos de Scopus, Scielo, Proquest y Dialnet, de las cuales, luego de los procesos de inclusión y exclusión, se extrajeron 15 artículos para su análisis. El estudio permitió concluir que en la gran mayoría de los casos las plataformas generaron impactos positivos en los procesos de enseñanza y aprendizaje durante la crisis sanitaria, debido a la gran diversidad de herramientas disponibles. A pesar de las pérdidas ocurridas durante la emergencia, queda la experiencia y los conocimientos para revertir los errores y dar el salto tecnológico hacia el uso de aplicativos poco aprovechados, pero que vienen a ser parte de una nueva práctica educativa.

Palabras claves: Plataformas educativas, enseñanza, aprendizaje, educación superior, calidad educativa.

ABSTRACT

Teachers face great challenges related to the application of various alternatives that have been gaining ground in education and the training needs of students. There have been results -often contradictory- that raise doubts about the quality of education being provided. The objective of this research was to analyze the impact of educational platforms on teaching-learning in higher education. For this purpose, a systematic

1 Doctor en Educación, Afiliación: Universidad Nacional de Cañete, Correo institucional: ncolquepisco@undc.edu.pe, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2984-6603>

2 Afiliación: Universidad Nacional Santiago Antúnez de Mayolo, Correo institucional: ehuamanc@unasam.edu.pe, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5634-2630>

review was carried out by searching the Scopus, Scielo, Proquest and Dialnet databases, from which, after the inclusion and exclusion processes, 15 articles were extracted for analysis. The study led to the conclusion that in the vast majority of cases the platforms generated positive impacts on the teaching and learning processes during the health crisis, due to the great diversity of tools available. Despite the losses that occurred during the emergency, there remains the experience and knowledge to reverse the mistakes and make the technological leap towards the use of underused applications, but which become part of a new educational practice.

Keywords: Educational platforms, teaching, learning, higher education, educational quality.

INTRODUCCIÓN

La educación actual parece haberse involucrado en una carrera hacia la tecnificación de los procesos educativos; sin embargo, algunos detractores hacen énfasis en las debilidades que esta tecnificación acarrea a nivel de socialización y sobre la calidad educativa que se estaría logrando con los nuevos modelos de educación a distancia. Asimismo, exponen los efectos que tiene sobre la salud el permanecer durante muchas horas en el computador.

Se ha observado un creciente empleo de tecnologías destinadas al aprendizaje en línea. Como resultado, las instituciones universitarias han dedicado considerables recursos a la adquisición de tecnología con el propósito de reforzar su posición en un entorno competitivo, y enriquecer tanto la vivencia educativa de los estudiantes como su rendimiento académico (Alshurideh, 2021).

Sin lugar a dudas, la pandemia forzó la implementación de cambios para los que hasta ese momento las universidades no estaban preparadas. Para Martyushev *et al.* (2021), los profesores universitarios no estaban listos para abordar este enfoque laboral por diversas razones, incluyendo su edad, la ausencia de una conexión doméstica a internet confiable y rápida, la carencia de un espacio aislado para trabajar y la falta de destrezas para manejar recursos electrónicos.

También fue necesario abordar los cursos presenciales que involucran interacciones comunicativas o respuestas verbales, así como encontrar formas de evaluarlas adecuadamente. Para llevar a cabo la instrucción en persona, los educadores utilizaron herramientas interactivas como Skype, Zoom y WhatsApp, las cuales permitieron llevar a cabo el proceso educativo de manera remota (Martyushev *et al.*, 2021).

A su vez, se destaca el nivel de adaptación acelerado con el que algunas herramientas digitales comenzaron a cubrir las necesidades elementales a nivel educativo. En ese sentido, Martyushev *et al.* (2021) señalan que las herramientas como Zoom experimentaron un auge en su popularidad, debido a su configuración avanzada y la inclusión de una pizarra interactiva que incluye herramientas de retroalimentación. La más reciente actualización en las configuraciones de acceso y seguridad ha mejorado la comodidad en el aula y la capacidad de administrar las sesiones de manera efectiva.

Para Sun, (2021), el desarrollo de las tecnologías de información y comunicación influye de manera beneficiosa en la educación. Por lo tanto, los educadores deben aprovechar la tecnología de forma eficiente y mantenerse actualizados con las innovaciones para atender adecuadamente las demandas de las futuras generaciones.

Una cantidad importante de entidades educativas está ampliando sus enfoques de impartición educativa para incorporar modalidades de aprendizaje en línea, remoto y adaptable. Esta adaptación responde estratégicamente a la necesidad de satisfacer la creciente demanda de acceso a educación superior. Lamentablemente, la educación en línea requiere inversiones considerables en diversas plataformas, tecnologías e infraestructura educativa en línea. Esto plantea desafíos para la implementación de estrategias de educación en línea en numerosos países en desarrollo (Aburagaga *et al.*, 2020), lo cual es una situación que contribuye al aumento de las brechas educativas, debido a que son muchos los estudiantes que aún no pueden acceder a equipos digitales y acceder a una conexión a internet de calidad.

Debido a las vivencias de los estudiantes durante la pandemia de COVID-19, el enfoque tradicional de enseñanza en persona en las aulas ha sido progresivamente reemplazado por el uso de plataformas de aprendizaje en línea, como Google Classroom, en lo que respecta a la educación superior (Oluyinka & Cusipag, 2021). Esta situación reafirma el cambio en la educación virtual a nivel universitario que se viene dando en el mundo.

Fombona (2020) afirma la existencia de cuestiones significativas previamente no identificadas relacionadas con el aprendizaje móvil (*m-learning*), como los efectos secundarios derivados de la adicción a la virtualidad. Ello se une a una serie de aspectos que parecen pasar desapercibidos o que de momento no muestran efectos tan claros como para frenar la popularidad emergente de la virtualización de la educación universitaria.

Las instituciones parecen haber tomado el camino sin retorno en la tecnificación constante de los procesos educativos, una tendencia que se alimenta de la capacitación tanto de los docentes como de los estudiantes. Esta situación gana espacio en medio de la innovación constante de grandes compañías digitales, por lo que resulta esencial identificar el impacto que tiene el uso de las plataformas educativas, y así obtener una visión más clara sobre lo que viene ocurriendo con la calidad educativa frente a las necesidades de las nuevas sociedades.

Cabe destacar que el avance de la era digital ha permitido diversificar la cantidad de estrategias y recursos que eran viables hasta hace poco. En la actualidad, se conoce mucho sobre los beneficios de las herramientas tecnológicas y se destaca la presencia de detractores, lo que conlleva a plantear la siguiente interrogante: ¿cuál es el impacto de las plataformas educativas en los procesos de aprendizaje de los estudiantes universitarios?

MATERIALES Y MÉTODOS

El presente estudio se basa en una revisión sistemática que busca profundizar en el impacto de las plataformas educativas en los procesos de aprendizaje de los estudiantes universitarios. Para ello, se aplica el método PRISMA, con la finalidad de lograr una investigación correctamente fundamentada capaz de disminuir los niveles de sesgo. A tal efecto se procede a plantear los criterios de selección de los artículos en bases de datos según criterios de inclusión y exclusión, como se aprecia en la Tabla 1.

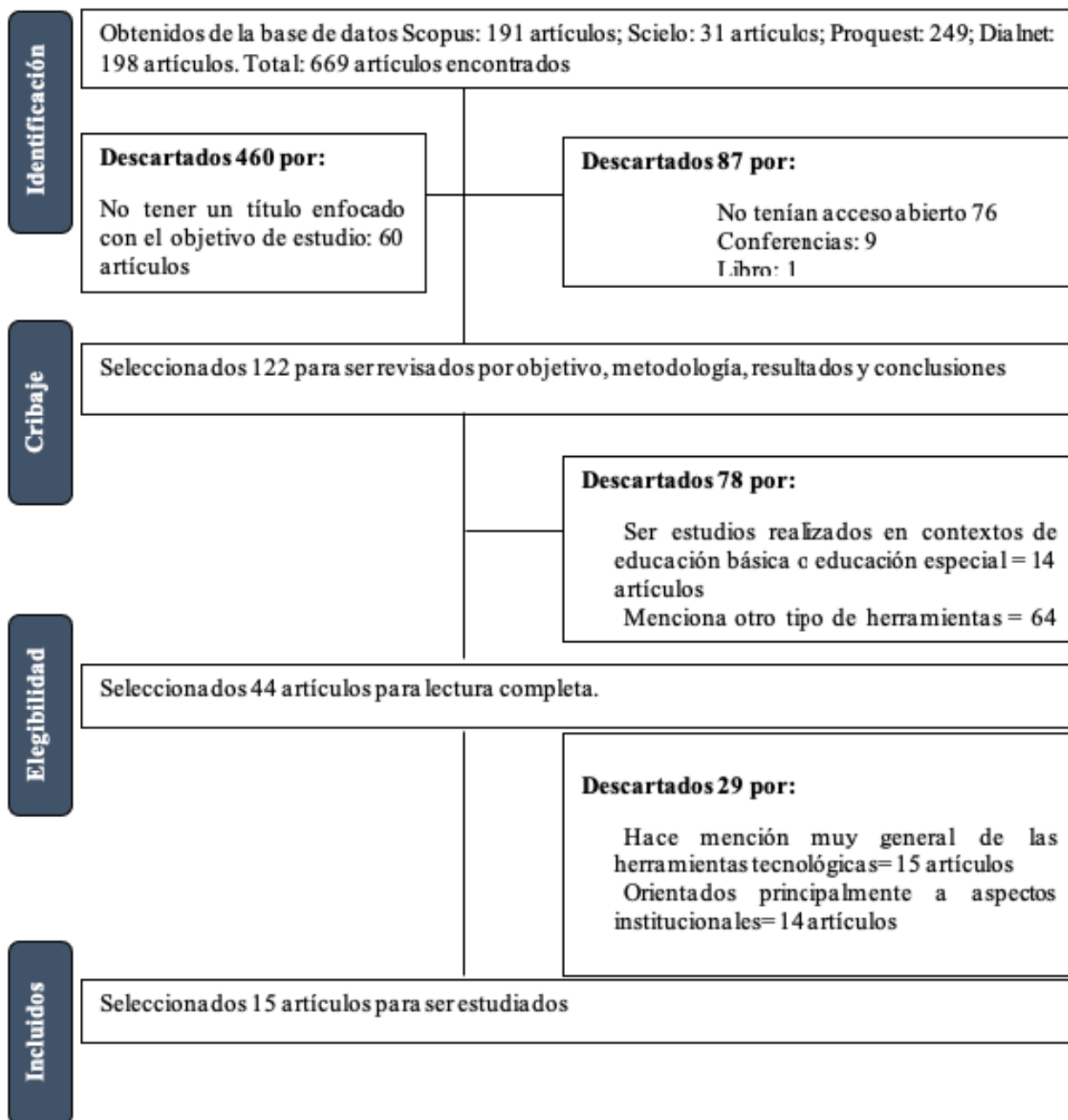
Tabla 1. Criterios de selección

Criterios de inclusión	Criterios de exclusión
Antigüedad menor a 7 años	Estudios mayores a siete años
<ul style="list-style-type: none"> • Artículos relacionados con la educación universitaria. • Uso de las plataformas educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudios realizados en contextos de educación básica o especial. • Indican otro tipo de herramientas como las redes sociales, blogs, plataformas de gamificación y metaverso y buscadores. • Realidad virtual. • Hacen una mención muy general de las herramientas tecnológicas. • Orientados mayormente a los aspectos institucionales.
Artículos de investigación.	Conferencias, libros y revisiones sistemáticas.
Con acceso abierto.	Sin acceso abierto.

Las bases de datos utilizadas fueron Scopus, Scielo, Proquest y Dialnet. Las ecuaciones de búsqueda fueron plataformas educativas y educación superior, efectos de las plataformas educativas en el aprendizaje. Los buscadores booleanos para Scopus: TITLE-ABS-KEY (educational AND platforms AND higher AND

education AND effects AND of AND educational AND platforms AND on AND learning) AND PUBYEAR > 2016 AND PUBYEAR < 2024. Para Scielo: “plataformas educativas”, encontrando 31 artículos. Para Proquest: “plataformas educativas” and “universidad” (en la opción solo artículos científicos), encontrando 249 artículos. Para Dialnet con los buscadores “plataformas educativas” and “universidad” con la opción artículos de revista, dio como resultado 198 artículos.

Figura 1. Flujograma Prisma



RESULTADOS

Luego de hacer una lectura completa de los artículos, se seleccionaron finalmente 15, a los cuales se les extrajo datos relacionados con autor, año, objetivos, metodología, país y hallazgos, los cuales fueron analizados para contrastar sus resultados, como se observa en la Tabla 2.

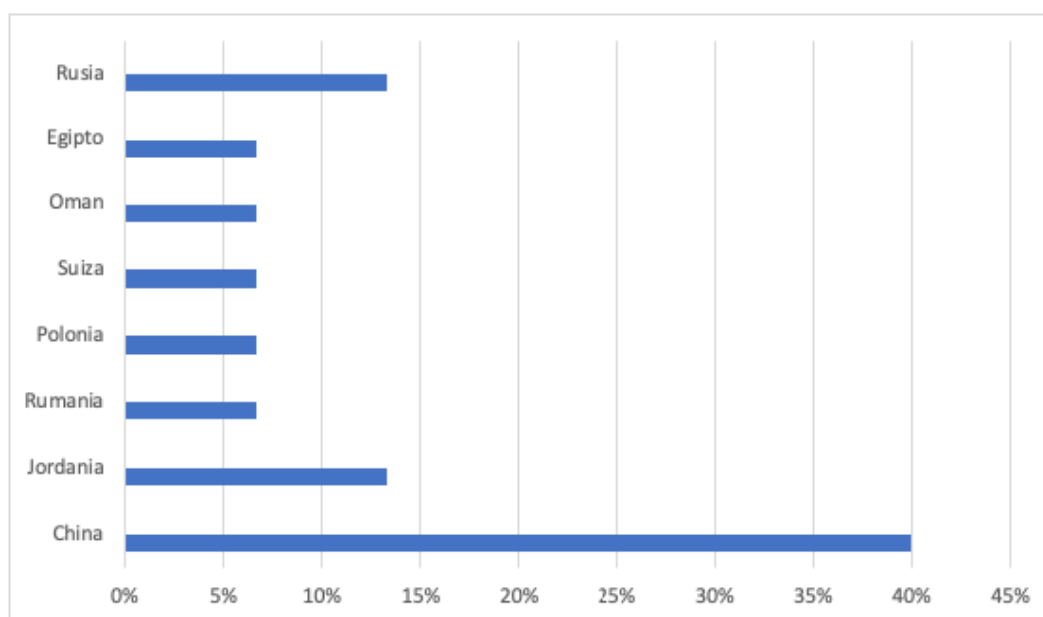
Tabla 2. Artículos seleccionados

Autor año	Objetivo	Metodología	Hallazgos
Wang, T. (2023)	Explorar el impacto del uso del 5G en un entorno virtual de aprendizaje (nube) sobre vocabulario en inglés para el universitario con autonomía.	Cuantitativa	La utilización de plataformas de aprendizajes construidas sobre la nube genera efectos positivos en el aprendizaje de estudiantes universitarios.
Ma <i>et al.</i> (2023)	Proponer un modelo guía de aprendizaje al estudiante en el uso de las plataformas en línea para llevar un estudio personalizado, colaborativo y multialgorítmico.	Cuantitativa	El estudio aportó resultados experimentales que sugieren intervenir en ciertos aspectos ligados a los estudiantes para elaborar rutas de aprendizaje idóneas.
Imlawi, <i>et al.</i> (2023)	Diseñar y evaluar un modelo integral que pronostique el compromiso e intención del alumno para seguir usando los Sistemas de gestión de aprendizaje móvil (m-LMS).	Cuantitativo	El uso de plataformas m-LMS es muy efectivo, fácil de usar y con un nivel de interacción muy alto, que satisfacen las necesidades del estudiante.
Al-Adwan <i>et al.</i> (2023)	Explorar los factores claves que afectan la intención en el comportamiento del alumno de educación superior para adoptar la tecnología del metaverso en su educación.	Cuantitativo	Hay aspectos esenciales aún por priorizar para garantizar el avance de las plataformas en la educación. Sería el riesgo cibernético el inhibidor central en los alumnos para adoptar el metaverso.
Cazan & Maican (2023)	Analizar el rol predictivo de factores personales como la autoeficacia, los inhibidores y creadores de tecnoestrés, así como la tolerancia a la incertidumbre en el uso de herramientas e-learning en el contexto de lo imprevisible.	Cuantitativo	A pesar de un contexto que se caracteriza por ser incierto, el efecto negativo del alto nivel de estrés se compensa con la autoeficacia tecnológica que permite mayor apertura al uso de plataformas educativas.
Gong, <i>et al.</i> (2022)	Considerar la incorporación y supervisión de plataformas de discusión en red para los cursos de embriología, y sus efectos en la capacidad del alumno para manejar tareas cognitivamente exigentes.	Cuantitativo	Los factores del tecnoestrés están ligados a los inhibidores y la autoeficacia tecnológica a través de las aplicaciones y el uso de plataformas <i>online</i> .
Mazurek (2022)	Conocer las experiencias del alumnado de educación a distancia en Polonia durante la pandemia del COVID-19.	Cuantitativo	La educación virtual apunta a formar parte de la enseñanza actual, aunque todavía no reúne los criterios para reemplazar a la educación presencial.
Marras <i>et al.</i> (2022)	Diseñar servicios de recomendación para promover la igualdad de oportunidades de aprendizaje a través de la equidad individual.	Cuantitativa	Existe mayor probabilidad de éxito en las plataformas que siguen recomendaciones personalizadas de los estudiantes que aquellas que no lo hacen.
Li (2022)	Evaluar la efectividad de un modelo innovador didáctico para cursos masivos abiertos en red que permitan cambios en los enfoques del estudio de música folclórica china en la educación superior.	Cuantitativa	Los cursos online demuestran ser efectivos al compararse el desempeño académico con la música folclórica china.
Jiafang Li, (2022)	Explorar sobre el Modo de Enseñanza Orientado a la Acción de los Cursos Políticos Vocacionales Superiores en el Contexto de Internet + Educación	Cuantitativa	Crear plataformas educativas personalizadas para cursos de política demuestra efectos positivos en los procesos de aprendizaje mediante el uso de logaritmos con filtros colaborativos.
Ma, M., y Luo, C. (2022)	Conocer el efecto de la participación en la evaluación de estudiantes y pares sobre el rendimiento del aprendizaje en cursos abiertos en línea.	Cuantitativa	Las plataformas educativas influyen de forma positiva; se descubrió que la evaluación por pares en línea contribuye a un mejor rendimiento en el estudiante.

Autor año	Objetivo	Metodología	Hallazgos
Al-Marroof <i>et al.</i> (2022)	Investigar la intención de los estudiantes de continuar usando plataformas de aprendizaje en línea.	Cuantitativa	Los estudiantes universitarios aceptan el uso de plataformas de aprendizaje debido al nivel de calidad de la información.
Al-Dokhny <i>et al.</i> (2021)	Investigar los factores clave que influyen en la intención del comportamiento de los alumnos para usar plataformas de educación a distancia (DEP).	Cuantitativo	Los estudiantes demuestran una gran predisposición para hacer uso de las plataformas educativas por su utilidad y una interfaz intuitiva.
Martyushev, <i>et al.</i> (2021)	Estudiar las herramientas de comunicación en línea que se utilizan en la enseñanza de lenguas extranjeras.	Cuantitativo	Las plataformas educativas en red son herramientas que contribuyen al desarrollo de alternativas educativas.
Belonovskaya <i>et al.</i> (2021)	Analizar la implementación de tecnologías modernas para visualizar el contenido de las disciplinas educativas vocacionales y orientadas en la enseñanza universitaria híbrida.	Cuantitativo	El uso de entornos educativos como las plataformas Moodle mejora el aprendizaje a través de recursos visuales.

Una vez organizados los datos, se pudo determinar que la mayoría de los estudios provienen de China. Asimismo, se encontró que la totalidad de investigaciones habrían empleado el enfoque cuantitativo, lo que podría indicar la necesidad de intentar estandarizar y generalizar resultados en base al impacto de las plataformas educativas en la enseñanza-aprendizaje en la educación superior.

Figura 2. Origen de artículos seleccionados



DISCUSIONES

En lo que respecta a las investigaciones dedicadas a analizar el impacto de las plataformas educativas en la enseñanza-aprendizaje en educación superior, Wang (2023) determinó que antes del experimento el vocabulario de 68 estudiantes era en promedio de 1500 palabras, y que posteriormente este grupo alcanzaría 3500 palabras, mientras que el grupo de control de 67 estudiantes habría alcanzado una mediana de 2500 palabras, lo cual muestra que, en el caso del aprendizaje de idiomas, resulta una herramienta adecuada. De igual modo,

en el caso de la medicina, para Gong *et al.* (2022), las calificaciones de los estudiantes pertenecientes al grupo experimental en embriología fueron significativamente más altas que el grupo de control, con resultados interesantes tanto en las preguntas de nivel de dificultad como las relacionadas con habilidades cognitivas de alto orden alcanzado

En lo que respecta al estudio de Ma *et al.* (2023), estos investigadores desarrollaron una propuesta fundamentada en varios pilares: el primero considera el nivel cognitivo las capacidades, estilos e intensidad de aprendizaje; en un segundo aspecto se consideró algoritmos para estimar secuencias de puntajes por rendimiento que permiten planificar secuencias posteriores, considerando algoritmos de inteligencia de enjambre para garantizar que las rutas de aprendizaje sean las adecuadas para cada estudiante, y así alcanzar resultados deseados. Imlawi *et al.* (2023) mencionan que con el desarrollo de un modelo se evidenció gran capacidad de utilidad, facilidad de uso, buen nivel de interacción, compatibilidad y relación social, lo cual contribuyó al compromiso de los estudiantes y a la disminución de las inasistencias.

Cazan & Maican (2023) determinaron que los factores que crean el tecnoestrés se encuentran relacionados con los inhibidores y la autoeficacia tecnológica, a través de aplicaciones y el uso de plataformas de *e-learning* se logra controlar los efectos negativos en docentes. De igual forma, Marras *et al.* (2022) encontraron que el enfoque del estudio contribuye a una mayor igualdad a través de recomendaciones personalizadas para el desarrollo de las plataformas educativas, lo cual representa una gran oportunidad que permite adaptar los recursos a las necesidades reales de los estudiantes.

Li (2022) afirma que alcanzó una diferencia del 12.1 % superior en las habilidades del grupo experimental sobre el nivel de aprendizaje alcanzado a través de las plataformas MOOC, lo que lleva a considerar los elementos que aportan tanto a nivel práctico como científico en el desarrollo de este tipo de estudios. Ello concuerda con Jiafang Li (2022), quien halló buenos resultados de aprendizaje; en este caso, se habría basado en una plataforma de educación en línea personalizada en el que se impartían cursos políticos de institutos de formación universitaria.

A su vez, Ma y Luo (2022) parten inicialmente del argumento de que la participación de los estudiantes afecta su desempeño en el aprendizaje. Los autores pudieron corroborar que el compromiso conductual y cognitivo puede influir en el rendimiento de aprendizaje, por lo tanto, la evaluación por pares a través de plataformas desempeña un rol interesante en el compromiso, ya que contribuye a mejorar de manera significativa. De igual modo, Al-Marouf *et al.* (2022) determinaron que los estudiantes tienen preferencia por las plataformas que poseen un mayor nivel de contenido en las que se puede implementar las tres dimensiones de conciencia, como la percepción, comprensión y proyección; asimismo, se pudo obtener que los estudiantes con mayor satisfacción tienen una mejor actitud frente a la utilización de plataformas en línea.

Al-Dokhny *et al.* (2021) evidenciaron que el uso de las plataformas de educación a distancia contribuye a mejorar su desempeño educativo e incluso generan un aporte válido desde la perspectiva de la teoría cognitiva social de Bandura. De igual modo, Belonovskaya *et al.* (2021) afirman que las herramientas de visualización modernas en plataformas educativas como las Moodle contribuyen a la atención, concentración y desarrollo de la intuición, con la capacidad de dar alternativas eficientes como la repetición de videos para el seguimiento detallado y análisis respectivos, cualidades que distan de la tradicional.

Por su parte Mazurek (2022) encontró que la percepción de los estudiantes relacionada con las cuestiones logísticas y organizativas destacaba como la mayor ventaja; en contraste, se encontró, entre las mayores debilidades, la ausencia de interacción social, así como dificultades para realizar algunas actividades prácticas y la falta de estandarización de las plataformas utilizadas por la universidad, lo cual generaba una sobrecarga de trabajo, exponiendo al estudiante a muchas horas frente al computador, aumentando el riesgo de tener problemas de salud.

En otros casos, aplicando plataformas educativas a través del metaverso, Al-Adwan *et al.* (2023) determinaron que el impacto en la facilidad de uso para la adopción del metaverso resultó insignificante, lo cual no

contribuye de manera relevante a su uso. Se destaca que no en todos los casos, pese a la complejidad de los métodos, se puede hablar de efectos positivos y significativos; una situación muy parecida a la de Martyushev *et al.* (2021), quien encontró que el 45 % de los profesores universitarios y 40 % de estudiantes habrían considerado que la educación a distancia a través de plataformas educativas tiene un adecuado nivel de calidad. Esto revela una falta de claridad respecto al nivel de aprendizaje que se podría estar obteniendo.

CONCLUSIONES

Finalizada la revisión sistemática, se encontró que el uso de la tecnología en la actualidad resulta una prioridad en el ámbito educativo. Incluso en la gran parte de las investigaciones revisadas, las plataformas causaron resultados positivos en los procedimientos de enseñanza y aprendizaje en diversas áreas de estudio a nivel universitario, gracias a la amplia gama de herramientas disponibles en las diversas plataformas educativas. Sin embargo, en contraste, se destaca que existen aún dificultades, como la falta de relaciones interpersonales entre docentes y estudiantes, los riesgos a la salud por exposición de largas jornadas, así como la seguridad cibernética.

REFERENCIAS

- Aburagaga, I., Agoyi, M., & Elgedawy, I. (2020). Assessing Faculty's Use of Social Network Tools in Libyan Higher Education via a Technology Acceptance Model. *IEEE Access*, 8, 116415-116430. <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2020.3004200>
- Al-Adwan, A., Li, N., Al-Adwan, A., Abbasi, G., Albelbisi, N., & Habibi, A. (2023). Extending the Technology Acceptance Model (TAM) to Predict University Students' Intentions to Use Metaverse-Based Learning Platforms. *Education and Information Technologies*. <https://doi.org/10.1007/s10639-023-11816-3>
- Al-Dokhny, A., Drwish, A., Alyoussef, I., & Al-Abdullatif, A. (2021). Students' Intentions to Use Distance Education Platforms: An Investigation into Expanding the Technology Acceptance Model through Social Cognitive Theory. *Electronics*, 10, 2992. <https://doi.org/10.3390/electronics10232992>
- Al-Marouf, R., Alnazzawi, N., Akour, I., Ayoubi, K., Alhumaid, K., Nasser, N., Alaraimi, S., Al-Bulushi, A., Thabit, S., Alfaisal, R., Aburayy, A., & Salloum, S. (2022). Students' perception towards using electronic feedback after the pandemic: Post-acceptance study. *International Journal of Data and Network Science*, 6, 1233-1248. <https://doi.org/10.5267/j.ijdns.2022.6.010>
- Alshurideh, M., Al Kurdi, B., AlHamad, A., Salloum, S., Alkurdi, S., Dehghan, A., Abuhashesh, M., & Masa'adeh, R. (2021). Factors Affecting the Use of Smart Mobile Examination Platforms by Universities' Postgraduate Students during the COVID-19 Pandemic: An Empirical Study. *Informatics*, 8, 32. <https://doi.org/10.3390/informatics8020032>
- Belonovskaya, I.D., Kiryakova, A.V., Goriainova, T., & Drobot, M. (2021). Developing the potential of visualization technologies in hybrid tuition. *Education & Self Development*. 16(3), 127-144. <https://doi.org/10.26907/esd.16.3.12>
- Cazan, A., & Maican, C. (2023). Factors determining the use of e-learning and teaching satisfaction. *Comunicar*, 74, 89-100. <https://doi.org/10.3916/C74-2023-07>
- Fombona, J., Pascual, M., & Ferrá, M. (2020). Analysis of the educational impact of M-Learning and related scientific research. *Journal of New Approaches in Educational Research (NAER Journal)*, 9(2), 167-180. <https://doi.org/10.7821/naer.2020.7.470>
- Gong, L., Song, Y., Xu, Y., Wang, M., Ma, H., Liu, W., Zhu, L., Li, J., Luan, M., Chu, W., Wang, X., Zhou, X., Wei, W., Hao, L. (2022). The use of a technology-assisted and teacher-supervised online discussion platform to promote academic progress in blended embryology courses. *BMC Medical Education*, (22), 817. <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03890-x>
- Imlawi, J., Al-Shatnawi, A., Al Fawwaz, B., Al-Shatnawi, H., Al-Masaeed, S. (2023). A Model Predicting Student Engagement and Intention with Mobile Learning Management Systems. *Interdisciplinary Journal of Information, Knowledge, and Management*, 18, 149-172. <https://doi.org/10.28945/5099>

- Jiafang, L. (2022). Exploration on the Action-Oriented Teaching Mode of Higher Vocational Political Courses under the Background of Internet+Education. *Advances in Multimedia*, 2023(Special issue), 1-9. <https://doi.org/10.1155/2022/3268477>
- Li, R. (2022). Chinese folk music: Study and dissemination through online learning courses. *Education and Information Technologies*, 27, 8997–9013. <https://doi.org/10.1007/s10639-022-11003-w>
- Ma, M., & Luo, C. (2022). The Effect of Student and Peer Assessment Engagement on Learning Performance in Online Open Courses. *International Journal of Emerging Technologies in Learning (IJET)*, 17(10), 145-158. <https://doi.org/10.3991/ijet.v17i10.30931>
- Ma, Y., Wang, L., Zhang, J., Liu, F., & Jiang, Q. (2023). Personalized Learning Path Recommendation Method Incorporating Multi-Algorithm. *Applied Sciences*, 13(10). <https://doi.org/10.3390/app13105946>
- Marras, M., Boratto, L., Ramos, G., y Fenu, G. (2022). Equality of Learning Opportunity via Individual Fairness in Personalized Recommendations. *International Journal of Artificial Intelligence in Education*, 32, 636–684. <https://doi.org/10.1007/s40593-021-00271-1>
- Martyushev, N., Shutaleva, A., Malushko, E., Nikonova, Z., & Savchenko, I. (2021) Online Communication Tools in Teaching Foreign Languages for Education Sustainability. *Sustainability*, 13(19), 11127. <https://doi.org/10.3390/su131911127>
- Mazurek, E. (2022). Higher Education During the COVID-19 Pandemic in the Opinions of Students in Poland. *Turkish Journal for Higher Education* 10(1), 263-84. <https://doi.org/10.18543/tjhe.2172>.
- Oluyinka, S. & Cusipag, M. (2021). Trialability and Purposefulness: Their Role Towards Google Classroom Acceptance Following Educational Policy. *Acta Informatica Pragensia*, 10(2), 172-191. <https://doi.org/10.18267/j.aip.154>
- Sun, S. (2021). A college music teaching system designed based on android platform. *Scientific Programming*, 2021, 1-16. <https://doi.org/10.1155/2021/7460924>
- Wang, T. (2023). Effect of using 5G and cloud computing environment for independent college english vocabulary learning. *Journal of Cloud Computer*, 12, 70. <https://doi.org/10.1186/s13677-023-00447-1>

Resgatando a frequência regular dos alunos após a pandemia.

O uso de novas tecnologias como recurso motivacional. Um relato de experiência.

Linha Teórica – Tecnologias da Informação e Educação

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da prática pedagógica aplicada em sala de aula, no período pós pandemia, introduzindo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), na busca de sanar dificuldades oriundas da desmotivação dos alunos para frequentarem regularmente a escola, assim como alcançar os objetivos propostos de maneira significativa e prazerosa.

Em março de 2020, lidamos com uma situação nova, assustadora e com poucos dados que permitissem vislumbrar seu fim, suas consequências sociais, financeiras e educacionais. Em fevereiro de 2022, ao permitirem o retorno presencial em sua totalidade nas escolas, uma grande interrogação pairou sobre toda malha escolar: Como voltar? Quem é a criança pós Pandemia? Como o professor poderia resgatar a ânsia do descobrir no aluno, depois de tanto tempo cercado de estímulos visuais, da convivência diminuída e da limitação referencial de experiências ou até a ausência do acesso à educação?

Mas a volta presencial era necessária, assim como a superação dos medos.

Este foi o pensamento que moveu a professora Silvia Helena Ribeiro Firmino, no primeiro bimestre de 2022, atuando em uma escola municipal, na cidade de Bauru – SP, ao deparar-se com uma sala numerosa, de alunos com idade entre 8 e 12 anos, composta por uma turma heterogênea, com estudantes em diferentes níveis de conhecimento, que haviam passado a maior parte do primeiro ciclo da alfabetização com aulas remotas e atividades que não permitiam a troca de experiências entre pares. Era preciso potencializar a aprendizagem das crianças, assim como sanar um problema de grande influência para um bom andamento de todo o trabalho escolar: o excessivo número de faltas, reflexo do período de aulas escalonada em grupos, no ano de 2021, preparo para o retorno presencial efetivo em 2022.

Após o contato inicial, vários instrumentos avaliativos foram utilizados para identificar as habilidades adquiridas pelos estudantes e quais não puderam ser construídas, prejudicando o aprendizado.

Com base nos dados obtidos, verificou-se que os alunos registravam palavras simples, não contextualizavam o uso de palavras conectivas em frases e reproduziam a leitura sem atribuir-lhe a prática discursiva.

A primeira etapa de todo trabalho escolar já podia ser riscada da lista, o diagnóstico estava concluído, mas o que fazer para traçar estratégias e organizar sequências didáticas de qualidade que pudessem retomar a ânsia de aprender, de construir e compartilhar, que a distância descoloriu? Como competir com tantos estímulos visuais e tecnológicos que o “ficar em casa” proporcionou? Várias noites sem sono foram necessárias para que algo saísse do mundo das ideias e tomasse forma. A resposta às inquietações da professora veio com a personificação de uma criança mágica, capaz de lançar mão de recursos tecnológicos como avatares (Figura 1), mensagens de áudio e vídeo, conectando-se aos pares da mesma forma que a pandemia forçou que acontecesse o contato social, além do acréscimo de uma sequência didática baseada na vivência do aluno, suas contribuições sociais e históricas.

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem a primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p.78).

Esse personagem seria o elo entre a necessidade e a possibilidade, trazendo situações desencadeadoras para mobilizar habilidades que juntas fossem capazes de proporcionar o domínio em determinado contexto. Uma menina com idade próxima a dos alunos, vinda de um ambiente literário – a Biblioteca Municipal da cidade, apresentando-se aos poucos, instigando a curiosidade e a imaginação dos alunos, criando junto com eles uma história pessoal que agradasse e convencesse, sobre sua origem e capacidade de saber sobre o dia a dia da sala de aula, dúvidas em relação aos conteúdos trabalhados e a proximidade afetiva com os alunos.

Para compor o personagem, a professora contou com a interação dos familiares dos alunos, via aplicativos de mensagem, onde eram relatados os questionamentos das crianças em casa, e também com a ajuda de sua filha de 9 anos, a mesma idade dos alunos, que trouxe vida à Dorinha, produzindo materiais de áudio e vídeo enviados via celular da professora.

Em sala de aula, aplicativos e aparelhos de projeção passaram a fazer parte do cotidiano e do movimento das atividades, norteando e enriquecendo-as.

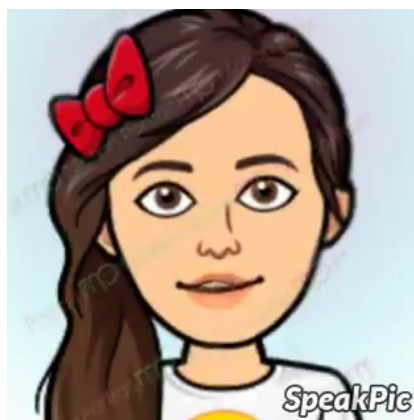


Figura 1. Fonte: Acervo pessoal da professora

Segundo os autores, Melo (2000), Geraldi (1986), Smolka (2003) e outros, a língua é um produto cultural construída na inter-relação humana, carregada de significado. Nesse sentido, deve-se direcionar o ensino da criança a partir de texto (discurso), unidade de sentido com enunciado completo.

O gênero textual a ser trabalhado inicialmente, foi a “Receita”, devido a praticidade das listas e a elaboração do modo de preparo como necessidade de compreensão e aplicação do trabalho.

De acordo com Móre (1998), a escrita é um objeto social construído ao longo da história da humanidade, surgida da necessidade de comunicação, interação e intercâmbio social. Representa o esforço da construção

humana e a capacidade do seu desenvolvimento mental, portanto, é portadora de significação, a sua apreensão não é decodificação, mas se faz presente o aspecto semântico de compreensão. A criança precisa entender a questão simbólica, compreender que a palavra representa um outro contexto e que a escrita é a representação da fala.

A compreensão da língua escrita vai ocorrer em função da língua falada, que funciona como elo mediador e vai deixando de ter essa função quando a criança assume a escrita como prática discursiva. A dimensão discursiva se faz presente possibilitando a compreensão da escrita do outro, e é tornando-se compreensível ao outro, que a criança se desenvolverá nos primeiros traços.

É preciso conhecer a realidade dos alunos, debruçar-se na elaboração e execução do plano, avaliar e consequentemente, identificar as lacunas no processo para que a intervenção do educador seja qualitativa. Oportunizando a construção da aprendizagem. Planejar, avaliar e replanejar, são etapas que dimensionam e norteiam o trabalho do professor em sala de aula, como um movimento pendular.

Em sala de aula, o professor deve estar atento às situações desencadeantes para aproveitar momentos e deixar a imaginação dos alunos deleitar-se nas mais diversas situações.

A personagem Dorinha, fez com que a troca de registros fosse necessária entre eles, possibilitando a professora trabalhar a leitura e a escrita como prática social discursiva, na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), visando conhecer os usos e funções sociais da escrita e da leitura, cujos objetivos são desenvolver comportamentos leitores e escritores; dialogar sobre como a leitura e a escrita estão presentes em nosso cotidiano; compreender e interpretar o que está sendo lido.

2. METODOLOGIA

Após diagnosticar as demandas dos alunos do 3ºano (Ensino Fundamental), a professora alinhou as flexibilizações curriculares às habilidades prioritárias da BNCC (2018), conhecimentos necessários para o pleno desenvolvimento das competências, para que juntas proporcionassem o domínio de determinado contexto.

O primeiro contato da personagem com os alunos, surgiu por meio de uma carta deixada no caderno de uma aluna, onde havia uma indicação de leitura, apontando que as atividades em sala de aula eram acompanhadas a distância por ela.

A carta causou certo estranhamento e curiosidade, como poderia aparecer dentro de um caderno em sala de aula, o registro feito sobre o dia anterior, relatando conversas dos alunos e dúvidas sobre o gênero textual usado como objeto de estudo?

Com a indicação aceita, a primeira modelização do Gênero Textual aconteceu no início de março. Depois dela, vieram outras, assim como a inquietação dos alunos na chegada a sala de aula, pois os recados e bilhetes da amiga Dorinha, caracterizada por 3 estrelas, aparecia em lugares diferentes e atemporais.

Duas semanas após as modelizações, a personagem enviou uma situação nova por meio de vídeo: em sua casa, aparecera um ninho abandonado pela passarinha e os filhotes pouco empenhados, estavam esfomeados. A personagem pedia que os amigos registrassem, com a ajuda de familiares, uma receita de papinha para pássaros recém-nascidos. Deu-se o primeiro contato via mensagem de vídeo.

A comoção foi total, surgiram muitas receitas, mas pouco menos da metade com todos os elementos que caracterizavam o gênero textual receita.

A continuidade da sequência visou produzir um relato oral, histórico, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema. Os alunos foram desafiados pela Dorinha a produzir um vídeo preparando uma receita, apresentando os ingredientes em lista e o modo de preparo com verbos no modo imperativo.

Para esta ação, a personagem produziu um vídeo guia, com o preparo de uma “Salada Colorida”. (Figura 2).



Figura 2. Fonte: Acervo pessoal da professora

Escritas coletivas de outras receitas, eleitas pelos alunos, como suco de laranja e de uma omelete, também foram trabalhadas, evidenciando a modelização do gênero textual.

No final do mês de março, a sala de aula foi organizada com móveis da “Casinha de Brinquedos” que ficam à disposição dos alunos para momentos de atividades livres na quadra. Montada a cozinha, os mestres cucas escreveram em dupla as suas receitas, organizando-as conforme as características do gênero textual proposto.

A lista de ingredientes confeccionada em material EVA estava disposta com variedade, possibilitando diversas combinações e preparos. (Figura 3).



Figura 3. Fonte: Acervo pessoal da professora

A análise avaliativa da sequência didática baseou-se na produção individual de uma receita de bruxas, possibilitando maior liberdade para escrita em lista e abertura para elaboração de frases com as ações de preparo.

Com a sequência didática embasada no gênero textual receitas, vários recursos tecnológicos foram empregados, mas o contato pessoal tornava-se cada vez mais necessário e a comunicação entre eles passou a acontecer de maneira recíproca, deixaram de ser receptores, tomando o papel de emissores do diálogo.

Perguntas sobre o cotidiano da personagem, tais como: onde mora, como pode estar em lugares diferentes num curto espaço de tempo, precisavam ser elucidadas. A melhor forma encontrada pela professora foi promover o encontro da personagem com os alunos durante uma visita a Biblioteca Municipal de Bauru, com o primeiro intuito de conhecer uma mostra de Artes dirigido pela professora da disciplina. Situação carregada de emoções e boas memórias, a personagem era real, um pouco diferente do avatar que mandava recados para os alunos. Foi proporcionado aos alunos, o resgate do imaginário, a possibilidade de crença no faz de conta, mesmo que cada um olhasse para o outro com a certeza do real. Surgia naquele momento uma amizade segura e as ausências dos alunos diminuiu consideravelmente, eles tinham retomado o brilho nos olhos ao entrar na sala de aula e não choravam mais ou mostravam nervosismo para adentrar na escola.

Para organizar a correspondência entre os interlocutores, Dorinha presenteou os alunos com uma caixa de correspondência fixada na classe. (Figura 4). Esse veículo proporcionou indicações de livros e vídeos pela personagem, com a intenção de ilustrar e potencializar conteúdos de Matemática, Geografia, História e Ciências, também surgiram pedidos de pesquisa sobre a história dos meios de comunicação, em especial ao Gênero Textual Cartas, o objeto permitiu a troca de cartas entre a turma da manhã e tarde que dividiam a sala, além da inocente escrita confidencial à amiga, que sempre respondia a todas as cartas endereçadas à ela.



Figura 4. Fonte: Acervo pessoal da professora

Como atividade avaliativa final do bimestre, os alunos leram para a professora a última carta recebida por eles da amiga Dorinha, contaram a novidade que a personagem havia direcionado a cada um na carta e a responderam. A atividade foi muito produtiva, reforçando que por meio do outro a criança percebe a necessidade de produzir uma escrita compreensível.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos maiores desafios da educação na pandemia de Covid-19 foi a adaptação a uma realidade que não estava prevista. Por mais que algumas escolas já estivessem em processo de implementação de recursos digitais de aprendizagem, nenhuma delas estava preparada para aulas completamente não presenciais, o retorno gradual e em especial, a volta presencial.

Para lidar com as situações que surgiram nesse contexto, foi necessário entendê-las e pensar em soluções para superá-las. Tarefa nada fácil, porque as questões estavam relacionadas a vários aspectos, apontados desde o uso de ferramentas tecnológicas, passando pelas flexibilizações curriculares, o reconhecimento do aluno que adentrava a escola após longo período, o envolvimento emocional, o contato pessoal, a motivação para a volta, até o resgate do imaginário, de uma criança que trazia conhecimentos não sistematizados, mas muito significantes para sua história.

Alinhar a vivência do aluno a convivência social, permitiu que o mesmo passasse de maneira diferente pelo processo de aprendizagem, identificando o outro como interlocutor, influenciando o rumo de desenvolvimento de sua escrita, considerando a influência do meio cultural, o papel do outro, a natureza do conteúdo no processo de construção e de se fazer compreensível.

Conforme afirma Smolka (2003), apenas a interação da criança com a escrita na instituição escolar não é suficiente para o processo de aprendizagem, há todo um processo de dominação e de privilégio, que precisa ser considerado, isso pressupõe que o professor esteja qualificado para lidar com esse processo para enfrentar as diferentes situações que a prática pedagógica lhe apresenta.

Foi notável a mudança de comportamento dos alunos em relação a frequência escolar, o número de faltas caiu drasticamente no 2º semestre e quando acontecia, os alunos traziam, desapontados, o atestado médico, evidenciando que a falta era necessária e estavam chateados por perderem novidades que a amiga virtual havia compartilhado. Esse resgate possibilitou o bom desenvolvimento da sequência didática e seus resultados.

Concluo que as dificuldades nos convidam a sair da zona de conforto para buscar soluções e enfrentar os desafios, estimulando a utilização de habilidades adormecidas, que de outro modo, talvez, não seriam exploradas. Mudanças costumam gerar resistência devido ao medo do desconhecido e um futuro incerto, entretanto, a vida é uma dinâmica constante, precisamos aprender a lidar com as mesmas e acreditar que podemos fazer mais e melhor.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E.. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GERALDI, João Wanderlei. **Concepções de linguagem e ensino de português**. Cascavel: Assoeste, 1986.

MELO, Orinda Carrijo. **Alfabetização: dos métodos Tradicionais à concepção sócio-interacionista**. Palestra. Faculdade Integradas Evangélica de Anápolis 2000.

MORE, Sonia Maria Coelho. **O Mundo da Escrita e Sua Concepção sócio-histórica**. R Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp - Presidente Prudente, v. 4, nº 4, p. 78 - 85, 1998. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/76/85>. Acesso em: 1 jun. 2023.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: Alfabetização como processo discursivo**. Ed. São Paulo: Cortez, 2003

Nuevos enfoques de políticas públicas y su relación con el desarrollo integral del estudiante

New public policy approaches and their relationship to comprehensive student development

Paulo César Callupe Cueva¹

Vilma Monteagudo Zamora²

RESUMEN

El presente estudio plantea como objetivo identificar los nuevos enfoques de políticas públicas y su relación con el desarrollo integral del estudiante. Para ello se desarrolló una revisión sistemática, usando como criterios de inclusión artículos publicados en un tiempo menor a 7 años de antigüedad y provenientes de artículos científicos en revistas indexadas. Las bases de datos seleccionadas para la búsqueda fueron Scopus, ScienceDirect y Scielo. Los resultados mostraron elementos de la bibliografía esencialmente enfocada en las políticas públicas, orientadas a fortalecer debilidades logísticas, el fomento de recursos personales para afrontar situaciones y el desarrollo de un perfil orientado a contribuir con la sociedad y el medioambiente. Se concluyó que, a pesar de los cambios en las políticas públicas para el desarrollo estudiantil, persisten desafíos emocionales y falta de organización en la integración universitaria con comunidades.

Palabras claves: Políticas públicas, estudiante, universidad, desarrollo integral, necesidades.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify new public policy approaches and their relationship with comprehensive student development. To this end, a systematic review was carried out, using as inclusion criteria articles published less than 7 years ago and from scientific articles in indexed journals. The databases selected for the search were Scopus, ScienceDirect and Scielo. The results showed elements of the literature essentially focused on public policies, aimed at strengthening logistical weaknesses, the promotion of personal resources to face situations, and the development of a profile oriented to contribute to society and the environment. It was concluded that, despite changes in public policies for student development, emotional challenges and lack of organization persist in university integration with communities.

Key words: Public policies, student, university, integral development, needs.

1 Doctor en Administración, Afiliación institucional: Universidad Nacional Intercultural de la Selva Central “Juan Santos Atahualpa”, Correo electrónico: pcallupe@uniscjsa.edu.pe, ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-3404-8275>

2 Doctora en Ciencias Químicas, Afiliación: Universidad Cesar Vallejo, Correo institucional: mmonteagudoza@ucvvirtual.edu.pe, ORCID: 0000-0002-7602-1802

INTRODUCCIÓN

Ante la dinámica del mundo actual, es importante considerar que al buscar el desarrollo integral del estudiante no es suficiente lograr la adaptación de un currículo que satisfaga las demandas sociales, sino que, a su vez, es esencial garantizar el desarrollo de elementos emocionales, como la autoestima, la automotivación y el autocontrol, enseñando al estudiante a valerse de herramientas para hacer frente a diferentes situaciones adversas que son comunes en la vida de cualquier ser humano.

Los estudios sobre políticas públicas, especialmente en el ámbito de las políticas públicas sociales orientadas al bienestar de los estudiantes, están experimentando un aumento en su importancia y atención. Sin embargo, se ha evidenciado la falta de atención en las publicaciones nacionales respecto a las políticas públicas de bienestar, a pesar de que este tema es ampliamente reconocido a nivel internacional como relevante y de actualidad (Flores *et al.*, 2014).

El desarrollo de políticas públicas es esencial, más aún cuando se encuentran sincronizadas con acciones concretas de la universidad. Para Andriola y Araujo (2021), los resultados muestran aspectos de gran relevancia tanto para una gestión académica responsable como para la implementación o fortalecimiento de políticas internas destinadas a proporcionar apoyo pedagógico y asistencial a los estudiantes universitarios, particularmente a aquellos que están iniciando su trayectoria académica.

Las tensiones experimentadas en la vida universitaria generan sentimientos de inseguridad e inestabilidad, lo que aumenta la vulnerabilidad de los estudiantes a la influencia de sus compañeros y a la búsqueda de entretenimiento y relajación en ambientes festivos donde se promueve y facilita el consumo de alcohol. Este patrón de consumo puede estar relacionado con otras conductas de riesgo, como conducir bajo los efectos del alcohol, practicar relaciones sexuales sin protección o involucrarse en comportamientos que perturben el orden público y violen la ley (Pires *et al.*, 2020).

Es preciso destacar que uno de los principales retos de los estudiantes para su desarrollo integral es su exposición a las drogas y el alcohol en el contexto universitario, un problema que en ocasiones puede llegar a perjudicar el rendimiento académico, las relaciones sociales y la salud. Para Amesty *et al.* (2019), uno de cada cuatro estudiantes maneja bajo la influencia del alcohol, mientras que aproximadamente un tercio lo hace bajo los efectos combinados de alcohol y marihuana. Esto señala una percepción reducida del peligro asociado con la conducción bajo la influencia de sustancias. Por lo tanto, se recomienda la implementación de programas educativos en el entorno universitario con el propósito de crear conciencia acerca de los riesgos involucrados en estas conductas.

Para combatir el fracaso académico, se pueden considerar diversas acciones, como la creación y ejecución de programas destinados a fomentar habilidades de autorregulación y creencias motivacionales entre los estudiantes. Además, es esencial examinar las estrategias pedagógicas empleadas por los profesores, evaluar las metodologías de evaluación del conocimiento y mejorar la retroalimentación proporcionada a los alumnos (Casiraghi *et al.*, 2020).

Por otro lado, la cuestión de la sostenibilidad se ha convertido de manera significativa en un tema de gran relevancia en la esfera sociopolítica. Líderes, educadores, políticos y la sociedad en general han adquirido una mayor conciencia al respecto. Ante ello, es importante reconocer que la formación integral debe formar en el estudiante la responsabilidad con el medioambiente, lo cual en ocasiones solo es cuestión de espacio y tiempo, debido a que son muchos los estudiantes que se sienten motivados hacia estos enfoques. Los jóvenes muestran disposición para involucrarse en iniciativas que impulsen la sostenibilidad económica y social en diferentes niveles, ya sea a nivel individual, comunitario o a nivel más amplio, a pesar de que puedan experimentar ciertas dudas sobre la forma de contribuir a la construcción de ese futuro deseado (Pestana y Parreira, 2016).

Es esencial reconocer que el desarrollo de los estudiantes de ningún modo puede verse limitado a contenidos netamente académicos, referentes a la asignatura o materia, sino que en lugar de ello debe entrelazarse con destrezas profesionales hacia la investigación, como forma de desarrollo y actualización constante de los conocimientos

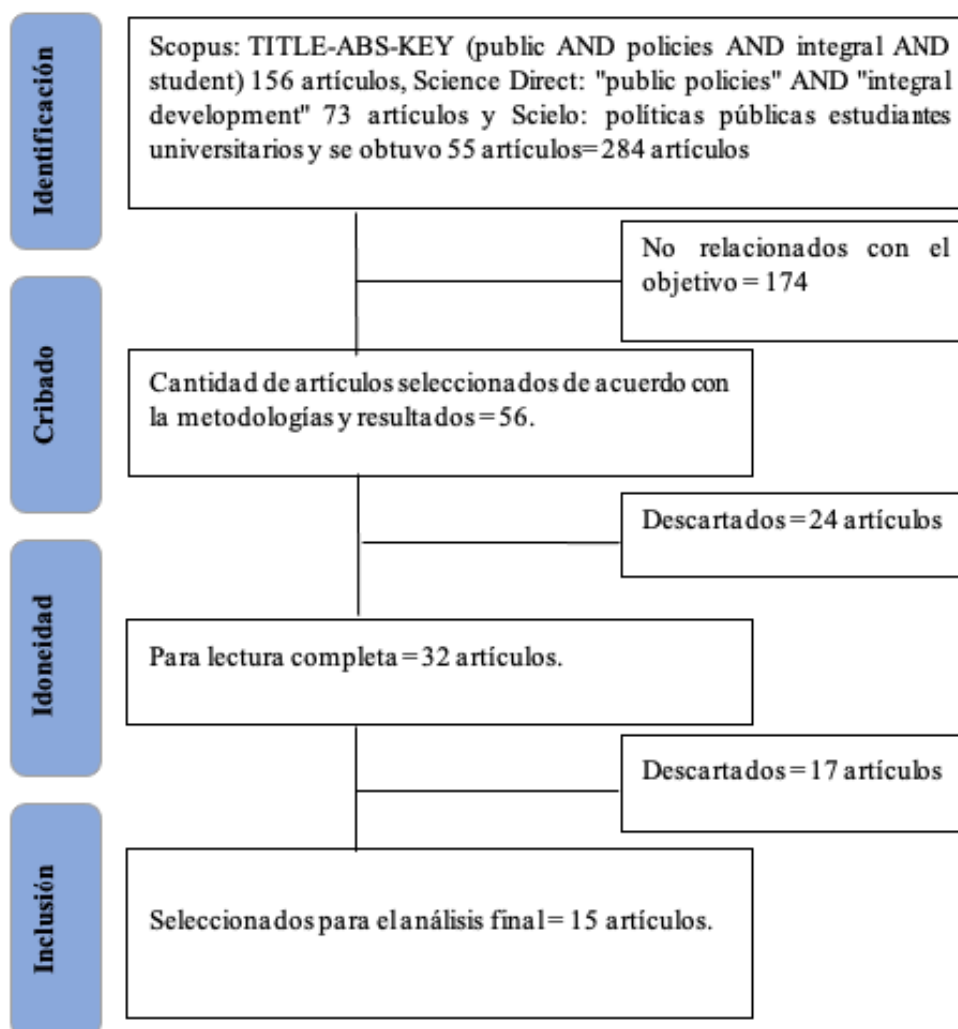
adquiridos, pero a su vez, debe estar acompañada de actitudes y cualidades como la capacidad de resolución de problemas, creatividad, sentido de pertenencia, liderazgo y emprendimiento, que resultan esenciales para poder configurarse a sí mismo como un ser biopsicosocial activo con capacidad de influir de manera positiva en la sociedad.

MATERIALES Y MÉTODOS

El presente estudio es resultado de una revisión sistemática en la que se planteó la siguiente pregunta: ¿Cuáles son los nuevos enfoques de políticas públicas que influyen en el desarrollo integral del estudiante? Para ello, se usaron como criterios de inclusión: (1) Artículos publicados en un tiempo menor a 7 años de antigüedad; (2) Provenientes de artículos científicos en revistas indexadas; (3) Con aspectos relacionados con el desarrollo integral del estudiante, incluyendo dimensiones como el desarrollo académico, social, emocional y físico; (4) Artículos relacionados a las políticas públicas en estudiantes para fortalecer su participación a la responsabilidad social o el medioambiente. Asimismo, como criterios de exclusión se aplicaron: (1) Artículos que realizaran revisiones históricas; (2) Artículos que no pertenezcan a revisiones revistas indexadas; (3) Enfocados solo en la religión; (4) Rendimientos académicos; y (5) Estrategias de enseñanza.

Las bases de datos seleccionadas para la búsqueda fueron Scopus, ScienceDirect y Scielo. Para Scopus se usaron las palabras de búsqueda: TITLE-ABS-KEY (public AND policies AND integral AND student) se obtuvo 156 artículos, en Science Direct: "public policies" AND "integral development" 73 artículos y en Scielo se usaron las palabras claves: políticas públicas estudiantes universitarios y se obtuvo 55 artículos.

Figura 1. Diagrama PRISMA



RESULTADOS

Una vez realizado el proceso de selección, en base a criterios de inclusión y exclusión, se procedió a seleccionar 15 artículos, los cuales fueron organizados según el año, autor, título, metodología, país y conclusiones. Los resultados fueron analizados y contrastados en la fase de discusión con la finalidad de dar respuesta a los objetivos de la presente revisión sistemática.

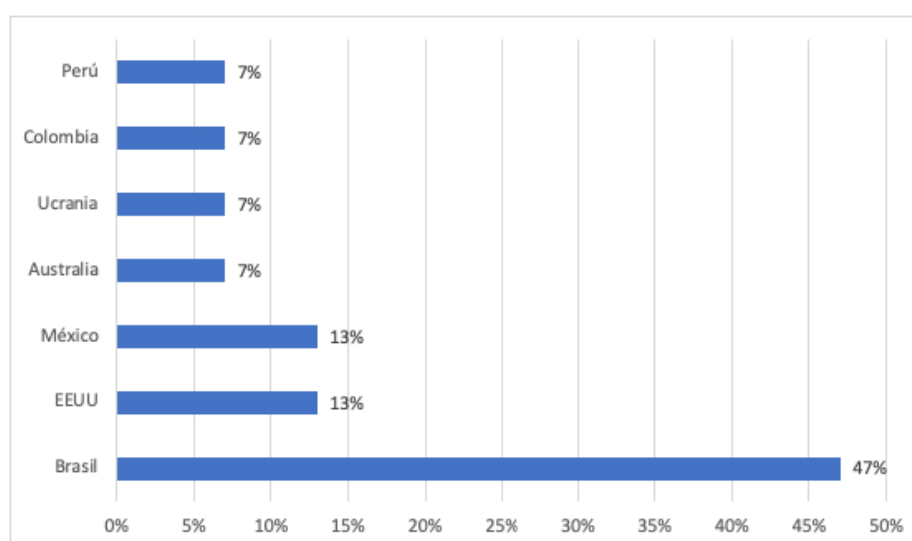
Tabla 1. Artículos seleccionados

Autor/Año	Título	Metodología	País	Conclusiones
Caballero y Bogan (2020)	Lo que nos enseñó sobre la política y la enseñanza de la salud pública	Cualitativa	EE. UU.	Se hallaron grandes dificultades en las políticas públicas de salud respecto a la formación de profesionales con un perfil integral que aborde situaciones insalubres y desiguales.
Little <i>et al.</i> (2021)	Desarrollo de futuros líderes de salud pública formados en la administración de cuidados de larga duración	Cualitativo	EE. UU.	La falta de políticas de estado dificulta el poder responder a las demandas de profesionales con habilidades para la atención de adultos mayores.
Silveira <i>et al.</i> (2020).	Percepciones de la integración docencia-servicio-comunidad: contribuciones a la formación y a la atención sanitaria integral.	Cualitativo	Brasil	Las políticas públicas de integración, enseñanza, servicio y comunidad son convenientes para desarrollar un perfil integral que se ajuste al currículo.
Leontini <i>et al.</i> (2017).	“Culturas del consumo de alcohol” en las residencias universitarias: un estudio de caso australiano sobre el papel de la política, la gestión y los procesos organizativos del alcohol.	Cualitativo	Australia	Para abordar problemas que afectan el desarrollo integral de los estudiantes, se impulsaron políticas públicas muy poco eficaces para reducir el consumo de alcohol en el alumno.
Huang y Liang (2022).	Formas eficaces de ejercicio físico para promover la salud de los estudiantes universitarios.	Cualitativo	Brasil	Los universitarios no consiguen un desarrollo integral debido a la falta de políticas públicas para mejorar hábitos saludables.
Kamionka (2022).	Organizaciones de estudiantes universitarios en Ucrania: política juvenil en el campus y participación social.	Mixto	Ucrania	Hay elementos que impiden un efecto positivo de las políticas públicas para fortalecer el compromiso social de los estudiantes universitarios.
Restrepo <i>et al.</i> (2022).	Consumo responsable en estudiantes de pregrado de tres universidades públicas en Bogotá, Colombia.	Cuantitativo	Colombia	La formación integral del estudiante le permite comprender la importancia de las acciones de responsabilidad social empresarial en las corporaciones; sin embargo, los inconvenientes influyen en sus acciones de compra.
Hurtado, Giovana, y Medina (2022).	Competencia en educación ambiental en universitarios de alto rendimiento de áreas Stem y Ciencias Sociales.	Cuantitativo	Perú	Las destrezas aplicadas en proyectos de investigación sobre la educación ambiental se pueden adaptar y usarse en una diferentes entornos locales y profesionales.
Sousa <i>et al.</i> (2022).	Factores asociados a la ideación suicida en estudiantes universitarios de salud.	Cuantitativo	Brasil	Se descubrió una alta prevalencia de pensamientos suicidas y otros factores relacionados que requieren inmediata atención mediante la formulación de políticas públicas e institucionales que promuevan y brinden asistencia en salud mental a los estudiantes.

Autor/Año	Título	Metodología	País	Conclusiones
Abreu y Ximenes (2021).	Pobreza, permanencia de estudiantes universitarios y asistencia estudiantil: un análisis psicosocial.	Cuantitativo	Brasil	Los desafíos a nivel económico y social demandan la reestructuración intersectorial en las instituciones universitarias, además de incorporar una atención integral a los estudiantes.
Rodríguez <i>et al.</i> (2020).	La perspectiva estudiantil sobre la reforma universitaria en cuatro instituciones públicas mexicanas.	Cualitativo	México	A través de políticas públicas se han generado modificaciones curriculares para satisfacer necesidades sociales de formación integral, y que despertó la percepción positiva del estudiante.
Cazares (2017).	Potencial de los proyectos para desarrollar motivación, competencias de razonamiento y pensamiento estadístico.	Cualitativo	México	Promover el desarrollo de proyectos que favorezcan la motivación y las competencias de razonamiento y pensamiento estadístico, trajo efectos positivos en personas cuya formación debe garantizarles competencias que impacten en su vida laboral.
Frison <i>et al.</i> (2021).	Trayectorias de estudiantes de Educación Superior con trayectorias de fracaso.	Cualitativo	Brasil	La necesidad de las políticas públicas para afianzar programas universitarios y contribuir a una formación integral del estudiante, fortaleciendo la gestión de sus emociones y actitudes en pos de un proyecto de vida sólido.
Zatti y Luna (2022).	Expansión de la enseñanza superior y desarrollo de la carrera profesional: un estudio de casos múltiples con estudiantes universitarios	Cualitativo	Brasil	Los factores ligados al entorno laboral y familiar de los universitarios adultos son esenciales para garantizar mejores condiciones y satisfacer necesidades de desarrollo integral.
Pires <i>et al.</i> (2020).	Políticas para controlar el consumo de Alcohol y Otras Sustancias Psicoactivas por Estudiantes Universitarios de Psicología.	Cuantitativo	Brasil	Se concluye que no existen políticas públicas sincronizadas a programas de intervención y prevención en el plano universitario, las cuales fortalezcan la responsabilidad del estudiante frente a las drogas.

De acuerdo con la búsqueda realizada sobre los nuevos enfoques de políticas públicas y su relación con el desarrollo integral del estudiante, fue posible determinar que la mayoría de los artículos encontrados pertenecían a Brasil, seguido por Estados Unidos y México, como se puede observar en la Figura 2.

Figura 2. Proporción de origen de artículos hallados



Los enfoques de las políticas públicas actualmente se encuentran en un proceso de transformación constante, a través de reformas que buscan adaptar los currículos de las universidades a un perfil mucho más completo en los estudiantes, que no solo se limite al ámbito académico, como se venía haciendo, sino que adicionalmente se incorpore competencias, actitudes y habilidades que contribuyan a lograr un perfil profesional y un desarrollo personal, acompañado de un compromiso social y con el medioambiente. En tal sentido, Rodríguez *et al.* (2020) destacan que los estudiantes universitarios mostraron una perspectiva optimista acerca de la posibilidad de ver cambios similares en las reformas en sus instituciones, aunque al mismo tiempo enfrentan obstáculos para llevarlos a cabo. Esto se debe a las dificultades inherentes a cada universidad en la gestión de los cambios, destacando que la participación activa de los estudiantes en el ámbito académico debe ser considerada como un factor significativo en cualquier intento de implementar cambios, ya que su compromiso y determinación desempeñan un papel crucial en este proceso.

DISCUSIONES

Al hablar de políticas a nivel universitario, es esencial destacar el trabajo que se ha venido realizando para disminuir las probabilidades de deserción por factores netamente logísticos que están siendo considerados de manera global. Zatti y Luna (2022) sostienen que, de acuerdo con las categorías de análisis que emergieron, los resultados señalan que la cercanía geográfica de las universidades, el entorno familiar, la necesidad de equilibrar el estudio y el trabajo, así como las aspiraciones de movilidad social durante la transición a la edad adulta, son factores significativos en la formación de la trayectoria profesional de los participantes, lo cual resalta la relevancia de las políticas públicas en la esfera de la educación universitaria.

Asimismo, en el ámbito universitario existen otras circunstancias que ameritan tanto la aplicación de políticas públicas como la implementación de contenidos respecto a la presencia de elementos que representan factores de riesgo, como las drogas y el alcohol, que en muchas ocasiones son los causantes de hábitos con efectos altamente adversos al desarrollo integral de los estudiantes. Al respecto, Pires *et al.* (2020) señalan que los hallazgos de su investigación pusieron de manifiesto que, entre los estudiantes de Psicología en el entorno universitario, el alcohol es la sustancia más consumida, ante lo cual es esencial aplicar políticas públicas alineadas a programas de intervención y prevención en el ámbito universitario, considerando especialmente que se trata de futuros profesionales en el campo de la salud mental, quienes, durante su futura práctica profesional, deberán demostrar habilidades de gestión emocional libre de dependencias, y llevar una vida saludable. En el caso de Leontini *et al.* (2017), al observar el consumo de alcohol en estudiantes de residencias universitarias australianas, hallaron que las políticas y la gestión universitaria no solo regulan, sino además de manera irónica también moldean las culturas de consumo de alcohol, lo que genera que la tendencia al consumo dañino de alcohol se mantenga.

En ese sentido, es importante reconocer que la vida universitaria conlleva procesos de adaptación que en algunos casos pueden resultar muy traumáticos para los jóvenes estudiantes, en un proceso de transición de la adolescencia a la vida adulta independiente. Algunos datos sobre el estado anímico de los estudiantes universitarios resultan muy preocupantes para Sousa *et al.* (2022), quienes hallaron que la tasa de pensamientos suicidas entre los participantes alcanzó un 26,33 %. En su análisis de regresión logística definitivo, solo se encontró una relación significativa entre los síntomas depresivos y los pensamientos suicidas. La presencia de síntomas depresivos aumentó las probabilidades de tener pensamientos suicidas en 2,6 veces, lo que demanda de forma inmediata la incorporación de políticas públicas institucionales para dar apoyo de atención integral a los estudiantes universitarios.

Es preciso comprender que las condiciones de los estudiantes, en ocasiones resultan altamente adversas; además, las presiones académicas, frente a necesidades financieras son el común denominador. Abreu y Ximenes (2021) encontraron que, en cuanto a la dimensión material, se resaltan desafíos como la escasez de recursos, la distancia geográfica o el cambio de residencia, la necesidad de empleo y la limitación en el acceso

a libros y herramientas, y aunque la asistencia es dada en estos aspectos, a menudo resulta insuficiente para aquellos que la solicitan. De igual modo en lo que respecta a la dimensión subjetiva, la integración social se manifiesta principalmente en el entorno académico, donde el factor socioeconómico se convierte en un factor que marca diferencias entre distintos grupos. Los aspectos pedagógicos también influyen en la brecha educativa, incluyendo la competencia en la educación básica y la habilidad en el uso de un idioma extranjero, así como la falta de tiempo y un entorno adecuado para el estudio también son factores relevantes.

Uno de los problemas constantes a nivel de la población universitaria es la capacidad de planificación y automotivación, debido a las constantes dudas propias de la edad, muchas veces incrementadas frente a las debilidades académicas que tienen como base. Para Frison *et al.* (2021), en los contextos que fueron objeto de investigación, se observaron similitudes en los resultados que señalaron la presencia de comportamientos poco adecuados relacionados con el desarrollo de habilidades de aprendizaje. Esto subraya la relevancia de fomentar el crecimiento de estas habilidades como un medio para crear un entorno más propicio para el proceso de aprendizaje, lo que a su vez motiva a los estudiantes a valorar su educación y su progreso. Es crucial instar a los universitarios a alcanzar el éxito; sin embargo, es importante tener en cuenta que esto depende en gran medida de las decisiones que tomen en cuanto a su aprendizaje y al desarrollo de habilidades a lo largo de su carrera académica.

Sin embargo, sea cual sea el caso, es esencial que los estudiantes cuenten con políticas públicas que contribuyan a su formación integral, que doten a los estudiantes de habilidades para hacer frente a sus problemas personales y a su vez los oriente hacia el desarrollo de hábitos productivos y saludables, que contribuyan a su bienestar a largo plazo, por lo que un aspecto tan importante como la salud y su cuidado no puede quedar de lado al momento de hablar de desarrollo integral. En mención a ello, Huang y Liang (2022) hallaron debilidades a partir de las cuales afirman que las políticas públicas deben centrarse en los estudiantes, resaltando la educación universitaria como sitio de capacitación y talento, donde se enriquece el deporte estudiantil, se fomentan hábitos saludables y se eleva su bienestar físico y mental. Elementos como una dieta poco saludable, alto estrés y, sobre todo, inactividad física contribuyen a la escasa condición física en estudiantes universitarios.

Por otro lado, es preciso formar al estudiante en aspectos personales y sociales, para que logre aportar de manera favorable una vez egresado. En lo que respecta a la incorporación de políticas públicas para propiciar la formación de los estudiantes a la participación social, de acuerdo al estudio de Caballero y Bogan (2020), se evidenciaron grandes falencias en las políticas públicas en relación con el apoyo de profesionales en el sector de la salud, en un contexto donde la inclusión de cambios en políticas ligadas a los determinantes de salud debe integrarse en estrategias de intervención, para lo cual la capacitación política es vital para futuros profesionales de salud pública; en tal sentido, el ámbito requiere expertos que aborden lo político; los estudiantes buscan habilidades para convertir justicia social en bienestar, y las desigualdades en salud en comunidades marginadas refuerzan esta necesidad.

Kamionka (2022) encontró que los jóvenes presentaron un nivel bajo de voluntad en la participación social, lo cual representa una gran debilidad que, de no ser subsanada durante su educación, llevará a que no sean activos socialmente después de graduarse. Indiscutiblemente, los estudiantes configuran el porvenir de la nación, dado que las generaciones pasadas influyen en la socialización de las nuevas, por lo que los jóvenes ofrecen nuevas perspectivas. Asimismo, es posible detectar debilidades en la coordinación de políticas públicas en las universidades y las demandas sociales. En el caso del estudio, Little *et al.* (2021) encontraron que, dado el crecimiento de la población de edad avanzada, se necesita personal en salud pública con destrezas en geriatría, siendo esencial reconocer a los cuidadores de largo plazo como parte central de este grupo. Hace más de diez años, el Instituto de Medicina instó a esta acción; sin embargo, no han brindado políticas públicas concretas.

En contraste, Silveira *et al.* (2020) encontraron aspectos positivos de coordinación, destacando que los involucrados en las políticas públicas de integración enseñanza-servicio-comunidad (TSCI) coinciden con el

perfil y competencias recomendadas por las Directrices Curriculares Nacionales. El TSCI se ve como esencial para lograr los objetivos del perfil y las directrices curriculares, lo cual resulta esencial para satisfacer las demandas sociales.

En otro sentido, también es necesario valorar el esfuerzo para la implementación de programas a favor del medioambiente y el desarrollo sostenible como parte fundamental del nuevo profesional, en un siglo donde los problemas ambientales han comenzado a preocupar de manera visible, ya que incorporar hábitos de consumo responsable podría ser el inicio de efectos en masa para comenzar a liderar iniciativas de impacto. Para Restrepo *et al.* (2022), las universidades tienen capacidad para impactar positivamente en la promoción de comportamientos de consumo responsable, por lo que resulta esencial que las instituciones de educación superior desarrollen y apliquen enfoques tanto en su plan de estudios como de manera integral, y que estén orientadas hacia la reflexión y la inculcación de patrones de consumo que respalden la preservación del entorno y la adopción de prácticas que reduzcan las repercusiones de las acciones individuales en el medioambiente ante una situación de latente riesgo.

Los problemas ambientales son un entorno claro donde los profesionales pueden claramente influir. En el caso de Hurtado *et al.* (2022), sus resultados demostraron que el progreso en el aprendizaje de los estudiantes en cuanto a aspectos ambientales en estudiantes de Ciencias Sociales con altos rendimientos en la ciencia, tecnología, ingeniería y matemáticas, permitieron una gran comprensión de la supervisión ambiental y las políticas públicas relacionadas con el medioambiente. Por lo tanto, es posible que, en lo que se refiere al perfil profesional de los estudiantes, el desarrollo de habilidades en áreas como la investigación y la estadística brinden la capacidad de resolver problemas. Cazares (2017) halló que los proyectos mostraron tener potencial para promover una actitud positiva y un sentido de utilidad hacia la estadística entre los estudiantes, lo cual se reflejó en las calificaciones favorables obtenidas en las variables principales relacionadas con el trabajo en proyectos. El análisis también reveló que los estudiantes han desarrollado varios indicadores de pensamiento estadístico, como la capacidad para identificar problemas en la recopilación de datos y el reconocimiento de la importancia de los métodos aleatorios para generalizar la información de la muestra a la población.

CONCLUSIONES

En lo que respecta a la revisión sistemática realizada, fue posible determinar que si bien es cierto han ocurrido grandes cambios las políticas públicas para favorecer el desarrollo integral de los estudiantes, aún existen gran cantidad de factores que impiden afirmar que se ha llegado a una situación ideal. En tal sentido, la información hallada muestra que los estudiantes presentan grandes problemas a nivel de gestión de emociones, lo que supone la necesidad de incorporar programas orientados a dotarlos de herramientas para que puedan hacer frente a las adversidades de formas más efectivas. De igual modo, se destaca que si bien es cierto fue posible hallar presencia de iniciativas de políticas públicas en favor de la integración de las universidades a las comunidades, la práctica real supone la falta de organización y sistematicidad de estas acciones que, de momento, en la mayoría de los casos, solo ha quedado en intenciones aisladas.

REFERENCIAS

- Abreu, M. y Ximenes, V. (2021). Pobreza, permanencia de estudiantes universitarios y asistencia estudiantil: un análisis psicosocial. *Psicología USP*, 32. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200067>
- Amesty, E., Agic, B. y Hamilton, H. (2019). Percepción de riesgo y comportamientos asociados a la conducción bajo los efectos del alcohol y marihuana en estudiantes universitarios de Venezuela. *Texto y Contexto-Enfermagem*, 28 (spe), e2226. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-CICAD-22-26>
- Andriola, W. y Araujo, A. (2021). Adaptación de estudiantes al ambiente universitario: un estudio de caso en cursos de pregrado en la Universidad Federal de Ceará. *Ensayo: Evaluación y Políticas Públicas en Educación*, 29(110), 135-159. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802251>

- Caballero, E., y Bogan, C. (2020) Lo que nos enseñó sobre la política y la enseñanza de la salud pública. *Delaware Journal of Public Health* 7(2). <https://doi.org/10.32481/djph.2021.03.014>
- Casiraghi, B., Boruchovitch, E., Almeida, L. (2020) Creencias de autoeficacia, estrategias de aprendizaje y éxito académico en la Educación Superior. *Revista E-Psi, Coimbra*, 9(1), 27-38. https://www.researchgate.net/publication/341123869_Crencias_de_autoeficacia_estrategias_de_aprendizagem_e_o_sucesso_academico_no_Ensino_Superior
- Cazares, S. I. (2017). Potencial de los proyectos para desarrollar motivación, competencias de razonamiento y pensamiento estadístico. *Actualidades Investigativas en Educación*, 17(3). <https://doi.org/10.15517/aie.v17i3.29874>
- Flores-Battistella, L., Grohmann, M., y Iuva-de Mello, C. (2014). Políticas Públicas de Bem-Estar: modelo de Ahmed e Jackson no contexto brasileiro. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 12(2), 659-673. <https://doi.org/10.11600/1692715x.12210111213>
- Frison, L., Simão, A., Ferreira, P. da C. y Paulino, P. (2021). Trayectorias de estudiantes de Educación Superior con trayectorias de fracaso. *Ensaio: Avaliação y políticas públicas en educación*, 29(112), 669-690. <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902747>
- Huang, K., y Liang, N. (2022). Effective forms of physical exercise to promote the health of college students. *Revista Brasileira De Medicina Do Esporte*, 28(5), 402-404. https://doi.org/10.1590/1517-8692202228052021_0527
- Hurtado Magán, G., y Medina Zuta, P. (2022). Competencia en educación ambiental en universitarios de alto rendimiento de áreas Stem y Ciencias Sociales. *Conrado*, 18(84), 243-252. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1990-86442022000100243&lng=es&lng=es.
- Kamionka, M. (2022). University student organizations in Ukraine: on-campus youth policy and social participation. *Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação*, 30(115), 374-393. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903067>
- Leontini, R., Schofield, T., Brown, R. y Hepworth, J. (2017). “Culturas del consumo de alcohol” en las residencias universitarias: un estudio de caso australiano sobre el papel de la política, la gestión y los procesos organizativos del alcohol. *Problemas Contemporáneos de las Drogas*, 44(1), 32-48. <https://doi.org/10.1177/0091450916684593>
- Little, R., Welsh, P., y Adam, J. (2021) Developing Future Public Health Leaders Trained in Long-term Care Administration. *Journal of Public Health Management and Practice* 27(2), E79-E86, <https://doi.org/10.1097/PHH.0000000000001188>
- Pestana, M., y Parreira, A. (2016). Sensibilidad de los estudiantes de recursos humanos ante los factores de sostenibilidad. *Ensaio: Avaliação y políticas públicas en educación*, 24(91), 337-358. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000200004>
- Pires, I., Farinha, M., Pillon, S. y Santos, M. (2020). Consumo de Alcohol y Otras Sustancias Psicoactivas por Estudiantes Universitarios de Psicología. *Psicología: Ciencia y Profesión*, 40, e191670. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>
- Restrepo-Santiesteban, M. J., Tocarruncho-Parra, L. X., y Ortiz-Riaga, M. C. (2022). Consumo responsable en estudiantes de pregrado de tres universidades públicas en Bogotá, Colombia. *Revista de Investigación, Desarrollo e Innovación*, 12(1), 7-20. <https://doi.org/10.19053/20278306.v12.n1.2022.14201>
- Rodríguez, Javier, y Hernández, Juan. (2020). La perspectiva estudiantil sobre la reforma universitaria en cuatro instituciones públicas mexicanas. *Perfiles educativos*, 42(170), 77-95. <https://doi.org/10.22201/iisue.24486167e.2020.170.59174>
- Silveira, J. L. G. C. da., Kremer, M. M., Silveira, M. E. U. C. da., y Schneider, A. C. T. de C. (2020). Percepções da integração ensino-serviço-comunidade: contribuições para a formação e o cuidado integral em saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 24, 1-17. <https://doi.org/10.1590/Interface.190499>
- Sousa, G. S. de., Ramos, B., Tonaco, L., Reinaldo, A. dos S., Pereira, M., y Botti, N. (2022). Factores asociados a la ideación suicida en estudiantes universitarios de salud. *Revista Brasileira de Enfermería*, 75, e20200982. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0982>
- Zatti, F., y Luna, I. (2022). Expansão da educação superior e construção de carreira: estudo multicaseos com graduandos. *Psicologia Escolar E Educacional*, 26, e241763. <https://doi.org/10.1590/2175-35392022241763>

Relevancia del uso de las TIC en la educación superior universitaria

Relevance of the use of ICT in university higher education

Vilma Monteagudo Zamora¹

Leny Valodia Robles Cutipa²

RESUMEN

En la actualidad, la educación universitaria se encuentra en un contexto donde las tecnologías de la información y las comunicaciones (TIC) han resultado una oportunidad potencial para mejorar los niveles de aprendizaje en los estudiantes. Así, el presente estudio plantea como objetivo identificar el nivel de relevancia de las TIC en la educación superior. La investigación se realizó a través de una revisión sistemática en las bases de datos de Scopus, ScienceDirect, Scielo y Reladyc. En los criterios se consideraron artículos con menos de cinco años de antigüedad que destacaran el uso de las TIC por los docentes universitarios, que estén enfocados en los procesos netamente de enseñanza, y pertenecientes a artículos indexados provenientes de investigaciones. Se excluyeron artículos con más de cinco años de antigüedad que mencionaran el uso de las TIC por parte de los estudiantes, que estén aplicados a temas administrativos e institucionales, que enfocaran a la educación básica, y que fueran artículos no indexados, revisiones sistemáticas, libros, tesis o trabajos de trabajo, con lo cual fueron seleccionados finalmente 16 artículos. Los resultados mostraron ciertas discrepancias en relación con los conocimientos, habilidades, actitudes y usos de las TIC por parte de los profesores universitarios. Se concluye que el uso de las TIC continúa ampliándose y que muchas de las debilidades iniciales han sido corregidas de manera gradual y efectiva.

Palabras claves: relevancia; educación superior; TIC; habilidades y actitudes.

1 Doctora en Ciencias Químicas, Afiliación: Universidad Cesar Vallejo, Correo institucional: mmonteagudoza@ucvvirtual.edu.pe, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7602-1802>

2 Maestro en Ciencias con mención en Proyectos de Inversión, Afiliación: Universidad Nacional de Ingeniería, Correo institucional: leny.robles.c@uni.pe, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5533-3588>

ABSTRACT

Currently, university education is in a context where information and communication technologies (ICT) have become a potential opportunity to improve students' learning levels. Thus, the present study aims to identify the level of relevance of ICTs in higher education. The research was carried out through a systematic review in the Scopus, ScienceDirect, Scielo and Reladyc databases. The criteria considered articles less than five years old that highlighted the use of ICTs by university teachers, focused on teaching processes, and belonging to indexed articles from research. Articles more than five years old that mentioned the use of ICT by students, that were applied to administrative and institutional issues, that focused on basic education, and that were non-indexed articles, systematic reviews, books, theses or papers were excluded, so that 16 articles were finally selected. The results showed certain discrepancies in relation to the knowledge, skills, attitudes and uses of ICT by university teachers. It is concluded that the use of ICT continues to expand and that many of the initial weaknesses have been gradually and effectively corrected.

Keywords: Relevance; Higher education; ICTs; skills and attitudes.

INTRODUCCIÓN

En el contexto actual, las tecnologías de la información y las comunicaciones (TIC) han ocupado un espacio esencial en los procesos educativos, en un momento en el que la tecnificación y la globalización avanzan de manera nunca antes vista, lo que ha supuesto un reto para el docente universitario. Ello se da frente a la necesidad de contribuir a la formación de los estudiantes, y de que estos manejen las herramientas y posean los conocimientos esenciales para enfrentar las demandas de este nuevo siglo (Bernate & Fonseca 2023). Sin embargo, pese a su nivel de importancia, parece que una parte importante de los docentes carecen de habilidades en el manejo de las TIC. Tal así que en los últimos años se viene despertando preocupación por parte de los investigadores sobre las competencias docentes en relación con estas tecnologías (Hernández *et al.*, 2022).

Es preciso destacar que gran parte del avance en materia de tecnología aplicada a la educación universitaria devino como resultado forzado de la pandemia, donde las limitaciones de movilidad hacia los centros presenciales eran regulaciones preventivas para evitar focos de contagio, pero, al mismo tiempo, constituyeron un reto a la responsabilidad del sector para asumir el aprendizaje en red y sus recursos formativos gratuitos como el soporte central de la enseñanza. Todo ello habría supuesto pasar a la educación virtual a través de procesos de adaptación de las clases (Bernate & Fonseca, 2023). Esta situación conllevó al uso masivo de las TIC, lo que supuso una oportunidad para que los docentes exploraran herramientas que hasta entonces no parecían ser indispensables.

En lo referente a las modalidades de la TIC, Gómez *et al.* (2022) afirman que en la educación universitaria se pueden aplicar a través de estrategias tanto de *e-learning*, como de *b-learning*, con recursos como el MOOC, acompañado también de actividades en las redes sociales y el uso de dispositivos, como los teléfonos móviles, tabletas o *smartphones*. Esto, sin lugar a dudas, supone solo una pequeña parte del inmenso abanico de opciones existentes, las cuales siguen desarrollándose.

En contraste a las ventajas de las TIC, para Musicco *et al.* (2023), si bien es cierto tanto los docentes como los estudiantes reportan múltiples beneficios de las TIC a corto plazo, estudios recientes en el ámbito universitario muestran debilidades en el desarrollo de habilidades sociales como la empatía e interacción natural, lo que supone un riesgo en el desarrollo social del individuo. Esto lleva a reflexionar sobre los principios básicos que deben regir una educación orientada a la integración y producción de conocimientos.

Por otro lado, Adell *et al.* (2018) sostiene que la tecnificación de la educación ha dado paso al surgimiento de universidades digitales que derivan de factores económicos y sociales que afectan la universidad y

contribuye a la mercantilización de la educación. Esto implica aspectos interesantes que deben alertar sobre los riesgos de las TIC hacia modelos que podrían ser irreversibles, lo que desde luego es materia de debate.

El presente estudio permite profundizar en el rol de las TIC interpuesto por los docentes universitarios en sus procesos de enseñanza, entendiendo los riesgos que el uso excesivo de los equipos digitales acarrea para la salud y el desarrollo integral de los estudiantes. Se plantea como objetivo, identificar el nivel de relevancia de las TIC en la educación superior, abordada desde la perspectiva docente en base a sus conocimientos, habilidades, actitudes y uso práctico de la TIC en el desarrollo de sus clases.

MATERIALES Y MÉTODOS

Este estudio tiene como finalidad entender la relevancia actual que los docentes otorgan a las TIC en la educación superior. Para ello, se lleva a cabo una revisión sistemática para dar respuesta a la siguiente interrogante: ¿qué tan relevante es para los docentes el uso de las TIC en la educación superior? Para dar respuesta, se utilizaron las bases de datos de Scopus, ScienceDirect, Scielo y Redalyc.

Los criterios de inclusión consideraron artículos con menos de cinco años de antigüedad que destacaran el uso de las TIC por los docentes universitarios, enfocados en los procesos netamente de enseñanza, pertenecientes a artículos indexados proveniente de investigaciones.

Se excluyeron artículos con más de cinco años de antigüedad que mencionaran el uso de las TIC por parte de los estudiantes, aplicados a temas administrativos e institucionales, que enfocaran a la educación básica, y que fueran artículos no indexados, revisiones sistemáticas, libros, tesis o trabajos de trabajo. Las estrategias de búsqueda utilizadas fueron “relevancia de las TIC en la universidad” y “TIC y profesores universitarios”.

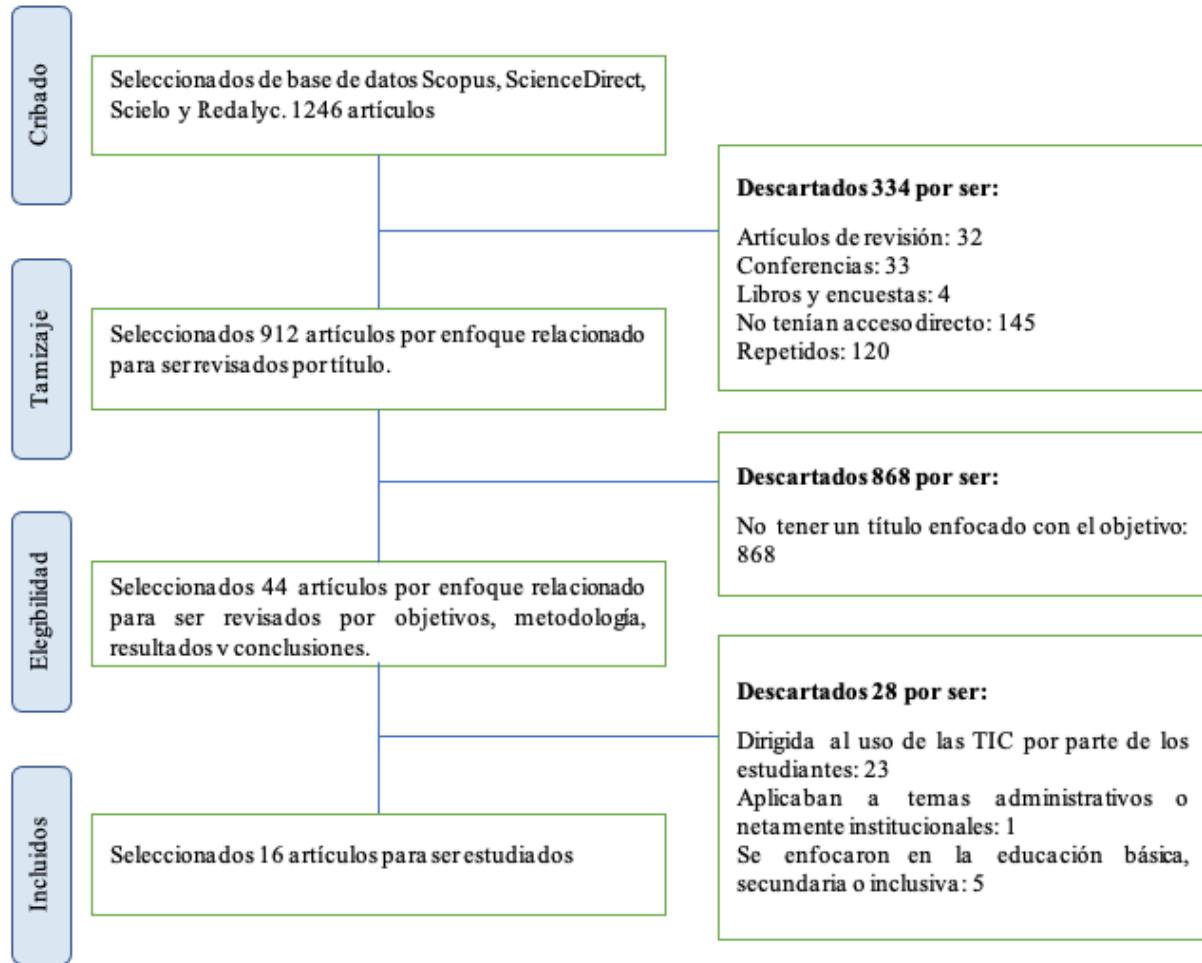
Tabla 1. Ecuaciones de búsqueda

Base de datos	Buscadores booleanos	Cantidad de artículos
Scopus	TITLE-ABS-KEY (tic) AND (university) AND (teacher) AND PUBYEAR > 2018 AND PUBYEAR < 2024	443
ScienceDirect	(tic) AND (university) AND (teacher) con las opciones desde el 2029.	466
Scielo	“TIC” (aplicando filtro desde el 2019)	146
Reladyc	“TIC” AND “profesores universitarios” (con la opción desde el 2019)	212

RESULTADOS

Una vez realizadas las búsquedas en las bases de datos, se procedió a aplicar los criterios de inclusión y exclusión para poder seleccionar los artículos que serían incluidos en el análisis final (ver Figura 1).

Figura 1. Flujograma PRISMA



Luego de aplicados los criterios de selección de los artículos, finalmente fueron seleccionados 16, de los cuales se extrajo la información que permitiera dar respuesta al objetivo del presente estudio (ver Tabla 2).

Tabla 2. Objetivos y resultados de las investigaciones analizadas

Autor Año	Objetivo	Metodología	Resultados	País
Ruiz <i>et al.</i> (2022)	Establecer el nivel de empatía entre las TIC y el uso de entornos en red para la enseñanza-aprendizaje en los docentes de la Universidad de Huánuco (Perú), durante la COVID-19.	Enfoque cuantitativo	Los docentes mostraron una buena actitud en el uso de entornos en red para la enseñanza y el aprendizaje; además, su aplicación es mucho más extendida en la educación superior desde la crisis por COVID-2019.	Perú
Sepúlveda <i>et al.</i> (2022)	Analizar la dinámica pedagógica mediada por las TIC, e integradas por los docentes de la Facultad de educación de la Universidad de Las Américas.	Enfoque mixto	A pesar de los problemas, las TIC fueron muy bien asumidas. En la entrevista se vio la necesidad de un mayor tiempo de planificación de las clases virtuales para integrar mejor los elementos implícitos en la enseñanza y aprendizaje.	Chile
Forťová, <i>et al.</i> (2021)	Averiguar la percepción del estudiante y docente respecto al uso de la tecnología cuando enseñan en línea.	Enfoque cualitativo	Surgieron percepciones a favor de incluir las TIC en la educación superior, sin embargo, algunas de las actividades en presencial no se pueden ejecutar en línea. Aunque la tecnología es un sustituto grato de la enseñanza en vivo, no puede reemplazarla. Por último, será necesario desarrollar habilidades y conocimientos TIC para mejorar el aprendizaje universitario.	Rep. Checa

Autor Año	Objetivo	Metodología	Resultados	País
Hernández <i>et al.</i> (2022)	Describir cuanto es el nivel de competencia TIC del docente participante en el programa de Terapia Ocupacional de la Universidad de Santander.	Enfoque cuantitativo	La competencia docente ligada a las TIC es una fortaleza en la universidad de Santander, resalta el dominio de las plataformas, junto con procedimientos sobre el uso de medios tecnológicos.	Colombia
Bernate, y Fonseca (2023)	Evaluar la pericia digital del docente universitario en dos instituciones colombianas de educación superior.	Enfoque cuantitativo	El conocimiento TIC se limita al envío de correos y compartir los contenidos en clase. Es necesario capacitar al docente en el uso de <i>software</i> , gamificación, búsqueda de información especializada y en marcadores sociales.	Colombia
Arancibia, <i>et al.</i> (2020)	Determinar alguna tipología de creencias en la enseñanza de los docentes, su relación al uso de Moodle, y la existencia de diferencias significativas entre perfiles y el uso del sistema.	Enfoque cuantitativo	Se determinó un bajo nivel en el docente para elaborar actividades, y la utilización de recursos para el desarrollo de TIC, coincidiendo con la mayoría de los estudios.	Chile
Casillas <i>et al.</i> (2020)	Analizar la percepción docente de educación superior sobre su manejo y actitud hacia las TIC para el desempeño laboral.	Enfoque cuantitativo	Se determinó que el profesor de educación superior muestra buena actitud en el uso de los dispositivos y diferentes herramientas TIC. De otro lado, existen dificultades para establecer disparidades relevantes entre el uso de las TIC y variables personales y profesionales ligadas con la edad, género y cantidad en los años de servicio.	España
Arras <i>et al.</i> (2021)	Comparar la percepción de los docentes de la Universidad Autónoma de Chihuahua de México sobre el uso de las tecnologías de la información y comunicación (TIC) durante dos periodos comprendidos en el año 2020.	Enfoque cuantitativo	Hubo diferencias relevantes en la percepción del docente universitario durante el primer y segundo semestre respecto al uso de las TIC.	México
Blasco <i>et al.</i> (2022)	Profundizar sobre la inclusión tecnológica en la formación docente a partir de los modelos TPCK, utilizando FC y ARS	Enfoque cuantitativo	El empleo de metodologías como el Flipped Classroom para llevar un aprendizaje activo gracias a la calidad del diseño; además, el uso de tutorías previas contribuye de gran manera a elevar el estándar de la docencia en clases.	España
Aarón y Bautista (2021)	Analizar la influencia que tiene la variable tiempo en el uso de las TIC por el docente de la Universidad de la Guajira.	Enfoque cuantitativo	Se descubrió que, en el docente, los factores como edad, nivel de formación y el tiempo de servicio influyen en el manejo de las TIC, y la duración de las sesiones virtuales cuyo promedio es de hora y media.	Colombia
Deroncele <i>et al.</i> (2021)	Promover la CIETIC, también Innovación Educativa con TIC, mediante el análisis de ciertas condiciones institucionales y desde la perspectiva docente.	Enfoque mixto	Resolver los factores críticos como la infraestructura, implementación de los equipos de laboratorio, los materiales y dispositivos digitales; entre otros, que complican el buen desarrollo de las clases virtuales.	Ecuador, México y Perú
Ruiz <i>et al.</i> (2022)	Examinar los efectos de una política educativa TIC a través de un modelo ecléctico propio sobre metodologías mixtas.	Enfoque cuantitativo	Los centros educativos muestran debilidades en la evaluación del uso de las TIC, por lo mismo, se requiere llevar a cabo evaluaciones sistemáticas.	España
Simões & Faustino (2019)	Reflexionar acerca del rol que pueden desempeñar las TIC en la mejora de la autonomía de los estudiantes en el proceso de enseñanza y aprendizaje.	Enfoque cuantitativo	Los docentes están motivados con el uso de las TIC y, además buscan promover la autonomía de todos los estudiantes.	Portugal

Autor Año	Objetivo	Metodología	Resultados	País
Castañeda & Jaime (2021)	Explorar los obstáculos que enfrentaron los formadores de docentes de inglés de una universidad Pública en Neiva.	Enfoque mixto	Hay debilidades en la autonomía, motivación e interacción con los estudiantes en el desarrollo de las clases virtuales.	Colombia,
Borgobello <i>et al.</i> (2019).	Construir perfiles de docentes universitarios pertenecientes a una universidad pública en Argentina respecto al uso de TIC en las distintas prácticas pedagógicas.	Enfoque cuantitativo	Gran parte del personal docente conocía del campus virtual, pero alrededor del 50% no lo utilizaron para sus dinámicas. Quienes lo usaron, declinaron repetir la experiencia al considerar que no brindó mayor aporte.	Argentina
Oliva (2022).	Analizar las habilidades que han desarrollado los docentes y estudiantes de la Facultad de Ciencias de la Información de la Universidad Autónoma de San Luis Potosí (UASLP).	Enfoque cuantitativo	Si bien los docentes adoptaron los procesos de enseñanza virtual con adecuadas competencias digitales, aún son insuficientes para alcanzar los objetivos pedagógicos establecidos.	México

Para identificar la relevancia de las TIC en la educación superior es esencial identificar el espacio que ocupa en los procesos de enseñanza dados por el equipo docente, quienes poseen conocimientos, habilidades, actitudes y un uso práctico de estas herramientas, con resultados e impactos distintos tanto para la universidad como para los estudiantes, por lo que identificar estos elementos resulta clave para obtener perceptivas integrales que contribuyan a monitorear su avance de cara al futuro.

Conocimientos y habilidades docentes hacia las TIC

El desarrollo de las TIC implica el desarrollo de conocimientos y habilidades por parte de los docentes. Para Sepúlveda *et al.* (2022) la falta de conocimiento y habilidades en el manejo de las TIC por parte de los docentes fue mucho más notorio durante el confinamiento; sin embargo, a partir de allí se dio una capacitación continua que permitió mejorar el conocimiento de estrategias y uso de estas tecnologías en cada una de las aulas de clase, lo que permitió que los conocimientos y las habilidades pasaran de un 36.5 %, durante la pandemia, a un 51.9 %, lo cual muestra un claro avance que permite afirmar que en la actualidad la falta de conocimiento y habilidad en los docentes universitarios no representa el principal problema.

Lo mencionado en el párrafo anterior concuerda con lo que sostienen Fořtová *et al.* (2021), quienes encontraron que el nivel de conocimiento y habilidades, en un principio, generaron grandes dificultades, debido a la falta de capacitación que tenían los docentes hasta entonces, lo que en muchas ocasiones llegó a crear vacíos de conocimiento por causas técnicas, a las que se sumaron los problemas de conexión a Internet. Por otro lado, Bernate y Fonseca (2023), en lo que respecta a la alfabetización y destrezas de herramientas digitales, indican que la media fue de 2.69 pts. de 4 pts., lo que la sitúa en un nivel bajo-alto en relación con los conocimientos básicos y necesarios que debe tener un docente para desenvolverse de manera adecuada. Esto que concuerda con lo que sostienen Blasco *et al.* (2022), quienes encontraron debilidades en el conocimiento de las TIC a nivel de contenidos y a nivel pedagógico. Asimismo, Castañeda y Jaime (2021) consideran que es esencial continuar con la formación docente en las TIC con la finalidad de propiciar el aprendizaje autónomo. Pese a que se ha logrado obtener competencias digitales adecuadas, estas no resultan suficientes para alcanzar los objetivos pedagógicos (Oliva 2022).

Por su parte, Casillas *et al.* (2020) sostienen que a nivel de competencia los profesores universitarios mostraron estar preparados para integrar las TIC en el desarrollo de los procesos de enseñanza investigación y gestión. Esto concuerda con lo que señalan con Hernández *et al.* (2022), quienes hallaron que un 60 % de los estudiantes consideran que sus docentes se encuentran en un nivel alto tanto en conocimiento como

habilidades. Asimismo, en su gran mayoría, los docentes habrían percibido mejorar sus competencias (Arras *et al.* 2021).

Actitudes docentes hacia las TIC

En relación con las actitudes docentes frente al uso de las TIC, Fořtová *et al.* (2021) determinaron que a nivel emocional fue posible detectar cómo los docentes crearon preferencias con el uso de algunas herramientas tecnológicas, con lo que se fue dando paso a un cambio de actitud hacia las TIC. El sentimiento en los docentes fue en un principio negativo, en particular frente al nerviosismo y la frustración, debido a que no podían lograr lo planificado. De igual modo, se generó decepción cuando las aplicaciones, los documentos en línea o los procedimientos no funcionaban. Sin embargo, estos sentimientos lograron ir disminuyendo con la experiencia.

Ruiz *et al.* (2022) sostienen, a su vez, que a nivel actitudinal se observa que el promedio de los docentes se ubicó en 4.4 de 5, lo que muestra una actitud favorable hacia el uso de la tecnología de información y comunicación. Asimismo, Simões & Faustino (2019) determinaron que los docentes tienen percepciones positivas tanto a nivel de utilidad como de facilidad de uso, lo que posee un valor esencial para la investigación.

De igual forma, Bernate y Fonseca (2023) indican que la actitud de los docentes frente a las TIC en la educación superior se obtuvo un valor de 3.2 pts. de 4 pts., lo cual lo coloca en un nivel medio-alto basado en el reconocimiento de la importancia que tienen las TIC en los procesos académicos. De igual manera, Casillas *et al.* (2020) añaden que las TIC mejoran el desempeño profesional tanto a nivel de docencia como para la enseñanza de contenidos, así como para promover la investigación y la gestión de información, por lo que, para los docentes, las TIC representan un medio muy útil para la enseñanza. Sin embargo, esta situación contrasta con la baja participación de los estudiantes (Sepúlveda *et al.*, 2022). Por otro lado, Aarón y Bautista (2021) afirman que la percepción de los docentes hacia las TIC es alta, aunque reconocen que no logra evidenciar efectos significativos de aprendizaje en sus estudiantes (Ruiz *et al.*, 2022).

Uso práctico de las TIC por los docentes

Sobre el uso de las TIC por parte de los docentes universitarios, se pudo obtener diferentes apreciaciones, niveles y variedad de usos. En el caso de Aarón y Bautista (2021), ambos autores determinaron que solo una minoría de docentes universitarios no usa las TIC en la actualidad, lo que concuerda con Hernández *et al.* (2022), quienes hallaron que los docentes hacen un uso de las TIC muy alto, que alcanza valores de 3.64, siendo el máximo 4 puntos.

Así, se destaca que el 90 % de los estudiantes encuestados consideró que sus docentes realizaban prácticas pedagógicas adecuadas empleando las TIC en los procesos de enseñanza, contribuyendo al aprendizaje autónomo y colaborativo capaz de responder a las necesidades e intereses de los estudiantes. Por su parte, Bernate y Fonseca (2023), en lo que respecta al uso de herramientas tecnológicas en el aula, obtuvieron una valoración de 5.5 %, lo que mostró un nivel bajo medio de uso de las TIC para acompañar los procesos pedagógicos en el aula. Ello muestra que podría existir circunstancias en las que las TIC no estarían siendo utilizadas por los docentes universitarios.

En lo que respecta al tipo de dispositivos usados, Ruiz *et al.* (2022) determinaron que el 94 % de los docentes usaban como dispositivo el celular, 93.8 % la laptop, un 92.9 % tenía acceso a Internet, y en un 96.7 % consideró que era mucho más cómodo el uso de la computadora portátil. Además, 53.8 % utilizó el entorno virtual para la enseñanza-aprendizaje. De igual modo, Casillas *et al.* (2020), en lo que respecta a los dispositivos TIC más empleados por los profesores universitarios, destacaron el ordenador con el 100 %, seguido del *smartphone* con el 56 % y la *tablet* con el 44 %. Asimismo, en lo que tiene que ver con las herramientas TIC más utilizadas, se encontraron los recursos ofimáticos con el 100 % para el desarrollo de trabajos, así

como también herramientas de búsqueda en bases de datos. Por su parte, Deroncele *et al.* (2021) hallaron la necesidad de dotar al docente de mejores recursos tecnológicos para el desarrollo adecuado de las TIC en la universidad.

En relación con las herramientas empleadas, Borgobello *et al.* (2019) encontraron como herramientas con mayor uso a nivel pedagógico el WhatsApp, las diversas plataformas virtuales disponibles y el Facebook. A su vez, Ruiz *et al.* (2022) sostienen que en lo que respecta al uso, se destacó que la herramienta utilizada con mayor frecuencia son las que ayudan en la comunicación con los estudiantes, destacando el uso del WhatsApp y el correo electrónico. Por su parte Arancibia *et al.* (2020) añaden que en lo que respecta al uso de plataformas a nivel de general fue muy bajo, con una valoración que no alcanzaría los 25%; se evidenció que los docentes prefieren el uso del correo para la entrega de tareas. Se ha logrado aumentar significativamente el uso de la plataforma de la universidad a lo largo de los años (Arras *et al.* 2021).

En lo que respecta a las metodologías empleadas, Arancibia *et al.* (2020) encontraron que, en la mayoría de los casos, en cuanto al dominio de herramientas TIC en los docentes universitarios, serían los docentes con modelo constructivista los que mostrarían una mayor tendencia al uso de los TIC en sus clases. Para Sepúlveda *et al.* (2022), en lo que tiene que ver con la ejecución de las TIC, el trabajo colaborativo fue una de las estrategias más utilizadas para la participación de los estudiantes a través de plataformas como Zoom, siendo esta la más usada para dar continuidad a los trabajos en grupos que eran elaborados de manera presencial.

Finalmente, Fořtová *et al.* (2021) hallaron que, en lo que respecta al avance del uso de las TIC, se pudo observar grandes dificultades para poder desarrollar habilidades que naturalmente eran adquiridas en la enseñanza presencial, lo que significó problemas para alcanzar los objetivos de aprendizaje. Entre otros aspectos, se destaca la dificultad para que el docente pudiera verificar el nivel de comprensión de sus indicaciones, así como el continuo monitoreo del desarrollo de una actividad durante el desarrollo de la clase. En lo que tiene que ver con la práctica, la ejecución de las TIC por parte de los docentes está centrada en la reflexión sobre el material presentado en las clases virtuales.

CONCLUSIONES

Se concluye que, para los profesores universitarios, las TIC ocupan un espacio esencial en sus procesos de enseñanza, ya sea a nivel de conocimientos, como de habilidades. Se determinó que pese a haber presentado grandes dificultades iniciales durante el proceso de transición en el tiempo de pandemia por la COVID-19, las investigaciones actuales muestran que en la mayoría de los casos han ocurrido adaptaciones efectivas. Asimismo, destacan que los docentes han podido superar los temores y prejuicios de la educación virtual, lo que ha producido un cambio de actitud. Además, se muestra un avance continuo en el desarrollo, aplicación de estrategias y desarrollo de herramientas tecnológicas para la enseñanza y para los procesos de investigación.

REFERENCIAS

Aarón, Marlin A., & Bautista, Ernesto F. (2021). Impact of the time variable on in-class use of information and communication technologies (ICT) by professors: the case of the University of La Guajira, Colombia. *Formación Universitaria*, 14(6), 135-148. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062021000600135>

Adell, J., Castañeda, L., & Esteve, F. M. (2018). ¿Hacia la Ubersidad? Conflictos y contradicciones de la universidad digital. *RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*, 21(2), 51-68. <https://doi.org/10.5944/ried.21.2.20669>

Arancibia, M. L., Cabero, J., & Marín, V. (2020). Beliefs on teaching and the use of information and communication technologies (ICT) by higher education professors. *Formación Universitaria*, 13(3), 89-100. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062020000300089>

Arras-Vota, A. M., Bordas-Beltrán, J. L., Porras-Flores, D. A., y Diez, M. (2021). Evolution in the use of information and communication technologies (ICT) and competences of the teachers of the Autonomous University of

- Chihuahua (Mexico), during the pandemic. *Formación Universitaria*, 14(6), 183-192. <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062021000600183>
- Bernate, J., y Fonseca, I. (2023). Competencias digitales en profesores de Licenciatura de Educación Física. *Retos: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, (49), 252-259. <https://doi.org/10.47197/retos.v49.96866>
- Blasco-Serrano, A. C., Bitrián González, I., & Coma-Roselló, T. (2022). Incorporación de las TIC en la formación inicial del profesorado mediante Flipped Classroom para potenciar la educación inclusiva. *EduTec. Revista Electrónica de Tecnología Educativa*, (79), 9-29. <https://doi.org/10.21556/edutec.2022.79.2393>
- Borgobello, A., Madolesi, M., Espinosa, A., y Sartori, M. (2019). Uso de TIC en prácticas pedagógicas de docentes de la Facultad de Psicología de una universidad pública argentina. *Revista de Psicología (PUCP)*, 37(1), 279-317. <https://dx.doi.org/10.18800/psico.201901.010>
- Casillas Martín, S., Cabezas González, M., Ibarra Saiz, M. S., y Rodríguez Gómez, G. (2020). El Profesorado Universitario en la Sociedad del Conocimiento: manejo y actitud hacia las TIC. *Bordón. Revista de Pedagogía*, 72(3), 45-63. <https://doi.org/10.13042/Bordon.2020.76746>
- Castañeda-Trujillo, J. E., & Jaime Osorio, M. F. (2021). Pedagogical Strategies Used by English Teacher Educators to Overcome the Challenges Posed by Emergency Remote Teaching During the COVID-19 Pandemic. *Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura*, 26(3), 697-713. <https://doi.org/10.17533/udea.ikala/v26n3a12>
- Deroncele-Acosta, A., Medina-Zuta, P., Fernando Goñi-Cruz, F., Román-Cao, E., Montes-Castillo, M. M., y Gallejos-Santiago, E. (2021). Innovación educativa con TIC en universidades latinoamericanas: Estudio multi-país. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 19(4), 145-161. <https://doi.org/10.15366/reice2021.19.4.009>
- Forťová, N., Sedláčková, J., & Tůma, F. (2021). “And My Screen Wouldn’t Share”: Student-Teachers’ Perceptions of ICT in Online Teaching Practice and Online Teaching. *Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura*, 26(3), 513-529. <https://doi.org/10.17533/udea.ikala.v26n3a03>
- Gómez Contreras J. L., Bonilla Torres C. A. y Esteban Ojeda Y. C. (2022). Uso de TIC y TAC en la educación superior: Un análisis bibliométrico. *Revista Complutense de Educación*, 33(3), 601-613. <https://doi.org/10.5209/rced.73922>
- Hernández-Vergel, V. K., Amaya-Mancilla, M. A., y Prada-Núñez, R. (2022). Competencia TIC de los docentes universitarios desde la perspectiva de los estudiantes. *Revista Venezolana de Gerencia*, 27(99), 1169-1182. <https://doi.org/10.52080/rvgluz.27.99.20>
- Hernández-Vergel, V. K., Amaya-Mancilla, M., y Prada-Núñez, R. (2022). Competencia TIC de los docentes universitarios desde la perspectiva de los estudiantes. *Revista Venezolana de Gerencia*, 27(99), 1169-1182. <https://doi.org/10.52080/rvgluz.27.99.20>
- Musiccó Nombela, D., Dominici, P., Sarasqueta, G., Gato, M. J., Silveira, M. J., & Díaz Cuesta, J. (2023). La nueva educación universitaria en línea: de lo emocional a la espectacularización. *Revista Latina de Comunicación Social*, (81), 508-538. <https://doi.org/10.4185/rllcs-2023-1980>
- Oliva-Cruz, E., y Mata-Puente, A. (2022). Uso de las habilidades digitales en el proceso de enseñanza-aprendizaje en ciencias de la información en un entorno virtual durante la pandemia por Covid 19. *Investigación bibliotecológica*, 36(93), 177-193. <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2022.93.58627>
- Ruiz Domínguez, M. Á., Area Moreira, M., y Feliciano-García, L. (2022). La evaluación de las políticas educativas TIC. Análisis del impacto del Sistema Educativo Digital (SED). *Ecologías Digitales y Aprendizaje Autodirigido*, 58(2). <https://doi.org/10.5565/rev/educar.1469>
- Ruiz-Aquino, M., Borneo, E., Alania-Contreras, R. D., García, E. S., y Zevallos, U. (2022). Desarrollo profesional de maestros de primaria desde la óptica de las ecologías de aprendizaje: nuevas formas de actualizarse en tiempos inciertos. *Publicaciones*, 52(3), 107-120. <https://doi.org/10.30827/publicaciones.v52i3.22270>
- Sepúlveda-Irribarra, C., Villegas-Dianta, A., & Alcorta-Ramírez, I. (2022). Analysis of the virtualized teaching in a context of pandemic. *Human Review. International Humanities Review*, 15(3), 1-20. <https://doi.org/10.37467/revhuman.v11.4245>
- Simões, D., & Faustino, P. (2019). O papel das TIC no estímulo à autonomia dos estudantes do ensino superior: Visão dos professores. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 27(74). <https://doi.org/10.14507/epaa.27.3734>

